

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PROPARG-PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA  
MESTRADO ACADÊMICO

LÚÍZA LUDWIG LODER

**RECONFIGURANDO GLADOSH: estratégias para intervenção  
arquitetônica no Edifício Mesbla como sede do IFRS - *Campus*  
Porto Alegre**

**Porto Alegre**

**2014**

LUÍZA LUDWIG LODER

**RECONFIGURANDO GLADOSH: estratégias para intervenção arquitetônica no Edifício Mesbla como sede do IFRS - *Campus* Porto Alegre**

Dissertação de Mestrado apresentado como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura, pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura-PROPAR da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. Arq. Rogério de Castro Oliveira

**Porto Alegre**

**2014**

LUÍZA LUDWIG LODER

**RECONFIGURANDO GLADOSH: estratégias para intervenção arquitetônica no Edifício Mesbla como sede do IFRS - *Campus* Porto Alegre**

Dissertação de Mestrado apresentado como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura, pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura-PROPAR da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Arq. Rogério de Castro Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Arq. Silvio Belmonte de Abreu Filho (Examinador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr. Arq. Cláudia Piantá Costa Cabral (Examinadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr. Arq. Anna Paula Canez (Examinadora)  
Centro Universitário Ritter dos Reis

À Liane, pelo amor incondicional de sempre;  
Ao Leonardo, pelo irrestrito amor e apoio em todos os momentos;  
Aos queridos amigos Pedro e Karina pelo carinho e incentivo.

## RESUMO

O presente trabalho trata dos desafios enfrentados para a reconfiguração espacial do Edifício Magazine Mesbla, em Porto Alegre, para ser ocupado como nova sede do *campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Rio Grande do Sul (IFRS). O Magazine Mesbla, juntamente com o edifício Mesbla Veículos, formam um conjunto arquitetônico de relevante importância para a cidade de Porto Alegre, como marco da arquitetura moderna dos anos quarenta. O Edifício Magazine Mesbla foi projetado pelo arquiteto de origem alemã Arnaldo Gladosh, em 1944, e construído em 1950, pela construtora Ernesto Woebcke com a finalidade de ser um edifício de uso misto. O térreo, a sobreloja e o 2º pavimento destinavam-se ao uso comercial, enquanto os pavimentos superiores eram ocupados por salas locadas para escritórios. Estilisticamente, esse conjunto arquitetônico associa-se à linguagem das arquiteturas vigentes nas décadas de 20 à 50, no mundo todo. Pode-se associar essa linguagem tanto ao expressionismo alemão de Peter Behrens, como também à arquitetura da Escola de Chicago de Sullivan, que influenciaram todos os arquitetos naquele momento da história. O edifício Mesbla constitui um marco na memória coletiva de Porto Alegre e hoje é sede do IFRS- *Campus* Porto Alegre, instituição pública de ensino técnico e tecnológico. Esse estudo resgata as origens históricas da produção do arquiteto Arnaldo Gladosh, em especial as obras referentes à “cidade Mesbla”, tipologia pensada para caracterizar as edificações dessa rede de lojas no Brasil. Entretanto, o foco principal desse estudo é a análise do edifício Mesbla em Porto Alegre, detalhadamente, explorando as possíveis estratégias de partido utilizadas pelo arquiteto. Essa dissertação também aponta os desafios encontrados para a reconfiguração dessas edificações para novo uso, comparando-os a exemplos de outros casos de reconversão de uso de outras edificações brasileiras. Além disso, essa investigação visa a apontar estratégias para intervir na obra do Magazine de Gladosh a partir da identificação e da análise do projeto original. Acrescido a isso, será abordado a elaboração de etapas de reconfiguração de uso do Mesbla visando ao melhor aproveitamento do espaço físico construído de forma a atender as necessidades do edifício como sede do *campus*. Neste trabalho, também são propostos indicativos tendo em vista a

demanda do *campus* como um todo e, dessa forma, compor aporte teórico para promover uma reflexão com foco na elaboração de um novo partido arquitetônico para o IFRS- *campus* Porto Alegre a partir do partido do Magazine Mesbla de Gladosch.

Palavras-chave: Arnaldo Gladosh. Edifício Mesbla. Instituto Federal de Educação Tecnológica. IFRS. Partido Arquitetônico. Reconversão de uso.

## **ABSTRACT**

This paper focuses on the challenges faced in the spatial reconfiguration of Building Magazine Mesbla in Porto Alegre to be occupied as the new campus Porto Alegre, Federal Institute of Technological Education of Rio Grande do Sul (IFRS). The Magazine Mesbla along with Mesbla Vehicles building form architectural complex of great importance to the city of Porto Alegre as a landmark of modern architecture of the 40's. The Magazine Mesbla building was designed by the architect with German origins Arnaldo Gladosh in 1944 and built in 1950 by the builder Ernesto Woebcke in order to be a mixed-use building, with commercial on the ground floor and mezzanine floor and on the upper floors for offices and rented rooms. Stylistically this architectural complex attaches to the German expressionist architecture, we can affirm that architecture Gladosh is clearly influenced by the Peter Behrens, and also with the architecture of Chicago School that influence all the architectures of that moment of history. The Mesbla building constitutes a milestone in the collective memory of Porto Alegre and today is home to a public institution of technical and technological education. This study recovers the historical origins of the production architect Arnaldo Gladosh, especially works pertaining to the "city Mesbla" typology designed to characterize the buildings that store network in Brazil and the building Mesbla in Porto Alegre in detail exploring possible strategies for party used by the architect. This study also points out the challenges found for the reconfiguration of these buildings to new use, comparing them to examples of other cases recycling use of other Brazilian buildings. Furthermore, the study aims to pinpoint intervention strategies in the work of Magazine Gladosh through the identification and analysis of the project and drafting stages of reconfiguration of use in the best use of space and built their peculiarities with the proposed adjustments to the headquarters building campus. We also propose, in view of the demand of the campus as a whole, in order to propose indicative of composing theoretical framework to establish reflection focusing on the development of a new architectural advantage to IFRS-Campus Porto Alegre from Party Magazine Mesbla of Gladosh.

Keywords: Arnaldo Gladosh. Mesbla Building. IFRS. Federal Institute of Technological Education of Rio Grande do Sul. Arquitetural Parti. Conversion of use.



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CONSUNI	Conselho Universitário
CONSUP	Conselho Superior
EaD	Educação à Distância
EVU	Estudo de Viabilidade Urbanística
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
LDB	Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNDE	Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico
PNE	Portador de Necessidades Especiais
Proep	Programa de Expansão da Educação Profissional
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1. Apresentação.....	12
1.2. Tema.....	13
1.3. Objeto de Estudo.....	13
1.4. Problema.....	14
1.5. Contexto de Elaboração.....	15
<b>2. A PRODUÇÃO DO ARQUITETO.....</b>	<b>17</b>
2.1. Trajetória de Arnaldo Gladosch.....	17
2.1.1. Panorama de sua produção arquitetônica: fases e obras.....	17
2.1.2. Cidade Mesbla: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.....	28
<b>2.2. O Edifício Magazine Mesbla em Porto Alegre.....</b>	<b>42</b>
2.2.1. O Edifício e a cidade.....	42
2.2.2. O Edifício e sua Arquitetura.....	44
<b>3. RECONSTRUINDO O PARTIDO DE GLADOSCH PARA O EDIFÍCIO MESBLA EM PORTO ALEGRE.....</b>	<b>52</b>
3.1. O contexto: o lote e o entorno.....	52
3.2. Princípios de Composição.....	56
3.2.1. Eixos principal e secundário.....	56
3.2.2. Proporção Áurea.....	57
3.2.3. Adição e Subtração.....	63
<b>3.3. Elementos Geométricos de Composição.....</b>	<b>65</b>
3.3.1. O prisma quadrangular irregular, o prisma retangular arredondado e o cilindro.....	65
3.3.2. O uso das formas puras: quadrado, círculo, retângulo e pentágono.....	68
<b>3.4. Elementos Estéticos de Composição.....</b>	<b>69</b>
3.4.1. A pastilha, o tijolo à vista e as colunas.....	69
<b>3.5. O jogo compositivo de Gladosch.....</b>	<b>72</b>
<b>4. RECONFIGURANDO O EDIFÍCIO MESBLA PARA NOVO USO.....</b>	<b>80</b>

<b>4.1. Os Institutos Federais: um novo modelo para o ensino profissional e tecnológico: o caso do <i>campus</i> Porto Alegre.....</b>	<b>80</b>
<b>4.2. A readequação de edificações pré-existentes para alteração de uso.....</b>	<b>83</b>
4.2.1. O caso da Pinacoteca de São Paulo - SP.....	83
4.2.2. O caso do Centro Cultural Banco do Brasil- RJ.....	87
4.2.3. O caso do Museu Rodin – BA.....	90
<b>4.3. Desafios para reconfiguração dos espaços do edifício Mesbla para novo uso.....</b>	<b>96</b>
<b>5. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA NOVO USO DO EDIFÍCIO MESBLA.....</b>	<b>97</b>
5.1. A elaboração de métodos de intervenção na obra de Gladosch.....	97
5.2. Identificação e elaboração das etapas de intervenção.....	99
5.3. As estratégias de intervenção propostas visando uma adequada ocupação da nova sede do IFRS- <i>campus</i> Porto Alegre.....	102
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>106</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>109</b>
<b>8. ANEXO I – Os Institutos Federais e o <i>campus</i> Porto Alegre.....</b>	<b>123</b>
<b>8. ANEXO II – Plantas originais do Magazine Mesbla Porto Alegre.....</b>	<b>128</b>

## 1.INTRODUÇÃO

### 1.1. APRESENTAÇÃO

Essa pesquisa trata das questões arquitetônicas que envolvem a adequação do uso do Edifício Mesbla (1944), do arquiteto Arnaldo Gladosch, com relevante valor histórico e arquitetônico, para o uso educacional da nova sede do IFRS-*Campus* Porto Alegre.

O atual *campus* Porto Alegre, cujo plano de ocupação está em fase de implementação, ocupa o antigo complexo ULBRA- Unidade de Saúde, Ensino, Rádio e TV que, por sua vez, ocupou o Edifício Magazine Mesbla.

Esse prédio foi projetado na década de 40 pelo arquiteto Arnaldo Gladosch para abrigar as atividades da loja que dá nome ao edifício, localizada na base, e salas de escritórios para aluguel localizadas no corpo. Esse estudo objetiva pautar as decisões técnicas de uso, ocupação e adequação do edifício, abrangendo uma análise arquitetônica aprofundada, resgatando desde aspectos do partido arquitetônico utilizado por Gladosch, até os aspectos do programa de necessidades de um *campus*, bem como a sua expansão prevista.

O enfoque da pesquisa será a investigação de como o Edifício Magazine Mesbla em Porto Alegre poderá ser ocupado para novo uso e, portanto, reconfigurado espacialmente, de forma que não interfira na leitura arquitetônica dos aspectos essenciais do projeto original. Nesse trabalho serão abordadas as seguintes questões: a produção do arquiteto Arnaldo Gladosch, em especial sua atuação em Porto Alegre; a análise do projeto do edifício Magazine Mesbla e a investigação de seus possíveis partidos, a fim de reconstruir hipoteticamente o raciocínio projetual do arquiteto; os Institutos Federais como novo modelo de ensino técnico e tecnológico; referências de reconversão de uso bem sucedidas no Brasil, servindo de base para comparações entre as intervenções e apontando caminhos a serem seguidos na intervenção proposta; indicação dos desafios para a nova reconfiguração de uso, e por fim, indicação das estratégias para a intervenção.

## 1.2. TEMA

Como tema será abordada a intervenção arquitetônica em obra de importância na memória da cidade, envolvendo a reconfiguração de espaço preexistente para abrigar novo uso da edificação. Em especial, pretende-se obter um modelo de requisitos mínimos e a abordagem adequada na intervenção de obras de relevância para a memória da população porto-alegrense.

O foco do trabalho é o Edifício Magazine Mesbla em Porto Alegre, seus possíveis partidos, sua solução projetual e suas referências arquitetônicas. Reconhecendo o projeto como gesto arquitetônico moderno e aliadas a isso as demandas do novo programa, lojas tipo Magazine, e o uso atual proposto, de espaço educacional, lançam-se estratégias de intervenção a fim de abrigar de maneira adequada, o *Campus* Porto Alegre do IFRS.

## 1.3. OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo desse trabalho é descrever e analisar a estruturação e organização espacial do Edifício Magazine Mesbla, seu entorno, contexto e relações externas e internas, de modo a permitir uma compreensão de sua proposta arquitetônica como um todo. Além disso, faz parte desse estudo a análise das implicações e características determinantes para a adequada reconfiguração dos espaços para novo uso edifício, no caso o *Campus* Porto Alegre do IFRS.

Esta pesquisa tem igualmente por objeto de estudo o Edifício Magazine Mesbla em Porto Alegre, a reconstrução de seu partido arquitetônico, o desenvolvimento do projeto até chegar em sua forma final. Nesse momento diante da reconversão de uso de edifício comercial e serviços para um *campus* de ensino, tem-se o desafio de agregar novos elementos projetuais a fim desta edificação ter a adequação necessária para abrigar o novo tipo de ocupação: da ocupação comercial, para a de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-IFRS é uma instituição federal de ensino criado pelo Ministério da Educação no ano de 2008. Constitui-se num novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, estruturado a partir do potencial instalado nos atuais Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e vinculadas às Universidades Federais. O programa do ensino técnico e tecnológico demanda além de salas de aula, laboratórios específicos, biblioteca, auditórios e espaços de convivência.

O tema da convivência é premente no campus, pois já que a escola se estrutura verticalmente em edifício de 10 pavimentos e a circulação proposta por Gladosh se dá no perímetro do vazio central do volume há a carência de espaços para a finalidade da convivência. Para mitigar essa dificuldade, o átrio no térreo, sobreloja e segundo pavimento, área nobre que funcionava como grande e principal espaço expositivo de produtos da antiga Magazine, parece ser um espaço interessante para criar o grande centro articulador do projeto. Nessa reabilitação do espaço, em que a escola se volta para o interior do edifício e se vê, se percebe como comunidade acadêmica, o átrio torna-se o espaço principal do encontro. O átrio é o elemento de maior destaque nessa obra de Gladosh e, com certeza, é o espaço em que demanda o maior cuidado possível em sua recomposição através do novo uso do mesmo.

#### **1.4. PROBLEMA**

Como elaborar uma reocupação adequada em uma edificação de tamanha importância na história da arquitetura da cidade de Porto Alegre, obra de impacto na memória coletiva de seus habitantes, de interesse cultural, histórico e arquitetônico é a questão principal em torno da qual essa dissertação se aprofunda.

Esse trabalho busca compreender, em mais alto grau, essa obra de Arnaldo Gladosch, sua estratégia de partido, a evolução de seu projeto, embasado também nas novas demandas programáticas, para pôr fim apontar soluções para a questão: como reocupar o Magazine Mesbla, como rearranjar o programa ao espaço preexistente. A partir desse questionamento, visa-se produzir embasamento teórico

e levantamento técnico acerca do tema a fim de constituir aporte teórico e reflexões para as discussões em torno da reocupação do Mesbla, agora como sede centro do IFRS- *Campus* Porto Alegre. Com este estudo, pretende-se indicar as abordagens e critérios para elaboração de uma reocupação coerente com o pré-existente e com as concepções de projeto originais de Gladosh, respeitando seu legado como obra moderna. Além disso, busca-se entender a dinâmica e o funcionamento da estrutura e organização físico-espacial do Magazine Mesbla e a partir dessa análise construir novas estratégias projetuais de arranjo espacial a fim de embasar uma reflexão que assegure êxito a reocupação.

### 1.5. CONTEXTO DE ELABORAÇÃO

Essa dissertação visa a construir uma documentação teórica e técnica que auxilie a historiografia arquitetônica e pesquisas referentes às estratégias projetuais empregadas por arquitetos de relevância no panorama regional. O aprofundamento dessa obra de importância na cidade de Porto Alegre, como marco do modernismo consiste em uma pesquisa de relevância, especialmente no contexto local. Por outro lado, para a comunidade acadêmica do *campus* Porto Alegre, o planejamento adequado dos espaços internos e o aprofundamento das peculiaridades do Edifício Sede auxiliarão os estudos do corpo técnico, desta instituição a qual faço parte. Sendo assim, teremos mais elementos para ser capazes de aproveitarmos da melhor maneira possível as possibilidades de arranjo que essa obra oferece. Isso tudo faz desse estudo um desafio.

Estando na Coordenadoria de Projetos e Obras deste *campus*, tenho facilidade de acesso à documentação e de realizar os levantamentos necessários. Além disso, esta Dissertação terá como aporte teórico a vasta bibliografia sobre o Edifício e temas correlatos, disponível de forma impressa e digital no acervo da Universidade. Também conseguimos obter e disponibilizar através desse trabalho material inédito (plantas, cortes e fachadas) obtidos diretamente nos arquivos da construtora do Magazine Mesbla, a Ernesto Woebcke, sediada em Porto Alegre.

Além disso, ao elaborar uma pesquisa prévia sobre Gladosch tive contato com a tese da Profa. Arq. Dra. Anna Paula Canez, que foi pioneira em trazer dados e análises sobre o arquiteto, suas influências e obras, tanto de arquitetura quanto urbanísticas, e destacar a relevância do trabalho deste arquiteto para a história da arquitetura porto-alegrense.

Para estabelecer novas diretrizes para uma ocupação espacial é necessário entender em profundidade o espaço escolhido, dessa forma esta Dissertação elucida questões importantes para tal compreensão. Posteriormente, com base nesse estudo analítico pretende-se elaborar a produção de possíveis soluções arquitetônicas para o problema objeto desta Dissertação.

Esse estudo está vinculado a interesses profissionais mais amplos, pois na condição de arquiteta do *campus*, tenho interesse em conhecer melhor essa obra e de um modo geral as características arquitetônicas de profissionais que produziram edificações de relevância na cidade de Porto Alegre, como Gladosch. Em especial, o foco dessa dissertação gira em torno do Magazine Mesbla, atual sede da nossa instituição, e obra de relevância na capital gaúcha na memória coletiva de sua população. Assim, visio a contribuição nos estudos de análise projetual para a bibliografia referente ao tema. Em particular, meu interesse é conseguir analisar pelo enfoque projetual a maneira com que Gladosch conduzia seus projetos, o que acredito ser inspirador e referência para projetos futuros na Instituição em que atuo.

Como Arquiteta do IFRS- Campus Porto Alegre, tenho interesse em estudar o assunto a fim de conseguir colaborar com a elaboração junto com a comunidade acadêmica de um projeto de readequação dos espaços internos do edifício Magazine Mesbla. Esse trabalho visa por fim compreender mais essa obra, possibilitando uma melhor elaboração de projeto de reocupação, que trará mais qualidade de vida acadêmica e possibilitará uma expansão do *campus* nessa nova sede de maneira adequada.

O objetivo desse trabalho é fazer um diagnóstico da obra do Magazine Mesbla em Porto Alegre, seus aspectos geométricos, compositivos e programáticos com o intuito de obter um entendimento profundo da obra e suas peculiaridades



construindo referências para estabelecer decisões de projeto na reocupação desses espaços para novo uso.

A metodologia escolhida para nortear esse trabalho obedece às seguintes etapas:

Inicia com a apresentação da obra de Arnaldo Gladosh, com destaque às obras da *Cidade Mesbla*. Após, há o lançamento de hipóteses de partido para o Edifício Magazine Mesbla a partir do cruzamento de dados coletados e analisados, tanto os de cunho físicos quanto bibliográficos da obra. Por fim, monta-se a triangulação de informações: comparativo entre os dados coletados referentes a obra da Magazine e as reais necessidades atuais do IFRS- *Campus* Porto Alegre e discute-se em torno dos desafios da reconfiguração dos espaços internos do Edifício Mesbla para o novo uso proposto. O estudo de três estudos de caso também compõe o aporte teórico para tal análise e lançamento das estratégias de intervenção.

O trabalho conclui-se com a compilação e análise dos dados trabalhados, gerando indicativos a serem considerados para a reestruturação e revisão do projeto de reocupação do Edifício Magazine Mesbla como parte do conjunto arquitetônico do IFRS- *Campus* Porto Alegre.

## **2 A PRODUÇÃO DO ARQUITETO**

### **2.1. TRAJETÓRIA DE ARNALDO GLADOSCH**

#### **2.1.1. Panorama de sua produção arquitetônica: fases e obras**

Arnaldo Gladosch (1903-1945) foi um grande arquiteto e urbanista paulistano com ascendência alemã e expressiva produção no Brasil no período do final da década de 30. Desde os 11 anos passou a morar na Europa e lá formou-se arquiteto na *Technische Hochschule* na cidade de Dresden, Alemanha, em 1926, vindo ao Rio de Janeiro no ano seguinte visando estabelecer carreira no Brasil.

A linguagem arquitetônica adotada nas obras de Gladosch, em especial as da estética criada para a sequência de Lojas Mesbla, era uma das vertentes vigentes no Brasil da década de 40. Nessa época havia alguns movimentos de arquitetura atuando em paralelo no cenário brasileiro, como o início do modernismo no país e obras em *Art Déco*, com característica mais decorativa utilizando-se de adornos ressaltados nas fachadas com temática indígena, marajoara ou simplesmente remetendo a formas aerodinâmicas de aviões e navios.

Fiore (2003) em seu artigo "Modernidade, lugar e a arquitetura de Arnaldo Gladosch em Porto Alegre" relata a influência da arquitetura norte-americana da Escola de Chicago, de Sullivan, na obra de Gladosch. Esse último movimento arquitetônico possuía recursos de marcação e molduras na fachada, como no *Art Déco*, porém bem mais contido e sóbrio, com relevo de elementos decorativos que davam ritmo e de certa forma adornavam as fachadas. Também era presente a ideia de modulação tanto em vista como em planta, como no Modernismo. As curvas nas esquinas são recorrentes nos edifícios de Gladosch, bem como a ornamentação contida das fachadas, à maneira clássica, por vezes simétrica e ritmada, com contida ornamentação com o uso recorrente de molduras nas janelas ao modo *Art Déco* americano.

A arquitetura do Magazine Mesbla seria a de uma edificação voltada para o consumo e essa, já o era desde aquela época, um modo de socialização tipicamente



Figura 1 - Edifício Magazine Mesbla Porto Alegre(1944), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch. Fonte: Luíza Ludwig Loder.



Figura 2 - Edifício sede da Carson Pirie Scott & Co, Chicago (1906, EUA, Arq. Luis Sullivan).Fonte: [www.paulrwilliamsproject.org](http://www.paulrwilliamsproject.org)

norte-americano, sendo um valor dessa sociedade, já referência econômico-cultural no mundo dos anos 30 a 40. A influência do modo de vida americano já começa a acontecer através dos filmes de Hollywood e da publicitação da icônica Manhattan e principalmente Chicago, é natural que a arquitetura da cidade americana fosse servir também de forte influência ao arquiteto brasileiro para os edifícios das lojas de departamentos Mesbla. A imagem da arquitetura de Manhattan traduzia exatamente o que a rede de Magazines se propunham a ser: modernas e inovadoras como um arranha-céu, porém confiáveis, com solidez como a arquitetura mais clássica e tradicional em pedra e tijolo.

Nesse mesmo período, na Europa está se construindo uma arquitetura de características estilisticamente semelhantes, Frampton (2003) relata que o historiador Hitchcock cunhou o termo *Nova Tradição* quando refere-se a essa arquitetura que ocorria na Alemanha e Itália nos anos 30 e 40, que esse autor define como um “estilo historicista conscientemente modernizado”. Ou seja, era uma arquitetura com princípios de composição clássicos, porém com despojamento na sua linguagem, com elementos geométricos na fachada e não mais com ornamentos propriamente ditos. Sendo assim, temos que a arquitetura que se produzia tanto na Europa quanto nos Estados Unidos naquelas décadas era muito semelhante.

É natural que um arquiteto formado na Alemanha de 1926, tenha recebido em sua formação, padrões e conceitos associados à arquitetura vigente da época, embora saiba-se que concomitantemente havia outra vertente de ensino de arquitetura de vanguarda na Alemanha, a *Bauhaus* (1919-1932), que geraria grande legado para os movimentos arquitetônicos modernistas que se seguiriam, porém pouco em voga no ensino das escolas mais tradicionais de arquitetura de sua época. Os Estados Unidos também receberam essa influência europeia na arquitetura. As semelhanças entre as arquiteturas europeias e norte-americanas em voga nas décadas de 30 a 50 fica evidente nas imagens das capitais da época (Figuras 03-09), bem como a semelhança dessas com a obra produzida por Gladosch em 1944 para a Magazine Mesbla em Porto Alegre.



Figura 3- Centro de Manhattan em 1950, Nova York, EUA.  
Fonte: ephemeralnewyork.wordpress.com



Figura 6- Porto Alegre, BR(1949)<sup>1</sup>.  
Fonte: www.flickr.com



Figura 4- Centro de Chicago em 1900, Chicago, EUA.  
Fonte: www.fasttrackteaching.com



Figura 7- Rio de Janeiro, BR(1938).  
Fonte: www.sajous-henri.com



Figura 5- Centro de Berlim em 1930, Berlim, Alemanha.  
Fonte: weblog.aventar.eu



Figura 08 e 09 - São Paulo, BR(1944).  
Fonte: Canez (2006)

<sup>1</sup> Figura 6, 7, 8 e 9- Arq. Arnaldo Gladosch.

Canez (2008) se aprofunda nessa investigação da formação do arquiteto e relata que na *Technische Universität* de Dresden, onde Gladosh graduou-se, o estudo do urbanismo era avançado e o uso do concreto armado eram estimulados na escola. Por fim, a autora indica o que constata como soma de influências de Gladosch conforme trecho:

“Nas obras de Arnaldo Gladosch é possível observar vestígios de diversas procedências, certamente advindos, todos, do substancial caldo de experiências que tomou corpo durante os anos 20 na Alemanha e arredores. Trata-se de uma arquitetura de fortes influências de uma vertente clássica-romântica, que remonta a Schinkel, influências que também estavam presentes na arquitetura dos anos 30, de Albert Speer, feita sob encomenda para satisfazer os anseios nazistas, que, aliás, possui o mesmo ancestral comum, a tão apreciada obra de Schinkel, que aquela de Gladosch. Pode-se mencionar também uma modernidade austera, monumental e corporativa, encontrada nas principais obras industriais de Peter Behrens. Rasgos expressionistas também são observados, para resolver situações especiais ou mesmo para emocionar, nos interiores, que recordam as experiências de Berlage. Quanto à materialidade, especificamente quanto ao tijolo à vista, certamente podem-se fazer correlações com as arquiteturas de Behrens e de Poezig, já referidas, e com a arquitetura realizada em Hamburgo por Fritz Hoger, especificamente o Sprinkenhof (1926-1928), diagonalmente oposto à sua obra mais conhecida e divulgada, o Chilehaus (1923-24), com seus impressionantes detalhes salientes do plano principal da fachada,” em tijolo vitrificados, alguns com reflexos dourados [...], no centro do desenho em forma de tabuleiro de xadrez aparecem motivos coloridos” que decoram grandes superfícies muradas. Trata-se de um quadro de referências um tanto quanto raro entre nós, construído a partir das inter-relações norte-americanas (Chicago e Nova York) e européias (Alemanha). Basta somar a esse caldo uma boa pitada de um modo de fazer anti-clássico, presente também na arquitetura alemã e holandesa do período referido, principalmente quando esta soube ser permeável às influências wrightianas e se chega à obra de Gladosch”. (CANEZ, 2008).



Figura 10- Edifício Wainwright, St Louis(1890),EUA, Arq. Louis Sullivan.  
Fonte: <http://www.stltoday.com/>



Figura 11- Edifício Chaves(1941), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch.  
Fonte: Canez (2006).





Figura 12- Villa Karma, (1904), Montreux, Suíça, Arq. Adolf Loos.  
Fonte:adolflooseottowagner.blogspot.com.br



Figura 13- Edifício IAPI, (1943), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. Fonte: Canez (2006).



Figura 14- Edifício administrativo da Continental Gummi-Werke da empresa AG, (1912) Hannover, Alemanha (1912), Arq. Peter Behrens.  
Fonte: www.f1online.de



Figura 15- Edifício Mesbla Veículos Porto Alegre (1944), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder



Figura 16- Vista interna sobreloja do Edifício Magazine Mesbla Porto Alegre(1944), Porto Alegre, Arq. Arnaldo Gladosch.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.



Figura 17- Edifício Bolsa de Amsterdã (1898-1903), Amsterdã, Holanda, Arq. Hendrick Berlage.  
Fonte: english.tebyan.net

Os ares de arquitetura moderna, porém austera e corporativa como bem aponta Canez, (2008) pode ser conferida no trabalho do arquiteto alemão Peter Behrens e temos na arquitetura de Gladosch em, especial nas lojas Mesbla, essa mesma linguagem. Os grandes vãos do átrio do Magazine Mesbla com galerias circundando-o remete-nos à Bolsa de Amsterdã de Berlage (Figura 17). Já a arquitetura da Escola de Chicago de Louis Sullivan é notadamente a referência arquitetônica de maior semelhança do Magazine de Gladosch. A obra do Edifício sede da Carson Pirie Scott & Co, Chicago (1906), EUA de Louis Sullivan também guarda extrema semelhança com o Magazine Mesbla de Porto Alegre.

A edificação americana assemelha-se por conter a esquina arredondada evidenciando o acesso e a estrutura de organização da fachada em base, corpo e coroamento. Ambos possuem também as janelas emolduradas e estrutura de fachada em grelha, evidenciando-se na cobertura os pilares e a verticalidade da edificação, conferindo ritmo à mesma devido a repetição dos elementos. Nota-se também, como uma relação hipotética, que existe certo grau de semelhança entre a linguagem e composição das obras de Gladosch no geral com algumas arquiteturas posteriores a essa, do pós-modernismo dos anos 80, quando arquitetos faziam referência às arquiteturas de viés clássico. Isso ocorre, pois tanto as



Figura 18- Reforma da Rudolf-Mosse-Haus na Jerussalemerstrasse e Schutzentrasse, (1923), Berlim, Alemanha, Arq. Erich Mendelsohn, Richard Neutra e R.P. Henning. Fonte: [www.german-architecture.info](http://www.german-architecture.info)



Figura 19- Edifício IAPI- Brasileiro de Moraes, (1943), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. Fonte: [www.emporis.com](http://www.emporis.com)

arquiteturas dos anos 40 e 50 quanto as dos anos 80 fazem referência a elementos clássicos de composição.

O movimento pós-moderno da década de 80 revive a alusão às formas puras da ornamentação despojada, mas marcada, das fachadas e suas aberturas. Por exemplo, as obras do arquiteto Michael Graves e sua arquitetura nas universidades (Figuras 20 e 22) são semelhantes, hipoteticamente, as do Mesbla Veículos em São Paulo, que Gladosch projetou nos anos 40.



Figura 20- Universidade do Texas A&M - Edifício Instituto Mitchell - Departamento da Física e Astronomia (2009), Texas, EUA, Arq. Michael Graves. Fonte: [www.masonrysystems.org](http://www.masonrysystems.org)



Figura 21- Edifício Mesbla Veículos São Paulo (1944), São Paulo, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. Fonte: [www.saopauloantiga.com.br](http://www.saopauloantiga.com.br) <http://english.tebyan.net/>



Figura 22- Universidade de Princeton- Edifício entrada da Wilson College (2004), New Jersey, EUA, Arq. Michael Graves. Fonte: [Princetonmodernarchitecture.wordpress.com](http://Princetonmodernarchitecture.wordpress.com)

Nota-se que ambos arquitetos utilizam-se esteticamente do tijolo à vista, lançando desenhos geométricos nesse e se apropriam muito da forma cilíndrica em suas composições, em geral, baseada principalmente na adição e subtração de volumes.

Gladosch destacou-se tanto na arquitetura quanto no urbanismo no Rio de Janeiro e com mais ênfase nessa área na elaboração do segundo Plano Diretor de Porto Alegre. Após, em Porto Alegre, destacou-se na comissão convocada pelo então prefeito Loureiro da Silva em função do reconhecimento do bom trabalho da equipe que elaborou os estudos para Plano Agache na capital carioca, sendo um dos momentos mais marcantes de sua trajetória profissional.



Alfred Agache, arquiteto francês que no período da Era Vargas vem ao Brasil realizar projetos de cunho urbanístico, no Rio de Janeiro, elabora entre 1927 e 1930, o Plano Diretor da cidade.

Agache também vem a Porto Alegre e realiza o desenho urbano paisagístico para o Campo da Redenção, atual parque municipal de mesmo nome. Gladosch, por



Figura 23- Imagem correspondente a planta de anteprojeto proposta no Plano Gladosch (1935-37), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch. Fonte: SMURB (2012).

ter participado da comissão que elaborou o Plano Diretor carioca é convidado pela Prefeitura de Porto Alegre em 1938 para participar do desenvolvimento do Plano Diretor da cidade gaúcha, conhecido como “Plano Gladosch” (Figura 23). Conforme descrição da SMURB - Secretaria Municipal de Urbanismo no link do site desta em que resgata a história urbana da capital gaúcha descreve o Plano conforme segue:

“**Plano Gladosch** - A segunda tentativa de planificar a cidade ocorreu no período entre 1935/37, com estudos realizados por Edvaldo Pereira Paiva e Luiz Arthur Ubatuba de Farias. O trabalho, denominado "As Linhas Gerais do Plano Diretor - Contribuição ao Estudo de Urbanização de Porto Alegre", partia do plano elaborado por Maciel e voltava-se, também, para as questões viárias. Os dois urbanistas trabalharam, por exemplo, na elaboração do traçado definitivo da Avenida Farrapos e destacaram, entre outras questões importantes, a necessidade de construção de um túnel sob a Avenida Independência. Esta intenção deu origem - quase 40 anos mais tarde - aos estudos que resultaram na construção do complexo do túnel e elevadas da Conceição. Também foram os dois urbanistas que planejaram o sistema de radiais e perimetrais para a cidade. Em 1938, o urbanista Arnaldo Gladosch foi contratado para elaborar um Plano Diretor para Porto Alegre. Um ano depois, foi criado o Conselho do Plano Diretor (que atua até hoje), para o qual o arquiteto apresentava suas ideias. O chamado Plano Gladosch, embora já destacasse a necessidade do "zoneamento" da cidade, resultou numa proposta essencialmente viária. Três estudos chegaram a ser apresentados, mas não foi ainda desta vez que a Capital gaúcha passou a contar com um Plano Diretor.”(SMURB, 2012)

Segundo Xavier (CANEZ,2008), a falta de verba municipal inviabilizou que o Plano Gladosch saísse do papel. Outros autores, como Weimer, afirmam que os arquitetos porto-alegrenses teriam ficado incomodados com a escolha do poder



Figura 24- Foto aérea do centro de Porto Alegre em 1938, é evidente o início da verticalização do centro da cidade.  
Fonte: Canez (2006)

municipal em contratar um arquiteto formado em outro país e originário de outro estado brasileiro para liderar a elaboração do Plano da capital gaúcha.

Esse aspecto também é relevante para que o documento de planejamento urbano elaborado pelo arquiteto não tenha se realizado, embora mais tarde algumas de suas ideias e o traçado

proposto apareçam como realidade nos Planos Diretores seguintes. Em paralelo, Gladosch conciliou as atividades de planejamento urbano que tinha se comprometido com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre com a elaboração de projetos de arquitetura. O arquiteto desenvolveu propostas, muitas construídas, de edifícios sedes de órgãos do governo, agências bancárias e edificações comerciais e mistas, todas no bairro Centro da capital.

Muitas dessas obras configuram, até os dias de hoje, a paisagem urbana do Centro da cidade, são edifícios em altura com funções mistas em sua maioria e de linguagem da Escola de Chicago. Elementos como molduras e adornos geometrizados na fachada conferem a essas obras uma linguagem própria dos anos 30 a 50 no Brasil.

Com uma carreira produtiva de aproximadamente duas décadas (1930 -1950), podemos dividi-la em fases de acordo com o tipo de produção arquitetônica predominante no período. Portanto, temos na primeira fase da carreira do arquiteto um período de projetos de arquiteturas residenciais, como casas e edifícios na



Figura 25- Edifício União, (1943), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch.  
Fonte: Canez (2006)



Figura 26- Foto do Edifício Sul América, (1938), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch.  
Fonte: Canez (2006)

cidade do Rio de Janeiro. Numa segunda fase tem-se projetos comerciais, com foco na rede de lojas de departamento Mesbla S/A. Após, uma terceira fase tem-se o período do arquiteto voltado a grandes projetos de planejamento urbano.

Essa fase inicia-se no Rio de Janeiro e continua em Porto Alegre, na comissão convocada pelo então prefeito Loureiro da Silva, em função do reconhecimento do bom trabalho da equipe que elaborou os estudos para Plano Agache na capital carioca. Gladosch também produz nesse período arquiteturas do tecido conjuntivo da cidade como agências bancárias, sedes de órgãos governamentais e edificações comerciais e mistas.

No fim de sua terceira fase, já com uma arquitetura mais refinada e mais madura, o arquiteto projeta e constrói suas obras mais expressivas em Porto Alegre. Consagra-se como um bom arquiteto de seu tempo e um relevante autor da arquitetura porto-alegrense da década de 50, em especial com as obras do Edifício União, Chaves, Sul América e Sulacap e por último Edifício Magazine Mesbla em conjunto com o Mesbla Veículos, ícone da Porto Alegre dos anos 50.

Embora, atualmente haja estudos sobre as obras do arquiteto na época, ele não era visto da mesma forma pelos demais colegas gaúchos, em especial na escola de arquitetura do Instituto de Belas Artes da UFRGS, em que o Modernismo de *Le Corbusier* passava a ser a referência da boa arquitetura.



Figura 27- Foto do Edifício Chaves(1941), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch.  
Fonte: Canez (2006)

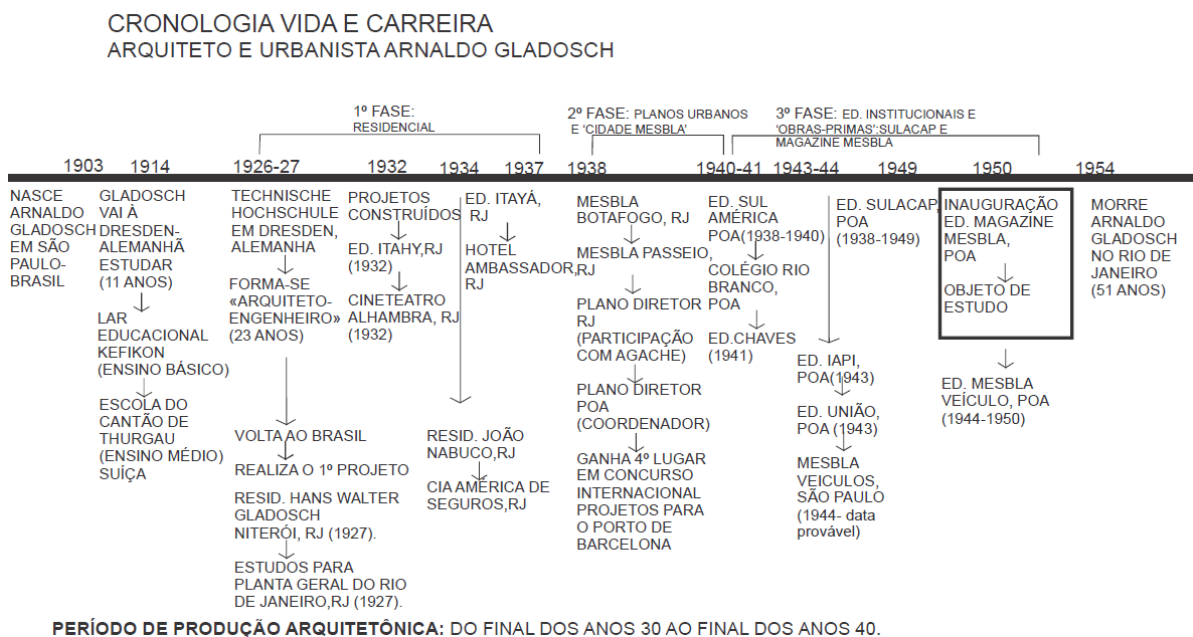


Figura 28- Edifício Sulacap, (1949), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch.  
Fonte: www.skyscrapercity.com

Essa trajetória fica bem clara na cronologia de vida e carreira de Arnaldo Gladosch (Figura 29), destacando-se o fato de que a obra em análise - Magazine Mesbla em Porto Alegre - é a última obra construída do arquiteto e portanto denota a maturidade de sua arquitetura. Esse projeto possui sobriedade e também uma certa complexidade articulando elementos chave de sua composição e os demais como um subenredo dessa mesma arquitetura.

Figura 29 – Linha do tempo com a cronologia da vida e carreira do Arq. e Urb. Arnaldo Gladosch.

Fonte: Luíza Ludwig Loder



### 2.1.2. Cidade Mesbla: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre

Contextualizando o tema do Edifício Magazine Mesbla temos dois aspectos básicos para análise do nosso objeto de estudo: a corrente arquitetônica e o contexto histórico a qual o mesmo pertence, já analisadas no capítulo anterior, e a história, o desenvolvimento e o programa que constitui as Lojas Mesbla em si.

Aprofundando esse segundo aspecto retomamos a origem da marca, que nos remete à França em 1905, onde duas empresas que deram origem a mesma, nasceram sob o nome de *Mestre & Blatgé* voltadas ao mercado de venda de



equipamentos e peças automobilísticas. A empresa cresceu e instalou filiais nas principais capitais do mundo, como Madri, Bruxelas, Berlim, São Petersburgo e na América Latina abriram lojas em Buenos Aires e Rio de Janeiro. Em 1913, a loja de 400m<sup>2</sup> da capital carioca foi inaugurada na Rua da Assembléia nº83, segundo Canez (2008). Essa loja iniciou vendendo apenas utilitários automotivos, que na época eram importados bem como os veículos da Europa, de marcas como *Fiat*, *Lancia*, *Renault* e *Mercedez Benz* e as francesas *Leon Bellé* e *Branicier*.

Em 1916, a matriz francesa enviou o subgerente francês Luis La Saigne<sup>1</sup> da filial portenha para tomar conta da loja carioca, devido à queda de vendas em razão de repercussão da Primeira Guerra Mundial nos negócios que dependiam de importação para operar. Em razão da dificuldade de importar veículos e peças da Europa, La Saigne passou a importar dos Estados Unidos. Além disso, o novo gerente da filial carioca decidiu ampliar a cartela de produtos oferecido pela loja incluindo a venda de bicicletas e tintas e mais tarde, após o fim da guerra a venda também de motocicletas americanas como *Ford*, *Cadillac*, entre outras. Em 1917, as vendas retomaram e La Saigne mudou a sede da filial para Rua do Passeio, nº42/52 expandindo em 1919 com a junção do imóvel nº 54.

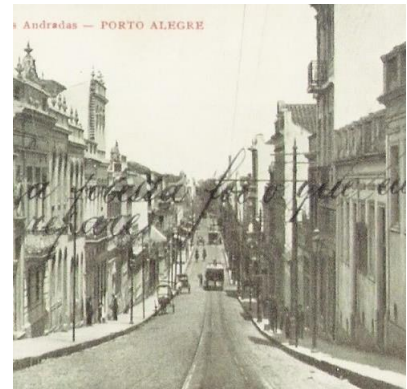


Figura 30 - Rua Andradas (1911), Porto Alegre, Brasil. Fonte: [cityday.blogspot.com](http://cityday.blogspot.com)



Figura 31- Rua Andradas, (1959), Porto Alegre, Brasil. Fonte: [www.skyscrapercity.com](http://www.skyscrapercity.com)

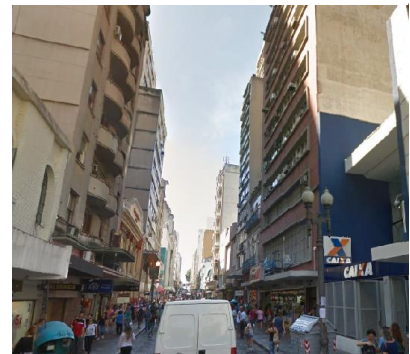


Figura 32- Rua Andradas, (2014), Porto Alegre, Brasil. Fonte: *Google Street View* (2014)

<sup>1</sup> Grafia conforme Canez (2008).



Figura 33- Palácio de Cristal da Grande Exposição de Paris (1851), Paris, França.  
Fonte: concursosdeprojeto.org



Figura 34- Galeria Chaves no centro de Porto Alegre (1898-1903), Porto Alegre, Brasil.  
Fonte: www.clickrbs.com.br



Figura 35- Espaço do átrio central do Edifício Magazine Mesbla (1944), Porto Alegre, Brasil.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder

Em 1924, visando seu crescimento, a empresa decidiu abrir o capital criando a S.A. Brasileira *Mestre & Blatgé*, nesse momento a filial carioca torna-se independente da matriz francesa, sendo que em 1927, com um ousado plano de expansão de suas filiais pelo Brasil,

Porto Alegre é contemplada com a primeira loja da rede.

Segundo Cabral (2000), o Magazine Mesbla não é só a primeira loja Mesbla na capital gaúcha, mais do que isso é o primeiro edifício projetado e construído em Porto Alegre especificamente para abrigar o mais novo programa de arquitetura comercial da época: as lojas de departamentos.

Como bem nos demonstra Cabral (2000), as tipologias comerciais em Porto Alegre dos anos 30 aos anos 90, que tem sua classificação basicamente, devido à relação entre o edifício comercial e a cidade, resultam de novos hábitos e formatos sociais de se relacionar com a necessidade de consumo. Na realidade, Porto Alegre como capital do estado

repercute as influências que recebe do mundo todo em termos de novos programas de arquitetura e de linguagem arquitetônica. Assim,

tem-se que a cidade na década de 30, havia ruas de caráter comercial como a R. Andradas, ou seja, ruas peatonais e arteriais, comumente localizadas no bairro Centro, com uma sequência de edificações de uso comercial alinhadas às calçadas.

Como bem nos demonstra Cabral (2000), as tipologias comerciais em Porto Alegre dos anos 30 aos anos 90, que tem sua classificação basicamente, devido à relação entre o edifício comercial e a cidade, resultam de novos hábitos e formatos sociais de se relacionar com a necessidade de consumo. Na realidade, Porto Alegre como capital do estado repercute as influências que recebe do mundo todo em termos de novos programas de arquitetura e de linguagem arquitetônica. Assim, tem-se que a cidade na década de 30, havia ruas de caráter comercial como a R. Andradas, ou seja, ruas peatonais e arteriais, comumente localizadas no bairro Centro, com uma sequência de edificações de uso comercial alinhadas às calçadas. A maior característica desse tipo de arquitetura comercial é que os edifícios comerciais no térreo que compõe essa rua "tendem a adotar uma volumetria previamente definida pelos próprios alinhamentos urbanos (...) de forma a manter uma fachada regular com relação ao alinhamento" como afirma Cabral (2000). Esse modelo evoluiu para as galerias comerciais que nada mais é do que permitir uma espécie de "rua comercial" dentro do quarteirão, em um lote privado. Assim, as galerias muitas vezes foram utilizadas para conectar ruas, como um atalho da via principal, e induzindo os compradores a passear em frente às vitrines de suas lojas cobertas abertas. Uma das primeiras e mais belas galerias de Porto Alegre é a Galeria Chaves de 1935, dos arquitetos



Figura 36- Anúncios publicitários no jornal com propagandas dos produtos à venda nas lojas concorrentes à Mesbla, como a Guaspari.

Fonte: Correio do Povo (1950)



Figura 37- Propaganda em revista das Lojas Renner, concorrente das Lojas Mesbla.

Fonte:

[www.propagandasantigas3.blogspot.com](http://www.propagandasantigas3.blogspot.com)



Figura 38- Propaganda da Loja Magazine Mesbla.

Fonte: Correio do Povo (1950)

Galeria Chaves de 1935, dos arquitetos

Fernando Corona e Agnello de Lucca. Esta galeria possui uma claraboia em concreto e vidro no centro da circulação interna da galeria que assemelhasse de certa forma com a iluminação zenital encontrada do átrio do Magazine Mesbla, embora essa última seja de forma basilical, e a da galeria redonda. Já o ícone arquitetônico da tipologia de galeria e que foi influência para as demais é a *Vittorio Emanuele* em Milão (ver Figura 55).

A tipologia de galeria caracteriza-se basicamente pelo fato da edificação possuir uma sequência de lojas em unidades padronizadas em dimensão e layout, normalmente dispostas linearmente, dividindo a mesma circulação. Por vezes, como ponto focal, essa tipologia possui um pátio coberto cujas circulação culminam nesse espaço.

Já a loja de departamentos é tipologia reflexo de uma nova sociedade de consumo, ávida por praticidade de comprar tudo em um só lugar e com preço módico. Com o advento da industrialização e barateamentos dos produtos industrializados foi possível esse novo modelo de espaço de vendas. A ideia de produção em massa e consumo em quantidade, sem personalização do atendimento, até pelo contrário com o cliente tendo liberdade de manusear e escolher livremente nos balcões e araras o seu próprio produto instaura uma nova lógica de consumo, que gera uma nova demanda de tipologia arquitetônica espacial para esse fim. A primeira loja de departamentos de Porto Alegre foi o complexo Mesbla Magazine e Veículos da Rua Cel. Vicente tendo em seguida suas concorrentes abertas filiais como Renner, Broomberg, Guaspari, Tschiedel, entre outros. Mesmo com a concorrência a Mesbla destacava-se por ser uma rede de lojas de varejo de abrangência nacional, diferente das demais locais, além da característica de apresentar vasta abrangência de tipos de produtos, como cita Canez (2008) a rede era conhecida pelo fato do cliente encontrar "da agulha ao avião".

A evolução da arquitetura comercial abordada por Cabral (2000) encerra-se quando nos Estados Unidos dos anos 60 surge o modelo de *shopping center* como um novo estilo de



consumir. Conforme descreve a autora é a "era do comércio na cidade do automóvel conectado com a ideia modernista de morar".

Retomando o conceito de loja de departamentos nos anos 60, temos que a rede Mesbla cumpriu seu papel. As lojas Mesbla eram ponto de referência não só em Porto Alegre mas em muitas cidades que possuíam suas lojas tamanho era o reconhecimento do público em relação a essa marca, que teve seu auge no Brasil nos anos 70. Com as mudanças econômicas e após o Plano Real a empresa se desequilibrou financeiramente e foi à falência em 1999. E então a edificação da Magazine Mesbla foi adquirido pela ULBRA como centro de saúde, rádio e tv e escola. E em 2010 adquirido pela união para sediar o IFRS - *Campus* Porto Alegre.

O termo "cidade Mesbla" que intitula esse capítulo refere-se à compilação de perspectivas dos projetos feitos com imagens das várias lojas Mesbla no Brasil, pela autora Canez (2008) a pedido de Louis La Saigne, administrador das Lojas Mesbla no Brasil, sendo pelo menos quatro desse projeto de Arnaldo Gladosch. Entretanto, na imagem da "cidade Mesbla" fica claro que existia uma unidade de linguagem arquitetônica que caracterizava as lojas da rede.

La Saigne foi um grande incentivador da arquitetura apurada de Gladosch. Ao todo, o arquiteto projetou cinco edificações para as Lojas Mesbla que foram construídas, respectivamente, duas magazines no Rio de Janeiro (1938), uma Mesbla Veículos em São Paulo (1944) e uma em Porto Alegre (1944)

compondo o mesmo conjunto arquitetônico com o Magazine Mesbla da capital gaúcha (1944).

#### Mesbla Rio de Janeiro

A primeira Mesbla construída em solo carioca

localizava-se no bairro centro, em frente ao Passeio Público, ocupando todo o lote, no endereço Passeio nº 42. O projeto é de 1934, do arquiteto francês Henri Sajous. Gladosch fez uma nova arquitetura adjacente a edificação preexistente, ao ser



Figura 39- Arquiteto e Maquete para Mesbla Passeio, Arq. Sajous, Rio de Janeiro, Brasil (1934).

Fonte: <http://www.sajous-henri.com/>

convocado para projetar uma ampliação de dois pavimentos acima da concepção do edifício original e ampliação lateral, formando da fachada uma espécie de "U" invertido que "abraça" a edificação originalmente concebida. Essa inclusão alterou o uso do prédio que passou de misto comercial e residencial, para exclusivamente comercial.

Na sua arquitetura Gladosch teve o cuidado de diferenciar o volume proposto do projeto original, através de diferenciação de materialidade, textura e cor, além de tamanho das aberturas e modulação, embora ele relacionasse os dois volumes estabelecendo relações de alinhamento. Na base da edificação Gladosch também referenciou o projeto de Sajous, ao fazê-la nos mesmos moldes, com textura rusticada e com pórticos de pilares alinhados ao edifício original mantendo o térreo com pé-direito alto.

Primeiro, foi construído a obra concebida pelo arquiteto Sajous (Figuras 39 e 40) e anos depois devido a necessidade de ampliação da Loja foi anexado o terreno ao lado. Nesse foi construído uma continuidade do edifício lateralmente e acrescido pavimentos em altura, sendo que de quinze

pavimentos projetados pelo arquiteto francês tem-se agora nessa nova versão do Mesbla Passeio, dezessete pavimentos. O uso nesse momento torna-se totalmente comercial, sendo que no último pavimento havia um restaurante panorâmico - o Restaurante Mesbla - e o Teatro Mesbla.

O maior condicionante desse projeto de Gladosch de inserção de uma nova arquitetura junto à existente, foi o de equalizar as diferenças de pé-direito entre os

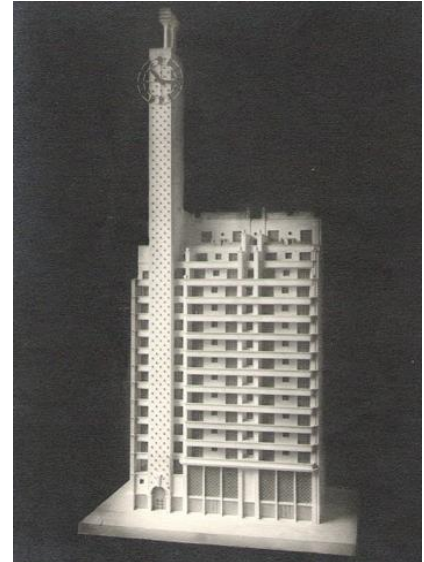


Figura 40- Maquete para Mesbla Passeio, Arq. Sajous, Rio de Janeiro, Brasil (1934).  
Fonte: <http://www.sajous-henri.com/>



Figura 41- Mesbla Passeio, Arq. Sajous e Gladosch, Rio de Janeiro, Brasil (1938).  
Fonte: <http://www.sajous-henri.com/>

pavimentos-tipo originais duplos e os pavimentos-tipo padrão simples. É o coroamento que faz a união plástica visualmente entre as duas propostas, que após a intervenção tornam-se uma só. O destaque desse projeto fica pela simbólica torre do relógio, que marca o acesso principal da edificação, além de ser um ponto de referência no *skyline* da paisagem urbana dessa região do Rio de Janeiro com seus 100 metros de altura.

Nesse projeto a materialidade adotada por Gladosch é o tijolo à vista, que pontua várias obras do arquiteto, em especial as projetadas para a rede Mesbla. O tijolo na Mesbla Passeio contrasta com a cerâmica de Sajous. O último pavimento tem como solução estética visando a marcação do coroamento, o tijolo assentado de topo, contrastando com pano de tijolos assentados horizontalmente no corpo da edificação. Essa solução também é utilizada no Magazine Mesbla em Porto Alegre, objeto deste estudo. Internamente esse projeto possui o recurso de vazios que organizam as galerias projetadas acima do pavimento térreo, além de ser a fonte de iluminação zenital natural, recurso também utilizado no Magazine Mesbla em Porto Alegre. As aberturas são metálicas com *gradis* e *peitoris* em madeira robusta. Essa materialidade é encontrada em outras obras para Mesbla feitas por Gladosch.

Canez (2008) compara o interior da Mesbla Passeio à obra Larking Building de Frank Lloyd Wright (Figura 47), edifício de escritórios executado em 1906 para a *Larking Soap Company* de Buffalo, no estado de Nova York. Poderíamos ir além e comparar essa obra como um todo com Edifício Mesbla Veículos no Rio de Janeiro e Porto Alegre e também com o Edifício



Figura 42- Vista frontal do Mesbla Passeio, Arq. Sajous e Gladosch, Rio de Janeiro, Brasil (1938).  
Fonte: <http://www.sajous-henri.com/>



Figura 43- Vista da calçada do Mesbla Passeio, Arq. Sajous e Gladosch, Rio de Janeiro, Brasil (1938).  
Fonte: <http://www.sajous-henri.com/>

Magazine Mesbla da capital gaúcha. Isso devido à semelhança estética e compositiva entre essas obras, pois Wright utiliza o tijolo à vista nas fachadas e composição por adição de volumes, tendo cheios sobre vazios o que dá caráter de sobriedade a esta arquitetura. Elementos de coordenação das fachadas, semelhantes a grandes pilastras, conferem ritmo à mesma e elementos horizontais, semelhantes nos peitoris e vergas das janelas, inter cruzando-se às pilastras compondo marcação semelhante às molduras características das edificações da terceira fase de Gladosch.

Tendo composição clássica despojada, o Magazine Mesbla possui a tripartição de base, corpo e coroamento, com elementos verticais marcantes nas extremidades do volume em continuidade com as pilastras adossadas às fachadas. Assim, demarcando os limites das aberturas laterais, contrapondo com marcações horizontais e proporções gerais, que tornam sua horizontalidade mais marcante e acentuada para o todo. Internamente o edifício Larking também assemelha-se à Mesbla Passeio (Figuras 44 e 46), com claraboia de vidro em vão interno, correspondente a cinco pés-direitos, e estrutura de galerias em torno dessa iluminação zenital, bem como ocorre no Magazine Mesbla, em Porto Alegre.

### Mesbla São Paulo

Em São Paulo Gladosch projetou o Mesbla Veículos, loja especializada no comércio de veículos multimarcas, peças automotivas e acessórios do ramo. Canez (2008) ressalta que a linguagem arquitetônica das lojas de departamentos e das lojas de venda de veículos e acessórios possuíam certa semelhança, de linha racionalista, sóbria, com espaços de grandes pés-direitos e



Figura 44- Vista externa do Edifício Mesbla Veículos (1944), São Paulo, Brasil.

Fonte: [www.saopauloantiga.com.br](http://www.saopauloantiga.com.br)

fachadas internas e externas bem marcadas, porém com "gestos de refinamento" como se refere a autora. Talvez isso refere-se ao papel das texturas do tijolo à vista, das molduras nas janelas e do uso de pilares, por vezes com marcação de capitel,



como gestos desse refinamento, sendo elementos que tornam esse racionalismo mais humanizado e aconchegante.

Havia um estilo de vida associado aos produtos vendidos nesses locais, de ser o espaço de vendas de produtos industriais produzidos em massa por preços populares para atender a uma nova sociedade de consumo, que valorizava e almejava o moderno para seu cotidiano. A intenção dessa arquitetura racionalista era demonstrar solidez da instituição comercial, através da robustez de sua arquitetura. Com predominância de cheios sobre vazios, materialidade em tijolo à vista, por vezes com assente diferenciados marcando base corpo e coroamento, com rigidez na simetria e alinhamento de elementos na composição e ritmo de fachada bem marcado através de esquemas de modulação (grelha ou *grid*).

Em geral, os edifícios Mesbla Veículos possuíam duas particularidades em seu programa de necessidades que os diferenciavam na composição e espacialidade dos Magazines Mesbla. São essas: necessitar rampas largas para o acesso e fluxo de veículos expostos e armazenados em loja e pés-direitos duplos em função de abrigar por vezes outros veículos maiores em altura como tratores, por exemplo.



Figura 45- Fachada principal do Edifício Mesbla Veículos (1944), São Paulo, Brasil.

Fonte:  
[www.saopauloantiga.com.br/mesbla/](http://www.saopauloantiga.com.br/mesbla/)



Figura 46- Vista da calçada do Edifício Mesbla Veículos (1944), São Paulo, Brasil.

Fonte: Canez (2006)

Outra característica marcante dessa fase dos edifícios da Mesbla é a inserção do relógio como elemento de fachada e comunicação visual, fiando sempre junto ou próximo ao letreiro da rede de lojas. No caso das edificações para veículos agregou-se a isso o nome da marca *Ford*. Comumente, o arquiteto aplicava esses elementos especiais em volumes de formato único e em destaque na composição da obra associando-os com o acesso principal ao edifício, como fez na Mesbla Veículos paulista e na gaúcha.

Canez (2008) afirma que cada loja Mesbla Veículos possui uma identidade claramente própria, mesmo possuindo semelhanças devido a autoria ser do mesmo arquiteto, no caso, Arnaldo Gladosch e isso pode ser confirmado através de análise visual comparativa entre as lojas da rede projetadas pelo arquiteto.

Pode-se observar que há semelhança no tipo de composição por adição de volumes e fachada tripartida, sendo o Mesbla Veículos paulista o mais despojado de marcações na fachada semelhantes aos ornamentos da arquitetura de viés clássico, sendo portanto a versão mais modernizante das três sedes em análise comparativa. As três sedes utilizam a grelha e a

modulação nas fachadas de modo bem marcado através das esquadrias e pilastras adossadas ao plano da fachada. A de São Paulo e a de Porto Alegre guardam entre si a semelhança quanto a marcação cilíndrica do acesso principal com o relógio e



Figura 47- Vista interna do Edifício Larking Building (1906), Arq. Frank Lloyd Wright New York, Estados Unidos.

Fonte:

<http://www.studyblue.com/notes/note/n/midterm/deck/1236510>



Figura 48- Vista interna do Edifício Mesbla Veículos (1944), São Paulo, Brasil.

Fonte:

[www.saopauloantiga.com.br/mesbla/](http://www.saopauloantiga.com.br/mesbla/)

nome da empresa *Ford* na fachada. O mesmo elemento de grelha metálica mais fechada aplicado à fachada também repete-se nessas duas sedes, sendo que a paulista tem esse elemento em verde musgo e a versão porto alegreense, pintado em vinho. A versão carioca da Mesbla Veículos possui maiores vãos de vidros inteiros, principalmente os da fachada. E essa é a única das três lojas em análise que tem acesso no meio da quadra e não em uma esquina, como os terrenos das lojas nas outras capitais. A Mesbla Veículos de São Paulo e Rio de Janeiro guardam muita semelhança compositiva e de linguagem arquitetônica, pois utilizam-se do paralelepípedo retangular que sofre perfurações retangulares, subtrações, de modo contínuo, modular e ritmado, conferindo estética semelhante.

Já a loja da capital gaúcha é a mais diferenciada entre as três, pois possui esquina arredondada, ou seja, que incorpora o cilindro proposto na loja paulista ao corpo do paralelepípedo, passando de uma composição de justaposição de volumes da loja paulista para adição de volumes na loja gaúcha.

Além disso, o Magazine Mesbla de Porto Alegre possui pilastras tão espessas que chegam a formar um plano de parede justaposto ao paralelepípedo retangular regular. Assim, deixando de ser uma composição de simples subtração e adição de elementos e perfurações na fachada para ser uma composição de adição de plano, este sim com suas adições e subtrações independentes do volume de paralelepípedo que inicia toda a composição.

Outro aspecto comum entre as Magazines Mesbla de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre é a valorização das qualidades estéticas devido ao uso do tijolo maciço deixado aparente, aproveitando a beleza das texturas e tonalidades desse material, formando um mosaico de tons de argila queimada, que vão do ocre, amarelo, ao marrom e avermelhados (Figuras 50, 51 e 92 a 95).

### Mesbla Porto Alegre

No caso da capital gaúcha Gladosch projetou o Edifício Magazine Mesbla e o Mesbla Veículos como um conjunto único e indissociável, tanto é que o arquiteto estabelece relações de alinhamento, repetição de padrões estilísticos, composição volumétrica e materialidade visando a conferir unidade visual ao conjunto.

Analisando compositivamente o conjunto, temos que o Magazine Mesbla se destaca na paisagem urbana por ser uma edificação mais vertical e o Mesbla Veículos mais horizontal. A materialidade e tipologia construtiva, além da composição clássica tripartida e do uso de telhado cerâmico convencional faz com que fique clara a relação entre essas edificações quando olhamos uma vista aérea da paisagem desse trecho do centro da cidade (Figura 52).

A solução de valorização da esquina com o arredondamento do paralelepípedo retangular regular que rege a composição e o ritmo conferido às fachadas pela modulação das aberturas destacadas por molduras e enquadradas por pilastras salientes ao plano das fachadas une os dois blocos. Relaciona-os e faz com que o observador perceba que são partes de um todo projetado para ser visto dessa forma, como conjunto edificado, coordenado e composto de dois grandes blocos de quase um quarteirão inteiro cada.

A diferença de pé-direito e vão das aberturas entre o Magazine Mesbla, de cunho comercial e



Figura 49- Fachada do Edifício Magazine Mesbla(1944), Porto Alegre,Brasil. Fonte: Acervo Coordenadoria Projeto e Obras IFRS



Figura 50- Fachada do Edifício Magazine Mesbla(1944), Porto Alegre,Brasil. Fonte: Acervo Coordenadoria Projeto e Obras IFRS - *Campus* Porto Alegre.

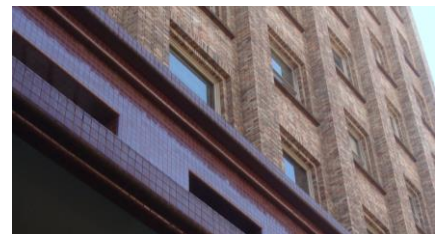


Figura 51- Fachada do Edifício Magazine Mesbla(1944), Porto Alegre,Brasil. Fonte: Acervo Coordenadoria Projeto e Obras



administrativo, e o Mesbla Veículos, destinado a veículos e afins demonstra na fachada que embora os edifícios façam parte de um mesmo projeto/conjunto, tem finalidades e necessidades especiais distintas. A rampa de

Figura 52- Vista aérea do centro de Porto Alegre com o conjunto de edificações do complexo Mesbla em primeiro plano, Magazine Mesbla à esquerda da imagem e Mesbla Veículos à direita. (s.d.)

Fonte: Acervo Coordenadoria de Projetos e Obras- *Campus* Porto Alegre.



veículos também é elemento exclusivo do Mesbla Veículos, enquanto que o grande vão interno que coordena a composição do Magazine Mesbla é exclusivo deste edifício para a loja com venda a varejo.

O cuidadoso desenho de frisos, pilastras e cimalkas feitas em tijolo à vista e a precisa execução de diferentes tipos de assentamento de fiadas no corpo e coroamento dessas edificações fazem com que haja semelhanças nítidas de desenho arquitetônico entre os dois blocos. Esse conjunto arquitetônico constitui uma pequena amostra da idealizada "Cidade Mesbla", ou seja, da leitura feita por

Gladosch do que deveria ser essa cidade ideal e imaginária que representasse com sua arquitetura a força, solidez e pujança da rede de lojas da Mesbla S.A. Essa identidade arquitetônica criada para a marca é um dos elementos de marketing que constrói a imagem da Mesbla.

Sobre a *Cidade Mesbla* Canez (2008) afirma que:

" As lojas Mesbla de Gladosch formam um sistema, não porque sejam a reprodução de um modelo, mas porque estabelecem o mesmo tipo de articulação com o usuário, com o tecido e com a cidade. Representam o imaginário de uma modernidade adormecida, que não despertou para o mundo contemporâneo, mas que, em seu tempo, recheou os sonhos de um empreendedor visionário, amparado na miragem de um mundo moderno e austero, regido pela precisão do automóvel e pela solidez da perspectiva futura. A perenidade dessa arquitetura, no entanto, não oferece repetição, ou desaparecimento, mas continuidade - não só na crença de um novo status social, propiciado pelos produtos modernos expostos aos olhos de todos nas vitrines, mas também pela solidez, austeridade e racionalidade da Cidade Mesbla".

## 2.2. O EDIFÍCIO MAGAZINE MESBLA EM PORTO ALEGRE

### 2.2.1. O Edifício e a cidade

O Edifício Magazine Mesbla (1950) é uma edificação com escala urbana, ocupando aproximadamente um terço do quarteirão num entorno consolidado no Centro da cidade. O estudo do Mesbla se faz interessante do ponto de vista da análise da qualidade espacial, pois num mesmo objeto arquitetônico temos situações de segregação e também de plena integração. Sendo que a integração se dá em maior parte na relação do objeto edifício com a cidade e a segregação na relação intra-edifício.

O desenho da malha urbana encontrado nesse trecho da cidade constitui-se por malha tradicional de cidade de colonização portuguesa, no caso açoriana, resultando o desenho de grelha ou *urbangrid* com algumas vias em forma de radial ou teia ou ainda *spiderweb* inter cruzando a malha que possui certa regularidade.

Nesse trecho do bairro Centro percebe-se apenas a malha retangular bastante marcada e o relevo plano.

Temos o edifício inserido no bairro mais antigo da cidade, o centro histórico, de malha regular inclinada, devido à topografia plana, alta densidade de transeuntes e veículos de todos os tipos e uso prioritariamente comercial e um pouco residencial, configurando-se como bairro consolidado. A relação do edifício com as vias imediatas é fator fundamental na apropriação do mesmo pelas pessoas e a consequente relação deste com a cidade.

O Edifício Mesbla ocupa aproximadamente dois terços de uma quadra trapezoidal urbana, e em seus limites é circundado por vias arteriais, sendo essas a Avenida Voluntários da Pátria e a Avenida Coronel Vicente, e coletoras, sendo essa divisa com o Edifício Coliseu na Rua Carlos Chagas e Rua Comendador Manoel Pereira. Isso induz as diferentes relações com essas vias, gerando acessibilidades distintas em cada via-limite.

O prédio tem alta acessibilidade urbana e é interessante notar que, segundo o jornal *Correio do Povo* de 05 de Novembro de 1950 que noticiava a inauguração da nova loja o Magazine Mesbla, o prédio já se constituía naquela época como marco visual na paisagem do centro da cidade, sendo até os dias de hoje uma referência espacial para aquele percurso do bairro centro.

Avaliando a relação conectividade no nível local temos que, tanto nos anos 50, época da inauguração da loja Mesbla, quanto nos dias de hoje, há completa integração do edifício com a malha urbana consolidada do centro histórico. O que mudou nas últimas décadas foi o nicho comercial que ocupava a região próxima à Av. Voluntários da Pátria. Tal fato constata-se facilmente pelos edifícios que se encontram junto a via, é notável que havia ali um contingente comercial bem grande de lojas tipo magazines, sendo as mais famosas a *Bromberg* (lote vizinho à Mesbla), a *Renner* e a própria *Mesbla*.

Na época da inauguração, era área nobre da cidade essa região próxima ao Mercado Público, porém hoje temos os arredores dessa via como uma das áreas mais degradadas do centro da cidade, sendo implantado inclusive o camelódromo municipal (centro de comércio popular) junto à essa rua em função do grande

contingente de vendedores ambulantes que ocupavam desordenadamente as redondezas. Bem integrado à malha urbana, o antigo Edifício Magazine Mesbla possui em seu entorno próximas paradas de ônibus, pontos de táxi, acesso próximo à estação de trem e a Rodoviária Intermunicipal e interestadual, além de pleno calçamento e vias largas para veículos.

É interessante observar alguns detalhes do projeto de Gladosch, como a esquina marcada no acesso principal através de tronco de cilindro que vai do térreo até o 2º pavimento e a partir desse ponto gera uma subtração em formato de negativo de cilindro no volume do grande prisma regular retangular do edifício. Essa estratégia de marcar o acesso principal com um volume de formato diferenciado já foi adotada por Gladosch no Mesbla Veículos São Paulo que, valendo-se dessa nobre localização do terreno para uso comercial de esquina, marca a mesma de forma icônica.

Esse cuidado no desenho arquitetônico na composição da volumetria e no desenho nos ornamentos de fachada fazem dessa obra um exemplar de alta qualidade na trajetória de Gladosch, sendo sua última obra inaugurada.

### 2.2.2. O Edifício e sua arquitetura

O Edifício Mesbla foi projetado e construído em 1950 para abrigar a função principal de Loja de Departamentos que dá o nome ao edifício. A loja ocupava do térreo ao 2º pavimento, sendo que do 3º ao 9º andar havia pavimentos tipo em planta livre, contando com divisórias leves destinadas a subdividir a grande planta em salas de escritórios para aluguel. Esse uso misto fazia com que a edificação contasse com duas entradas distintas, uma para a loja, a da esquina arredondada e a outra no meio da quadra, não havendo



Figura 53- Vista entrada principal do Edifício Magazine Mesbla (1944), Porto Alegre, Brasil.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

comunicação entre elas. Assim o edifício Mesbla em Porto Alegre foi marco na paisagem do centro da capital como edifício em altura numa época em que o centro da cidade estava iniciando sua verticalização. Conforme Fiore (2003) “*O (jornal) Correio do Povo cobriu o evento de inauguração da loja descrevendo o edifício como moderno, imponente, e como o mais avançado na cidade até o momento*”.

Arnaldo Gladosch projeta o Edifício Mesbla de maneira moderna, com arquitetura de linguagem semelhante à da Escola de Chicago, cidade que já nessa época influenciava culturalmente os demais países. Os primeiros arranha céus, surgidos através da Escola de Chicago, ganham o mundo e toda metrópole ou aspirante a metrópole desejava ter aquela arquitetura que significava progresso e modernidade e com Porto Alegre isso não fora diferente.

O Edifício conta com princípios compositivos clássicos, tendo a estrutura tripartida de base, corpo e coroamento bem definidos e valendo-se do terreno de esquina para fazer a marcação da entrada da loja com volume cilíndrico de vidro. Na metade da quadra da fachada da Av. Cel. Vicente há uma segunda porta de acesso em ferro, onde se entrava diretamente no núcleo de elevadores sociais para os pavimentos de salas de escritórios alugadas.

Após a falência da Mesbla S.A. o edifício foi comprado pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA para abrigar os serviços do plano de saúde da mesma instituição, intitulado ULBRA Saúde. Essa contava com centro cirúrgico, consultórios médicos de diversas especialidades, além de salas de aula para unidade de ensino e complexo de Rádio e TV da mesma instituição. Em 2010, com as dificuldades financeiras encontradas pela Universidade o edifício foi tomado pela União e doado para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- IFRS- *Campus* Porto Alegre, novo nome para a antiga Escola Técnica da UFRGS. Essa agora se torna Instituto Federal tendo status de escola de cursos técnicos, mas também superiores na modalidade tecnólogo.



Figura 54- Vista entrada principal do Edifício Mesbla Veículos (1944), Porto Alegre, Brasil.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.



Assim, temos que essa edificação projetada para abrigar o uso de comércio na base e serviços no corpo, sofreu modificações em sua espacialidade interna em razão das demandas espaciais que os novos usos trouxeram ao longo dos anos. No momento em que ações de *retrofit* ou reconversão de uso são necessárias é posto o desafio de avaliar as relações entre os parâmetros arquitetônicos de programa de necessidades e as consequências deste para a espacialidade interna da arquitetura. Além disso, as mudanças na espacialidade interna da edificação ao longo dos anos e os diferentes usos, tendo a configuração geométrica de circulação anelar proposta pelo arquiteto, e a relação entre demandas do



Figura 55- Galeria Vitória Emanuele II, Arq. Giuseppe Mengoni (1865-77), Milão, Itália.

Fonte: yaymicro.com

programa e espacialidade em arquitetura são os aspectos que regem a análise desse objeto. Essa investigação visa comprovar o grau e a existência de uma intrínseca relação entre esses dois parâmetros de arquitetura: programa e espaço. Compositivamente, podemos dizer que o Mesbla possui dinâmica de galeria no térreo, mezanino e 2º pavimento, tendo corredor aberto entre intercolúnios que permeiam simetricamente todo o vazio

central. Essa configuração geométrica remete às *loggias* romanas, que nada mais eram do que uma sequência de arcadas ladeando um espaço aberto. Também remetem aos corredores de distribuição de galerias conectados diretamente às calçadas da rua, servindo por vezes de passagem rápida e mais curta, um tipo de atalho para o transeunte, como o Edifício Sulacap de 1949 em Porto Alegre, de Gladosch.

De modo composicional, podemos comparar o átrio do Magazine Mesbla ao pátio interno dos claustros luso-hispânicos construídos no século XVI, nas colônias da América. O arranjo espacial de pilares delimitando um pátio quadrado ou retangular central na qual os padres circundavam enquanto faziam suas rezas e

também para ter acesso aos demais cômodos dos monastérios e conventos.

O uso da iluminação zenital nesse tipo de espaço interno aberto coberto também é típico das galerias europeias do século XIX como a Vitória Emanuele II, em Milão, de 1877. Essa cobertura translúcida comumente evidenciava as circulações da galeria e destacava com uma cúpula o espaço em que essas circulações encontravam-se. Essa galeria de Milão serviu de referência para as demais galerias no mundo todo, como a Galeria Chaves, inaugurada em 1936, em Porto Alegre.

A grande ênfase dada no projeto ao volume de acesso principal da loja, um cilindro de vidro na esquina, deve-se ao fato de que a calçada era o meio principal de acesso às lojas. Os carros eram novidade e com preços ainda muito altos para a maioria da população, maior público-alvo dos produtos feitos em série vendidos nos magazines. Daí a importância dos destaques dados as esquinas e a maneira que Gladosch elencou para destacar às mesmas foi utilizar a figura do cilindro associada ao prisma retangular regular principal. Assim, Gladosch compõe o Magazine Mesbla, utilizando as operações compositivas de adição na base do edifício, adicionando um cilindro na quina do prisma, e subtração no corpo, marcando a mesma quina com a subtração de cilindro ao mesmo prisma. Os volumes cilíndricos



Figura 56- Foto frontal da vitrine do Magazine Mesbla no acesso principal em cilindro de vidro em Porto Alegre de Arnaldo Gladosch (1950).  
Fonte: Canez (2006).



Figura 57- Foto interna mostrando o layout dos expositores de produtos da loja Magazine Mesbla no espaço do átrio central, que é integrado por pé-direito múltiplo à sobreloja e 2º pavimento.  
Fonte: Canez (2006).



Figura 58- Foto frontal da vitrine do Magazine Mesbla no acesso principal em cilindro de vidro em Porto Alegre de Arnaldo Gladosch (1950).  
Fonte: Canez (2006).

e chanfros nas esquinas do Magazine Mesbla aumentavam a área de calçadas nessas intersecções do passeio como já dito. Provavelmente, Gladosch fez essa operação volumétrica com a intenção de valorizar ainda mais a utilização das esquinas pelos pedestres como já dito anteriormente.

Internamente ao edifício, a ruptura mais evidente na configuração espacial do mesmo está no fato de seu arranjo interno se desenvolver ao longo de uma circulação periférica junto ao vazio central do átrio. O jornal *Correio do Povo* (1950) da época, que noticiou a inauguração do edifício, menciona a distribuição da circulação utilizando o termo distribuição do espaço em “anfiteatro”, querendo se referir a circulação de modo anelar encontrada no local.

Essa decisão do arquiteto Arnaldo Gladosch em lançar o volume fazendo operações de subtração de um prisma maior com um prisma menor no centro geométrico do maior volume visando conferir espacialmente um pátio/terraço interno determina a composição. Essa decisão de projeto resulta na definição pelo arquiteto do modo de circulação que deverá ser adotado.

Haverá nesse ponto de construção projetual duas hipóteses possíveis: o pátio coberto do átrio utilizado como passagem, integrando os espaços ao redor, ou esse pátio constituindo uma barreira física, segregando esses espaços. Essa decisão foi tomada por Gladosch e de acordo com a análise das plantas podemos dizer que ele dividiu o prédio em dois usos de acordo com o programa de necessidades. Assim, tem-se uso comercial no térreo, sobreloja e 2º pavimento e escritórios alugados do 3º ao 10º pavimento.

A partir disso, intui-se que Gladosch posicionou a laje de abertura do átrio no 3º pavimento, visando ser essa laje o elemento de barreira, ou seja, segmentação, no corpo do edifício, pois o vazio gerado pela laje do átrio e seu poço de luz faz com que surjam quatro alas que compõe o corpo do volume do edifício. Assim, a partir do 3º pavimento tem-se um



Figura 59- Foto interna do térreo em frente à escadaria principal do átrio visualizando seus três pavimentos integrados e cobertura do espaço com instalações de arte na 1ª Bienal de Arte do Mercosul (1997).  
Fonte: Canez (2006).



vazio central que gera privacidade entre escritórios, distribuídos ao longo das alas. Enquanto que, do térreo do 2º pavimento, o mesmo átrio constitui-se como elemento de conexão entre as alas do edifício, como elemento de união, gerando integração entre esses pavimentos do Magazine Mesbla e entre as partes dessas plantas.

Hoje temos que os usuários e visitantes reclamam da dificuldade na legibilidade da planta para seu uso. O público que frequenta o local relata que falta um ponto de referência na linha de visada das pessoas ao circular no prédio. No caso, esse ponto seria o átrio - vazio central do térreo até o 2º pavimento - após aberto ao público, pois hoje passa por reforma, e acima do 3º pavimento a referência torna-se a laje de cobertura do espaço do átrio, o ponto para onde tudo converge e em torno do qual todas as circulações se organizam. Assim, o projeto de configuração do espaço faz o Edifício Mesbla, em seu projeto original, ser dividido em dois usos diferentes com dois arranjos espaciais distintos. Um constitui-se de amplo espaço com pé direito de aproximadamente 14 metros, valendo-se de mezanino, na base da edificação para a função de Loja de Departamentos (Magazine Mesbla). E outro arranjo é composto pelo corpo e coroamento do edifício, com pavimento tipo em planta livre, que era subdividido internamente por divisórias leves conforme a necessidade do locatário. Ou seja, essa configuração espacial bipartida em função do uso misto do edifício gera na base um arranjo espacial uniforme, único e coeso com grandes áreas visualmente conectadas, portanto integrado. Porém, no corpo e coroamento gera um arranjo espacial quase aleatório e mais fragmentado portanto, segregado.



Figura 60- Conjunto Mesbla com Magazine em primeiro plano e Mesbla Veículos ao fundo (1950).

Fonte: benettoncomunicacao.blogspot.com.br.



Figura 61- Foto da propaganda da locação de espaços no Edifício Mesbla nos classificados de Jornal de Domingo (1950).

Fonte: Correio do Povo (1950).

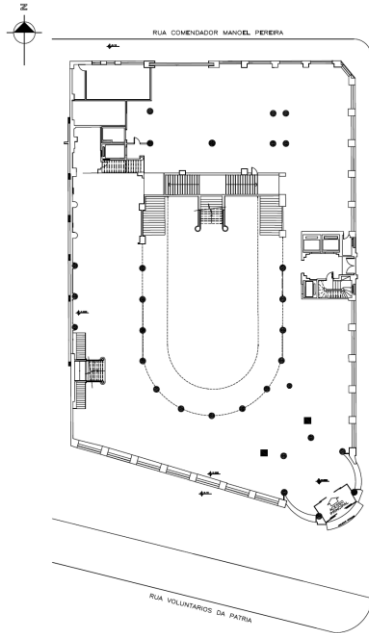


Figura 62- Magazine Mesbla, Porto Alegre(1944). Planta baixa térreo.  
Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras - *Campus* Porto Alegre.

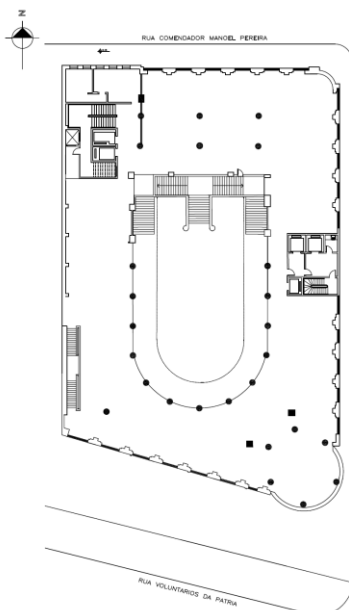


Figura 63- Magazine Mesbla, Porto Alegre(1944). Planta baixa sobreloja  
Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras - *Campus* Porto Alegre.

Assim, temos a base da edificação ampla e integrada internamente, sendo o átrio um espaço único e especial da edificação, integrado provavelmente em função do interesse comercial de visualizar amplamente os setores e produtos da loja o mais rápido possível pelo pedestre consumidor. Desse modo, estimulando a compra e permanência na loja, visualizando de uma só vez todos os produtos. Já o corpo, cumprindo a sua função de edifício de escritórios, é segregado de modo aleatório (conforme necessidade do locatário em uma sala, ala ou andar

inteiro - Figura 61). Provavelmente essa espacialidade segregada fora intencionalmente projetada pelo arquiteto a fim de, possivelmente, por questões de privacidade e segurança, atender o programa de necessidades para escritórios da melhor maneira possível. Em função desses dois usos estanques: comércio e escritórios, o edifício foi projetado para possuir dois acessos distintos, com transporte vertical exclusivos para cada uso. Sendo um núcleo de elevadores e escada no acesso no meio da quadra da R. Cel. Vicente para os escritórios e outra entrada na esquina da Av. Voluntários da Pátria com R. Cel. Vicente, acesso principal marcado por volume cilíndrico de vidro, acesso a loja Magazine Mesbla. Do cilindro de vidro, o pedestre já visualizava as escadas internas à la barroco francês, como bem cita Canez (2008).

Acredito, pelos indícios dessa pesquisa, que Gladosch tinha a intenção de segregar as funções de

escritórios entre si e desse com a loja de departamentos por motivo de funcionamento autônomo de cada uma dessas duas partes da edificação. Tanto é que no projeto original construído em 1950 não havia comunicação entre o núcleo de elevadores do meio da quadra da Av. Cel. Vicente com o átrio. Hoje isso existe devido à reforma feita pela ULBRA no momento em que precisou dar mais unidade para essas duas partes, quando ambas passaram a ter a função de ensino, foi quando a administração dessa Universidade decidiu desabilitar a entrada pelo meio da quadra. Assim, a Universidade deixou apenas a entrada da esquina como única via de acesso para pedestres por motivo de facilidade no controle de vigilância.

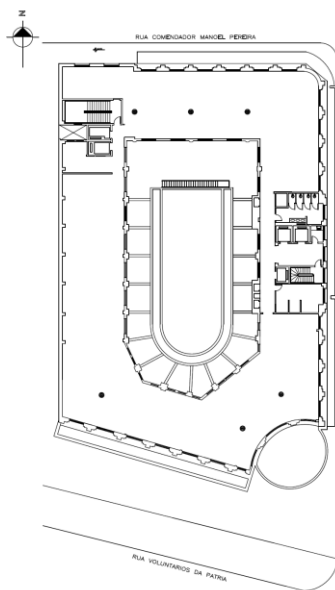


Figura 64- Magazine Mesbla, Porto Alegre(1944). Planta baixa tipo.

Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras - *Campus* Porto Alegre

O Magazine Mesbla tem composição por adição de volumes com posteriores subtrações como o centro do volume com o vazio central com as lajes do átrio. Talvez essa maneira de compor o edifício tenha influenciado a difícil legibilidade que a circulação anelar proporciona. É importante frisar que após a reforma em andamento haverá uma possível integração dos pavimentos: térreo, sobreloja e 2º andar e os demais seguirão segregados. Assim o átrio voltará a ser como era, um espaço integrado ao acesso de esquina conforme o projeto original de Gladosch. Desse modo, haverá dificuldade de legibilidade apenas nos pavimentos tipo, onde a referência é o vazio central, já que o térreo caracteriza-se por possuir integração completa entre ambientes.

Tendo em vista que o uso escolar tem a função de unificar as pessoas da comunidade acadêmica para trocarem experiências, dentre outras funções, temos que seria possível como solução arquitetônica para esse problema da segregação e baixa legibilidade espacial nos pavimentos tipo, lançar mão de passarelas metálicas. Essas dispostas dentro do pátio interno configurado pela laje do átrio, que unificariam pontos de interesse entre os andares das plantas, aos moldes da Pinacoteca do Estado de São Paulo do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, em São

Paulo capital. Seria uma proposta ousada, arrojada e com linguagem contemporânea de utilizar o vazio para lançar as passarelas metálicas conectando andares ou salas mais utilizadas no mesmo andar.

Podemos sugerir também que os acessos principais e encaminhamentos das circulações sejam mais sinalizados para que sejam mais visíveis. O posicionamento dos elevadores também é escondido, seria possível estudar reformá-los dando um posicionamento mais visível aos mesmos. Porém, deve-se ter cuidado com o grau de modificação sugerido para não desconfigurar a essência do projeto de Arnaldo Gladosch.

### 3. RECONSTRUINDO O PARTIDO DE GLADOSCH PARA O EDIFÍCIO MESBLA EM PORTO ALEGRE

#### 3.1. O CONTEXTO: O LOTE E O ENTORNO

A composição básica lançada por Gladosch partiu do lote recebido pelo arquiteto para a instalação da primeira Loja Mesbla em Porto Alegre, que marcou o início das Lojas de Departamentos na cidade. O terreno restrito pelos limites do lote, sendo esses o cruzamento da Avenida Voluntários da Pátria, via arterial do centro da cidade, com a Rua Coronel Vicente e Rua Comendador Manoel Pereira na fachada posterior, além de terreno ao lado que nos dias de hoje possui o Edifício Garagem que compõe a sede do IFRS - *Campus* Porto Alegre.



Figura 65- Construção do átrio com destaque para secagem das estruturas em concreto e ancoragem com madeira pinus(s.d.).  
Fonte: Canez (2006).

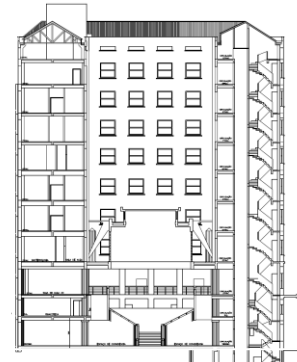


Figura 66- Magazine Mesbla, Porto Alegre(1944). Corte trasnversal.

Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras - *Campus* P.Alegre.

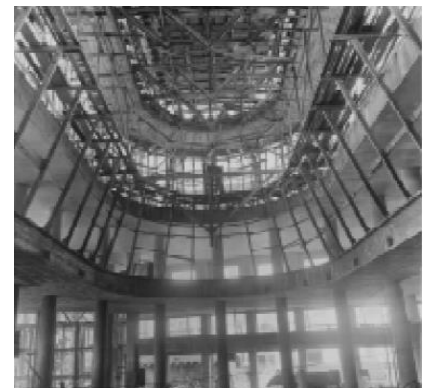


Figura 67- Construção da fachada do Magazine Mesbla com destaque para secagem das estruturas em concreto e ancoragem com madeira pinus(s.d.). Fonte: Canez (2006).

Temos o lote com dimensões numa relação de proporção próxima a 2:1 sendo de geometria retangular relativamente regular. Esse lote, bem como o do Mesbla Veículos em São Paulo é de esquina, o que o torna comercialmente bem interessante e arquitetonicamente isso deve ser explorado para que o cliente, no caso as Lojas Mesbla, tenham o melhor resultado de venda possível em função de ter um terreno tão bem localizado e visível de duas avenidas importantes do centro da capital.

O arquiteto valeu-se dessas premissas e decidiu alinhar o edifício com a malha viária, ocupando todo o terreno possível. Por se tratar de uma edificação comercial de esquina, Gladosh ao modo do que faz em Mesbla Veículos São Paulo, lança um volume

arredondado para marcar o acesso principal do edifício. Um gesto típico do urbanismo da arquitetura *Art Déco* baseada nas formas aerodinâmicas, que se vale esteticamente de volumes curvos, inspirados em formas de navios e automóveis da década de 50 e 60, ícones do design da época.

Mas aqui Gladosch faz diferente do Mesbla paulista, pois não só cria o cilindro-totem onde insere o nome da marca e que vira ponto de referência na paisagem urbana como também estabelece um jogo volumétrico entre côncavo e convexo. Pois, adicionando o cilindro de vidro na base

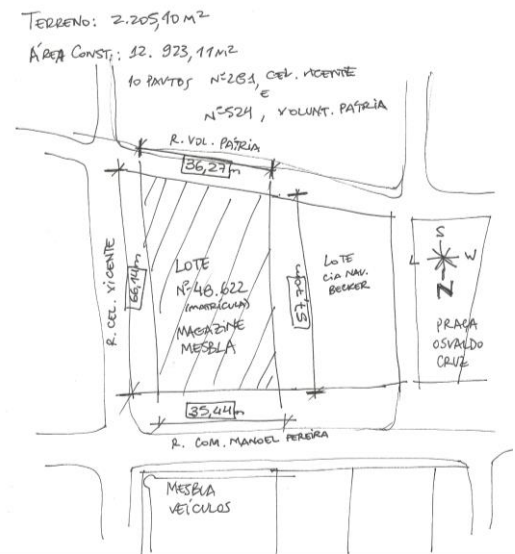


Figura 68- Croqui implantação Magazine Mesbla, Porto Alegre.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

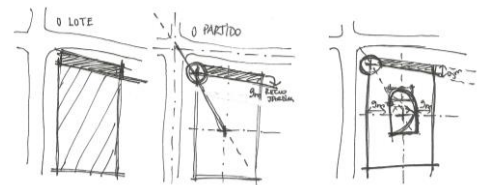


Figura 69- Croqui esquemático do lançamento da volumetria do Magazine Mesbla a partir da implantação.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.



Figura 70- Esquina do Magazine Mesbla Porto Alegre de Arnaldo Gladosch (2012)

Fonte: Google Street View (2012).



do edifício e subtraindo o mesmo cilindro no corpo e coroamento desse volume edificado é gerado essa tensão através do contraste das curvaturas justapostas.

A tensão desse jogo de adição-subtração, côncavo-convexo, gera o ponto focal na composição vista da fachada externa, atraindo o olhar do observador ainda mais para essa esquina, que possui esse tratamento tão distinto das esquinas adjacentes.

Numa análise gráfica e técnica em tópicos e croqui tem-se o lote como um terreno plano, com boa acessibilidade urbana desde a época da construção do edifício nos anos 50 até os dias de hoje. O terreno do Magazine é muito bem localizado para sua função comercial, pois tem proximidade da orla e, portanto, do cais do porto da cidade que confere acesso fácil de navio dos produtos e maquinários pesados vindos de outros estados brasileiros e do exterior. Além disso, possuía proximidade com a rodoviária intermunicipal da cidade, que na época, desde 1941, estava instalada na Praça Oswaldo Cruz, em frente ao edifício Coliseu, ao lado do edifício Mesbla.

Houve mais três mudanças de endereço até que foi construída nos anos 70 a atual estação rodoviária de Porto Alegre, junto a Avenida Largo Vespasiano Júlio Veppo, há duas quadras do Edifício Mesbla se o trajeto for feito através da passarela elevada.



Figura 71- Acesso secundário do Magazine Mesbla Porto Alegre de Arnaldo Gladosch (2014)  
Fonte: *Google Street View* (2014).



Figura 72- Esquina do Magazine Mesbla Porto Alegre de Arnaldo Gladosch (2012)  
Fonte: *Google Street View* (2012).

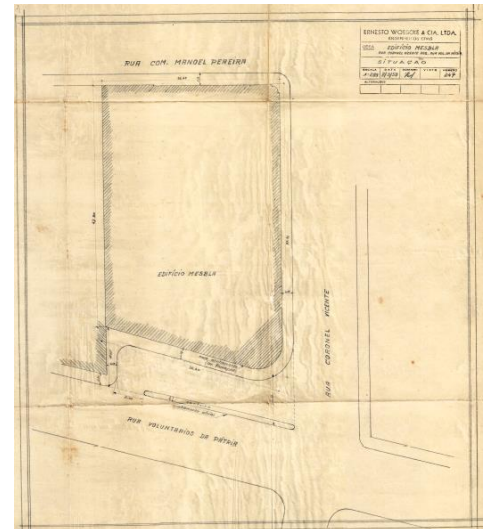


Figura 73- Planta original de implantação do edifício Magazine Mesbla (1944).  
Fonte: Acervo Construtora Ernesto Woebeck



Considerando que na década de 40 e 50 a Avenida Voluntários da Pátria era uma das ruas mais importantes da cidade, conduzindo os pedestres no trajeto bairro-centro até os principais marcos urbanos como Mercado Público, Chalé da Praça XV e Prefeitura Municipal e as demais condições de fácil acesso de pedestres, veículos, bonde, ônibus e das mercadorias vindas do cais do porto, esse terreno era extremamente estratégico do ponto de vista comercial. Esse passado de avenida comercial luxuosa ainda se faz presente nessa via através das edificações da época que ainda encontram-se ali, dos mais variados estilos, como ecletismo e *Art Déco*.

Devido a intenção do arquiteto de criar um recuo para vaga de veículos em frente à loja junto à rua na avenida

Voluntários da Pátria, estabeleceu-se um recuo de nove metros, que se manteve até hoje, sendo utilizado como recuo de jardim.

É provável, devido ao resultado final de edifício construído, que o partido lançado por Gladosch tenha derivado desse ajuste do terreno às determinações da Prefeitura na época. Partindo do recuo obrigatório de nove metros na face frente à Avenida Voluntários da Pátria e do fato de ter intenção de provocar uma tensão na esquina do volume a ser proposto, o arquiteto lança a proposta de projeto.

A partir do encontro dos eixos marcou o centro geométrico e deste traça uma bissetriz em direção a quina dessa figura geométrica, sendo no caso a esquina do lote. Nessa quina traça um círculo dentro dos limites do terreno. A partir do uso da medida nove metros (recuo de jardim) como referência deduz-se que Gladosch tenha repetido essa dimensão nas laterais em direção ao centro do quadrilátero

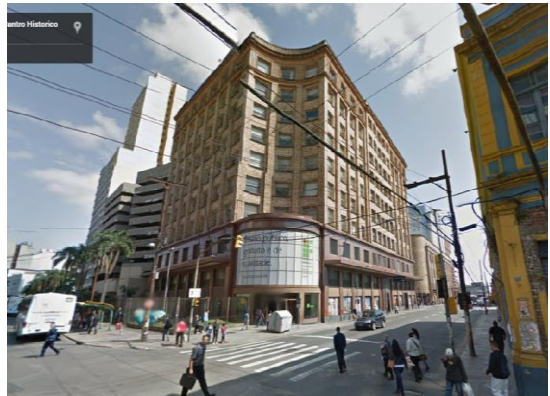


Figura 74- Edifício Magazine Mesbla, Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch (1944).



Figura 75- Edifício Flatiron Building, Nova York, Estados Unidos (1902).  
Fonte: [luciomx.tumblr.com](https://luciomx.tumblr.com) (2014).

(terreno) e gerado um retângulo que posteriormente sofre alteração em um dos lados com a subtração em forma de meio círculo. Essa forma chamamos aqui de planificação da forma basilical, que corresponde ao espaço do átrio.

A imagem urbana do edifício Mesbla pode assemelhar-se no imaginário coletivo a do *Flatiron Building* em Nova York, construído em 1902, sendo um dos primeiros arranha-céus da cidade localizado no coração da ilha de Manhattan, sendo um dos símbolos da capital americana até hoje. Essa associação deve-se à solução volumétrica, com composição tripartida, mais cheios sobre vazios, com textura e frisos marcando a fachada horizontal e verticalmente e em especial à curvatura marcante da esquina.

### 3.2. PRINCÍPIOS DE COMPOSIÇÃO

#### 3.2.1. Eixos principal e secundário

Conforme leitura de planta e demais análises com corte e fachadas tentando buscar as origens do partido que deu vida a essa obra de Gladosch, é muito provável que o arquiteto tenha partido do simples e clássico gesto de início de um projeto traçando os eixos principal e secundário em forma de cruz, sinalizando assim o centro geométrico do terreno.

Desde a Escola de Belas Artes de Paris no início do século XIX, que nos seus primórdios baseava-se nos conhecimentos da arquitetura clássica greco-romana combinados com as descobertas renascentistas como a perspectiva entre outros, temos essa instituição como sinônimo de modo clássico de projetar.

Desde então é comum na arquitetura, em especial as de viés clássico, adotar essa forma de gerar um partido a partir dessa orientação geométrica básica, de onde o encontro de eixos gera o centro geométrico como ponto de partida

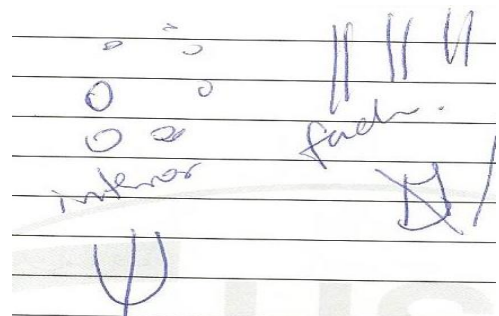


Figura 76- Croqui destacando os elementos de repetição que compõe e definem planta baixa e fachada e (colunas e pilastras).

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

e referência.

A partir desse ponto central e desses eixos que o formam pode-se estabelecer relações de perpendicularismo e paralelismo. Nota-se na arquitetura produzida por Gladosch, em especial na sua terceira fase, de 1940 a 1950, que o arquiteto, provavelmente por ter tido uma educação arquitetônica formal na Escola de Dresden e trabalhado com Alfred Agache, utiliza preceitos e ferramentas de projeto da arquitetura de viés clássico. Utiliza-se dos princípios de composição da *Beaux-Arts*, como o uso de eixos, centros geométricos, paralelismo e perpendicularismo como base dos seus estudos para a composição do Magazine Mesbla. Através de investigação e análise das plantas, cortes e fachadas, tem-se a conclusão que o arquiteto faz uso da simetria tanto em fachada quanto em planta. Sendo o eixo para rebatimento do primeiro o cilindro do acesso principal, e no segundo, a linha entre os pontos centrais da figura geométrica do terreno. (Figura 76 e Figura 77).

### 3.2.2. Proporção Áurea

Diversos arquitetos e construtores desde a Antiguidade até a Era Moderna e Contemporânea utilizaram as relações matemáticas para conferir precisão e beleza às suas obras. Em especial, o homem se ateu a estudar a proporção da forma humana e da natureza em geral, encontrando a proporção áurea. Essa nada mais é do que a relação (fração) encontrada em vários animais e plantas na natureza, é a relação da parte com o todo do desenho uma folha, por exemplo, ou

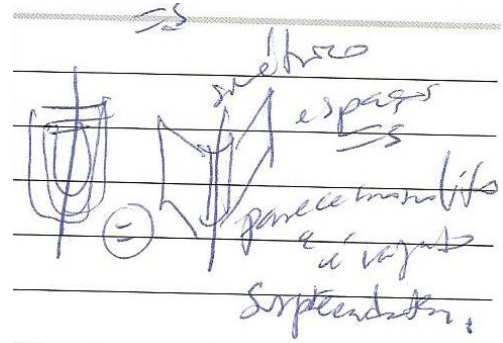


Figura 77- Croqui destacando os eixos de simetria encontrados em planta baixa e fachada.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

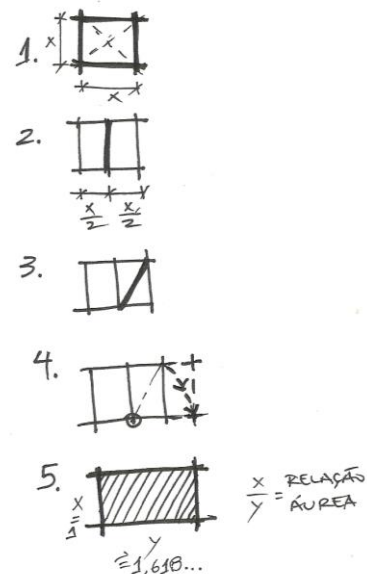


Figura 78- Croqui esquemático da matriz geométrica com base no retângulo áureo.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

ainda da relação da divisão do nosso polegar em relação ao tamanho total do dedo. A proporção áurea está em todas as relações de proporção da natureza e se repete em diversas escalas. Foi descoberta pelos gregos e desde então é utilizada nas artes e na arquitetura.

Neufert nos descreve o conceito matemático que explica o que é a proporção áurea e como podemos alcançá-la conforme segue no trecho:

"A 'proporção áurea' de um segmento pode ser traduzida geometricamente ou por meio de fórmulas, significando que, um trecho será dividido de tal maneira que, o segmento total se relacionará com a parte maior, da mesma forma que a parte maior se relacionará com a menor. Isto significa:  $\frac{\text{total}}{\text{maior}} = \frac{\text{maior}}{\text{menor}}$  que mostra o relacionamento entre e maior de quadrado, círculo e triângulo. A 'relação áurea' de um segmento pode ser expressa na cadeia de frações  $G = 1 + \frac{1}{G}$ . Esta é a mais simples, regular e interminável cadeia fracionária."

(NEUFERT,1998, p. 43)

O resultado numérico da razão áurea é 1,61803398875. Desde a Antiguidade na Grécia já era utilizado esse cálculo de proporção na arquitetura e na arte, visando adquirir harmonia de composição e beleza. Neufert relata uma sequência de arquitetos como Vitruvius, Palladio e Le Corbusier que buscavam aplicar tais conhecimentos atrelados ao conceito de proporção áurea conforme segue:

"Vitruvius descreve em seus tratados mais relevantes os fundamentos da aplicação das relações geométricas e de medidas. Segundo suas pesquisas o teatro romano é construído, por exemplo, sobre quatro vezes o giro de um triângulo e o teatro grego sobre três vezes o giro de um quadrado (...) Em um conjunto edificado há pouco escavado (...) nas proximidades de Roma, foi tornado conhecido o princípio de projeto da "relação sagrada". Esse princípio

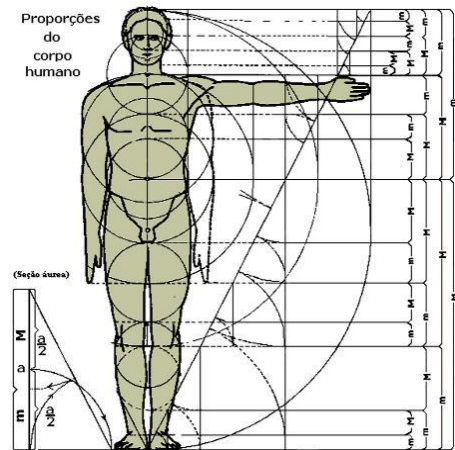


Figura 79- Figura que representa as relações de proporções do corpo humano, regidas pela proporção áurea.

Fonte: Neufert (1998).

baseia-se na divisão pela metade da diagonal de um quadrado".  
(NEUFERT,1998)

Neufert ainda descreve que a obra "Os Quatro Livros da Arquitetura" de Palladio referem-se a relação áurea que o arquiteto utiliza em suas obras:

"Todo o conjunto edificatório, da implantação até os detalhes decorativos, foi construído baseado nestas relações de medidas Palladio dá, em seus 4 livros sobre arquitetura, uma chave geométrica que se aproxima das afirmações de Pitágoras, utilizando as mesmas relações espaciais (círculo, triângulo, quadrado, etc.) nas suas edificações".

(NEUFERT,1998, p. 42)

Descrevendo o passo a passo da montagem esquemática "reconstruindo o partido" em 2D em AutoCAD (Figura 80 A a 80 E) temos 21 etapas de construção desse partido arquitetônico. A partir do lote dado (passo 01) o arquiteto marca os centros das retas que conformam o perímetro de delimitação do lote (passo 02). O arquiteto possivelmente inicia o projeto fazendo o gesto da cruz, determinando o eixo principal, paralelo a Av. Cel. Vicente e o eixo secundário, paralelo a Av. Voluntários da Pátria e determinando assim o centro geométrico do lote (passo 03). A partir disso, são lançadas linhas paralelas a três lados adjacentes que conformam o terreno, e partindo da medida de recuo da calçada obrigatório de 9 metros, devido a previsão na época de alargamento da via. O arquiteto repete essa medida de recuo das laterais do terreno formando essas três retas de construção do desenho (passo 04).

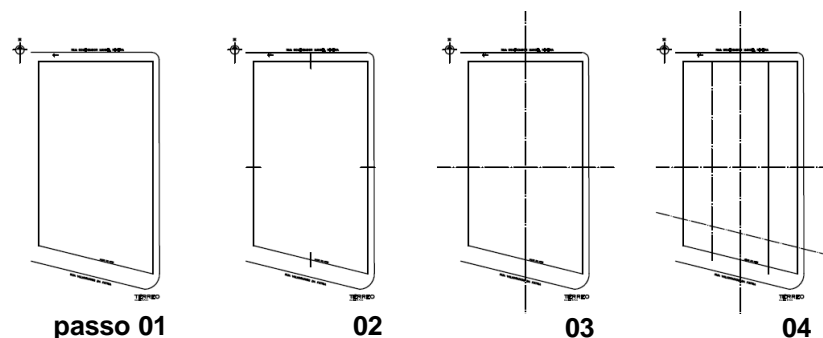


Figura 80 A- Croqui do possível esquema de montagem e construção do partido passo a passo, através da sequência de operações compositivas.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

No próximo passo, tudo indica que Gladosch tenha se valido da dimensão da reta central entre paralelas e rotaciona a mesma, uma vez (passo 05) e outra vez (passo 06), gerando assim um quadrado perfeito (passo 07). A partir da dimensão da metade do lado do quadrado central passa-se um compasso que transfere essa medida para uma paralela da Av. Cel. Vicente (passo 08).

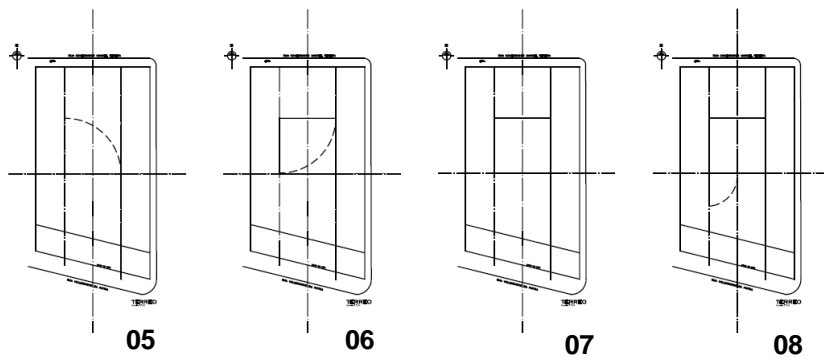


Figura 80 B- Croqui do possível esquema de montagem e construção do partido passo a passo, através da sequência de operações compositivas.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

A partir daí, se completa o desenho de um retângulo, que pelas relações entre seus lados configura-se como um retângulo áureo (passo 09). Com base nesse retângulo, intui-se que o arquiteto posiciona a ponta seca do compasso no centro geométrico do lote e lança o semicírculo que dará a forma definitiva da figura geométrica principal dessa composição (passo 10). Do ponto do centro do semicírculo, que é o ponto de encontro dos eixos principal e secundário, e do ponto do encontro entre arestas que conformam a esquina do lote traça-se uma reta (passo 11). Nas duas retas que conformam as arestas da esquina do lote é marcado os 9 metros de distância, a mesma medida do recuo da calçada (passo 12).

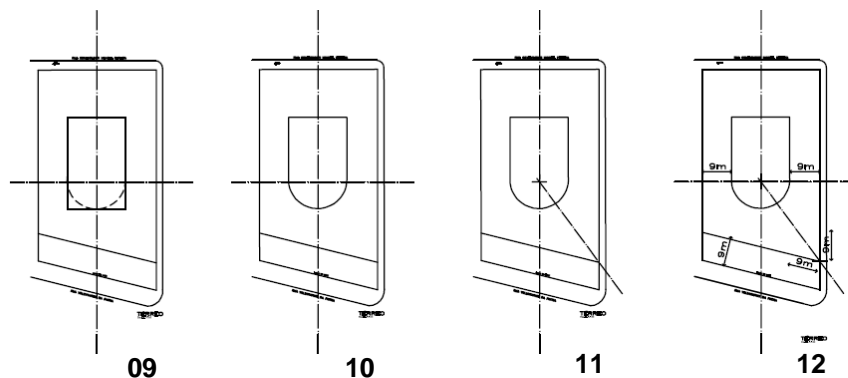


Figura 80 C- Croqui do possível esquema de montagem e construção do partido passo a passo, através da sequência de operações compositivas.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.



A partir dessas marcações, traça-se uma reta que liga esses dois pontos e é perpendicular à reta de origem que conecta o ponto da esquina ao centro geométrico do desenho (passo 13). Essa reta então, passa a ser a linha de diâmetro do círculo que é traçada (passo 14), assim a metade dessa reta serve de apoio para ponta seca do compasso, gerando um círculo de raio 3 metros. Tendo o círculo desenhado (passo 15) esse passa a adicionar a forma curva no perímetro da composição, marcando o acesso (passo 16).

A circunferência é segmentada em 6 partes iguais (passo 17) e no semicírculo que localiza-se acima do centro cada arco que surge é pontuado com um pilar de secção circular (passo 18). No semicírculo abaixo do centro, junto às calçadas, surgem paredes e esquadrias com pilastras adossadas a essas paredes. Além disso, surge a organização em *grid* ou malha simetricamente lançada para auxiliar o posicionamento dos pilares (passo 19). Os pilares redondos, de proporções clássica e do tipo dóricos são lançados de forma a acompanhar a figura do quadrilátero com lateral em semicírculo que será o volume do átrio e demais pilares são lançados modularmente junto as paredes do perímetro da figura retangular irregular maior que

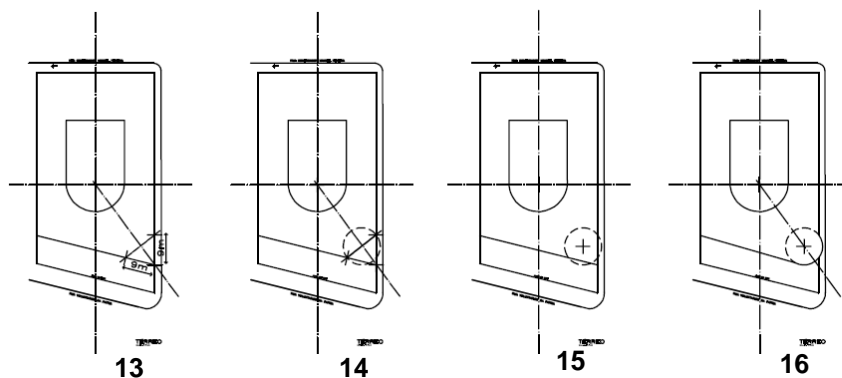


Figura 80 D- Croqui do possível esquema de montagem e construção do partido passo a passo, através da sequência de operações compositivas.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

engloba e insere as demais. A adição dessas 13 colunas circulares clássicas tipo dórico despojado marcam e enfatizam a presença de um local especial nessa composição, e contam com 8 colunas retangulares que acomodam em planta uma escada imponente de estilo neobarroco centralmente posicionada (passo 20). Por fim, lançam-se os equipamentos de circulação vertical, escadas e elevadores, e o

núcleo de sanitários, deixando o restante da planta livre e retira-se as linhas-guia de desenho, chegando-se a conformação final da planta baixa do térreo do Magazine Mesbla (passo 21).

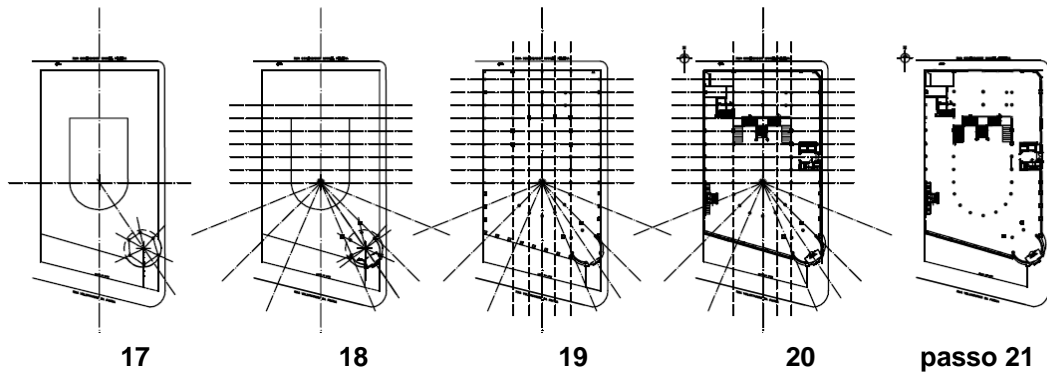


Figura 80 E- Croqui do possível esquema de montagem e construção do partido passo a passo, através da sequência de operações compositivas.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

É notável através do redesenho do projeto de Gladosch que o arquiteto adotou desde o início do partido arquitetônico a proporção áurea como guia inicial, juntamente com as delimitações urbanísticas. Intui-se, desse modo, que a partir desses dois critérios, de uma condicionante de projeto e da proporção áurea, outro critério adotado pelo arquiteto visando obter uma proporção exata para sua obra, garantindo a noção de beleza da mesma, surge o partido do Magazine Mesbla.

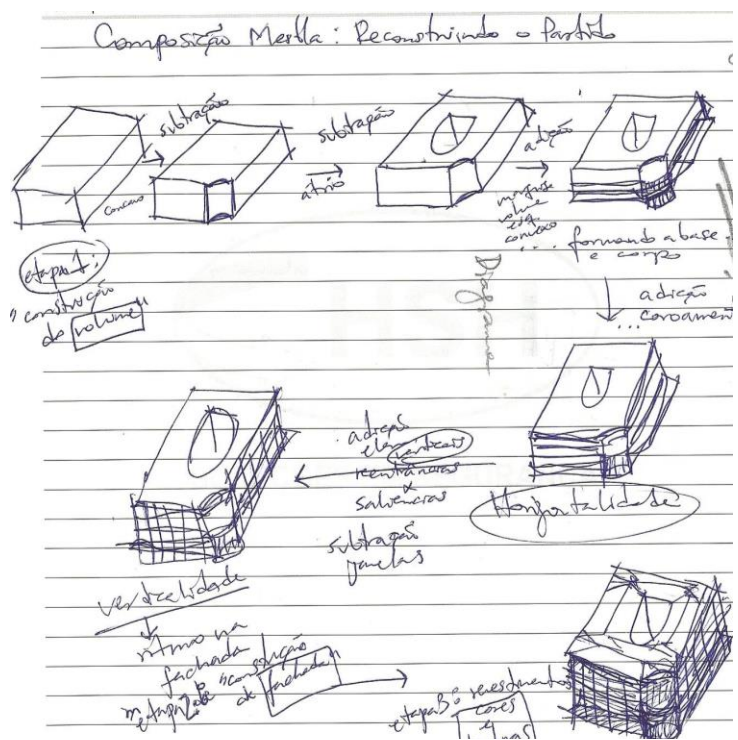


Figura 81- Croqui do possível esquema de montagem e construção do partido passo a passo, através da sequência de operações compositivas.

### 3.2.3. Adição e Subtração

Analisando geometricamente o partido arquitetônico de Gladosch no Magazine Mesbla temos que se compõem por volume de paralelepípedo robusto, mono bloco, que recebe várias operações de subtração no volume. Sendo a mais emblemática a do interior do volume em formato de prisma retangular com borda semicilíndrica (forma basical), configurando uma espécie de pátio interno. Desse modo, como consequência, a circulação no edifício se dará em torno desse vão, na periferia do mesmo, tendo como fluxos circulares de acesso as salas do corpo, onde há a laje de cobertura do vazio central, separando base e corpo.

Existem também operações de adição de volumes, como a que marca o acesso principal e ao mesmo tempo a esquina, sendo composta por um cilindro que indica o acesso principal da edificação. O fato do arquiteto ter estabelecido a entrada pela esquina, valendo-se da posição privilegiada do lote em relação à rua, confere imponência ao conjunto. O projetista marca o acesso com um volume em vidro curvo, tornando esse edifício diferenciado dos demais do entorno, destacando-se na paisagem pela marcação enfática do acesso, com

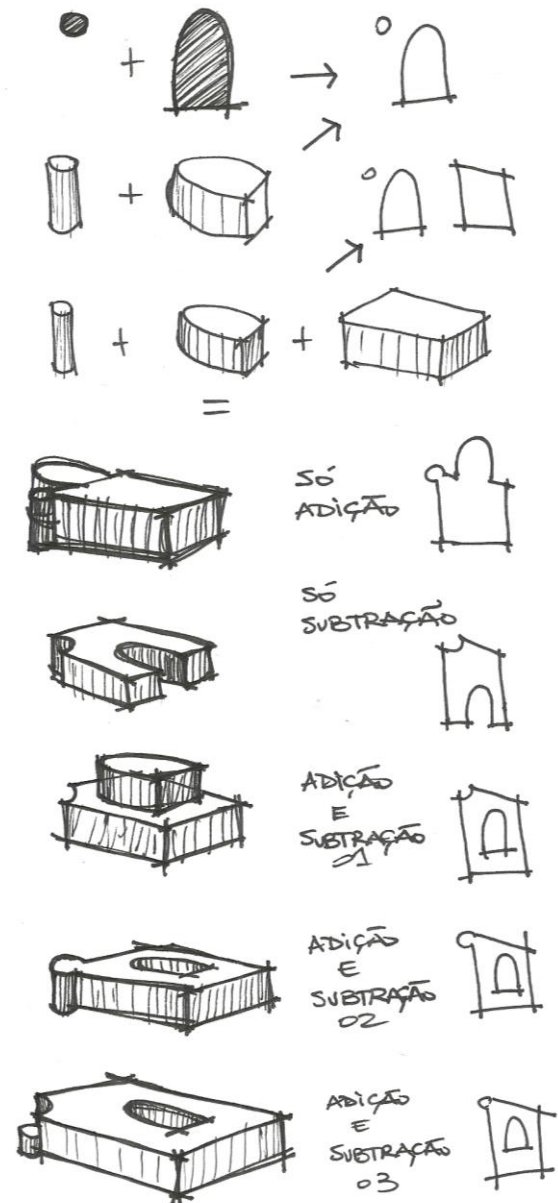


Figura 82- Croqui demonstrando as diversas possibilidades de partido para o Magazine Mesbla tendo por base os mesmos elementos compositivos: cilindro, prisma retangular e prisma retangular com borda semi cilíndrica (basical).  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

volume próprio apenas para o ingresso dos visitantes.

Após essa conformação básica que constitui o volume em si, tem-se as adições provenientes das marcações de elementos de fachada. São esses os frisos que subdividem a fachada em base, corpo e coroamento, as molduras em tijolo à vista das janelas, a adição das pingadeiras em pedra marcando os retângulos das janelas, as pilastras marcando verticalmente a fachada e as marquises que separam a base do corpo do edifício.

O passo a passo da montagem dessa combinação de volumes e suas operações de subtração e adição constam em croqui (Figura 81). Também, surge outra sequência de croquis elaborando um estudo investigativo dos possíveis partidos que poderiam ter sido originados compondo com os mesmos volumes que Gladosch, no Magazine Mesbla (Figura 82).

O jogo estabelecido pelo arquiteto de subtração e adição combinados, nos levam a perceber que há uma relação de fundo-figura que se estabelece entre base e corpo nesse projeto. Se analisarmos a planta, temos que as plantas da base têm o cilindro e o quadrilátero arredondado como positivos, como locais especiais no conjunto, e o entorno com uso secundário. Já nas plantas do corpo temos a subtração do cilindro e do quadrilátero arredondado e o uso se estabelecendo no entorno desses volumes.

Além disso, se formos buscar a essência volumétrica desse projeto teremos o cilindro e o prisma retangular com borda semicilíndrica que correspondem em planta ao círculo e ao quadrilátero com borda arredondada ou lado semicircular. Essas formas constituem a essência projetual, essas é que diferenciam esse projeto de outros semelhantes e o jogo compositivo do partido inicia-se com a relação estabelecida entre essas duas formas e entre cada uma dessas com o entorno imediato conformado pelos limites do terreno.

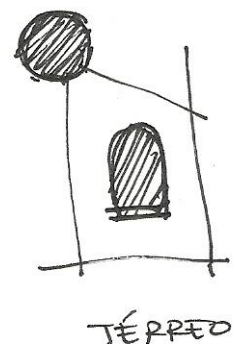


Figura 83- Croqui fundo-figura. Planta térreo Magazine Mesbla. Fonte: Luíza Ludwig Loder.

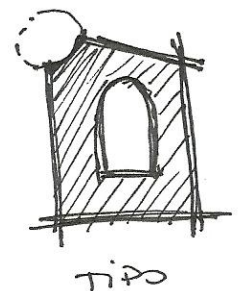


Figura 84- Croqui fundo-figura - Planta tipo Magazine Mesbla. Fonte: Luíza Ludwig Loder.

Assim, tem-se um partido com edifício voltado para dentro, para o seu interior, seu pátio interno, o átrio. Fica claro que essa iluminação zenital do átrio unifica os espaços da base do edifício e segrega, em função do vazio gerado, o corpo, induzindo a circulação em torno deste de forma circular. Desse modo, temos uma leitura de contraste entre o átrio e o resto, sendo o átrio o espaço com espacialidade rígida e formal, área de uso especial e o entorno áreas de uso quaisquer, mutável e pragmática.

### 3.3 ELEMENTOS GEOMÉTRICOS DE COMPOSIÇÃO

#### 3.3.1. O prisma quadrangular irregular, o prisma retangular arredondado e o cilindro

Esses três volumes, o prisma quadrangular irregular, o prisma retangular arredondado e o cilindro, são as peças-chave que compõe o jogo compositivo que Arnaldo Gladosch estabeleceu para o Magazine Mesbla. Como vimos o arquiteto partiu das dimensões em duas dimensões do terreno, da obrigatoriedade de recuo de jardim de 9 metros e da importância da esquina para daí lançar o cilindro como

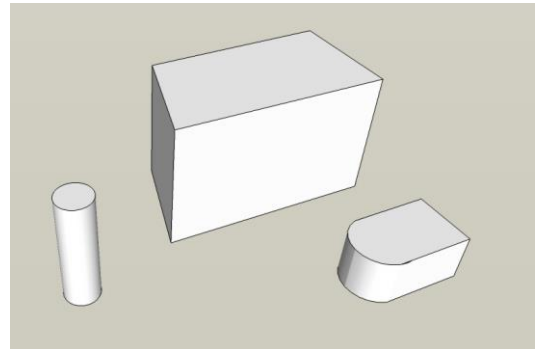


Figura 85- Maquete eletrônica com os três elementos básicos da composição do partido de Gladosch para o Magazine Mesbla.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

marcação e totem promocional da loja na esquina. Lançou também o prisma quadrangular irregular para o corpo da edificação, derivado das dimensões máximas possibilitadas pelo terreno. Por último e mais impactante, insere dentro do prisma um positivo (cheio) no térreo até segundo andar e um negativo (vazio) do segundo andar até a cobertura em formato de prisma retangular arredondado ou semicilíndrico, que chamamos de átrio do edifício. Esse volume passa a se tornar o espaço atrativo da edificação, o espaço especial, cuja a formalidade arquitetônica é clara através da simetria rígida da composição, da depurada espacialidade proposta coroada por claraboia de janelas basculantes e paredes de tijolos de vidro com pé direito de 14 metros. A presença desse volume pontua a edificação e cria uma

dualidade espacial de integração no térreo, sobreloja e 2º andar e segregação no corpo, do 2º andar até o 10º andar.

e 2º andar e segregação no corpo, do 2º andar até o 10º andar. Além disso, sua inserção no centro do edifício define os fluxos e circulações, sendo na base por dentro do próprio espaço do átrio e no corpo no perímetro do mesmo (Figura 109). O fluxograma deixa evidente a união que o átrio representa na base e a segregação que o vazio do mesmo resulta no corpo, sendo na base o fluxo por dentro do átrio e entorno e no corpo apenas no perímetro do vazio do átrio. Poderia se fazer diversos tipos de composições diferentes com esses três elementos, porém deduz-se pela investigação feita em plantas, cortes e fachada que o autor teve a intenção deliberada de criar um espaço imponente, surpreendente e amplo para a loja, localizada na base da edificação. Já no corpo, foi criado um espaço possível de ser segregado com facilidade através de divisórias para aluguéis de alas, salas ou andares inteiros para escritórios. Já a estratégia do cilindro na esquina como forma de chamar a atenção para o edifício e marcar o acesso já tinha sido adotada na Mesbla Veículos de São Paulo e repetiu-se de forma diferente aqui no Magazine Mesbla e também na Mesbla Veículos de Porto Alegre, também de forma diversa.

No Magazine Mesbla há a adição do cilindro na base com posterior subtração no formato do mesmo no corpo, já no Mesbla Veículos de Porto Alegre o cilindro é somado ao prisma retangular principal como um negativo na fachada já que as fachadas adjacentes tem uma maior espessura, estão em alto relevo, em relação ao cilindro que também nesse caso marca o acesso principal.

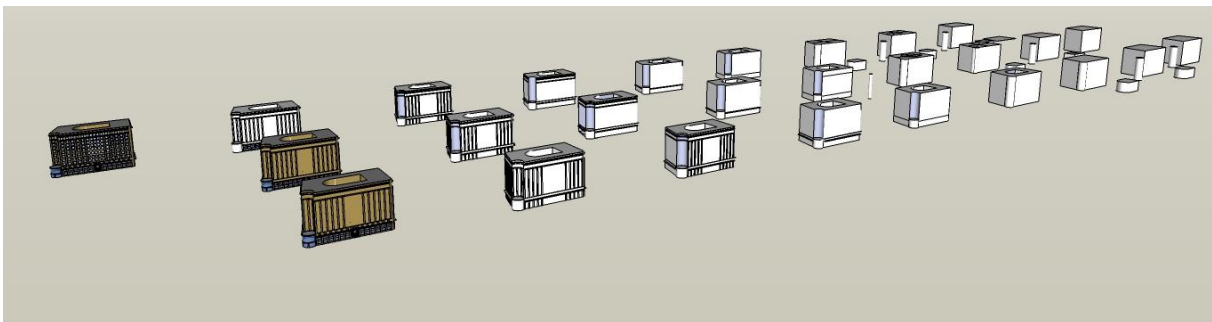


Figura 86- Visão geral do fim para o início das maquetes eletrônicas com a provável evolução da construção do partido de Gladosch para o Magazine Mesbla.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.



Em suma, temos três volumes como base de toda a composição do edifício em análise, sendo esses: o cilindro, o prisma retangular irregular e o prisma retangular de lado semicilíndrico (Figura 85).

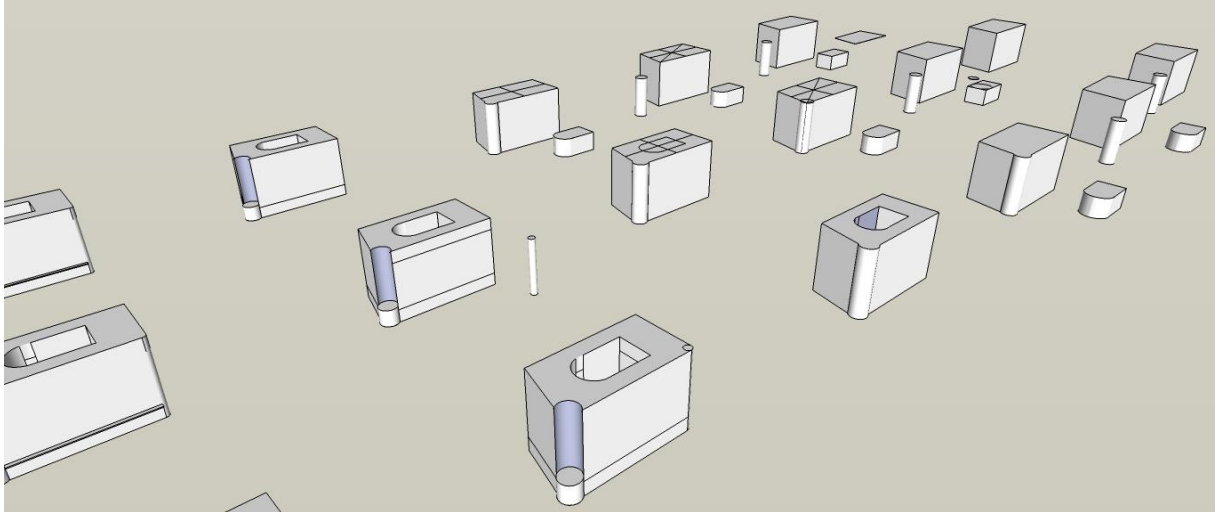


Figura 87- Primeiro trecho da maquete eletrônica com a provável evolução da construção do partido de Gladosch para o Magazine Mesbla.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder

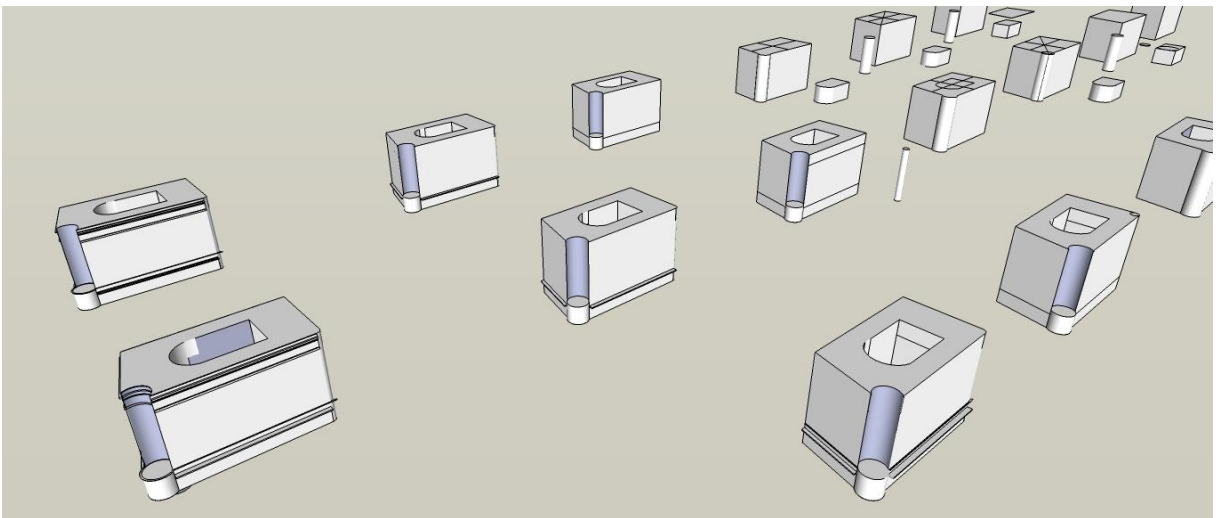


Figura 88- Segundo trecho da maquete eletrônica com a provável evolução da construção do partido de Gladosch para o Magazine Mesbla.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

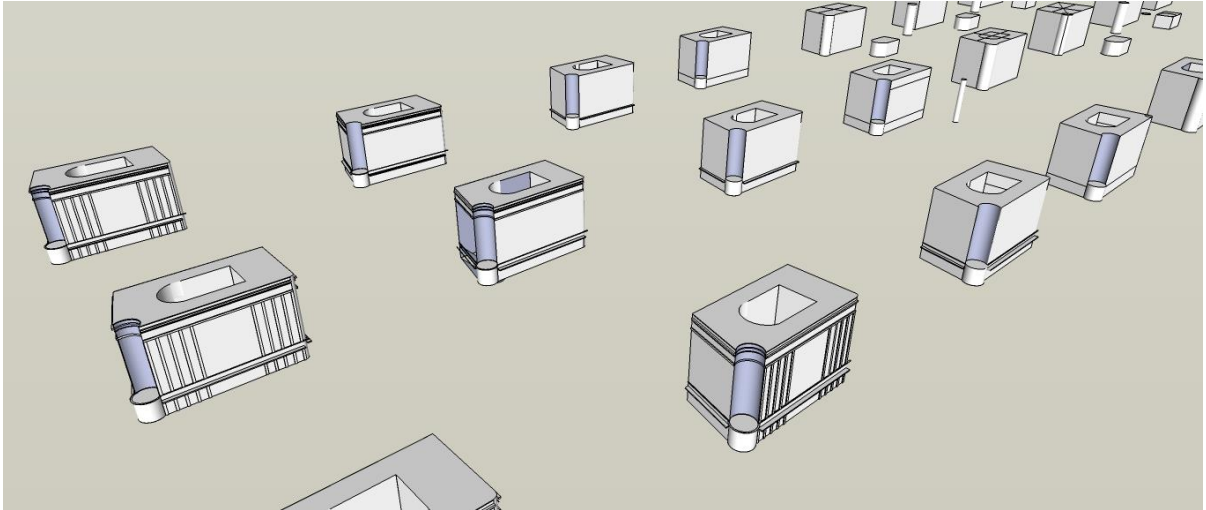


Figura 89- Terceiro trecho da maquete eletrônica com a provável evolução da construção do partido de Gladosch para o Magazine Mesbla.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder

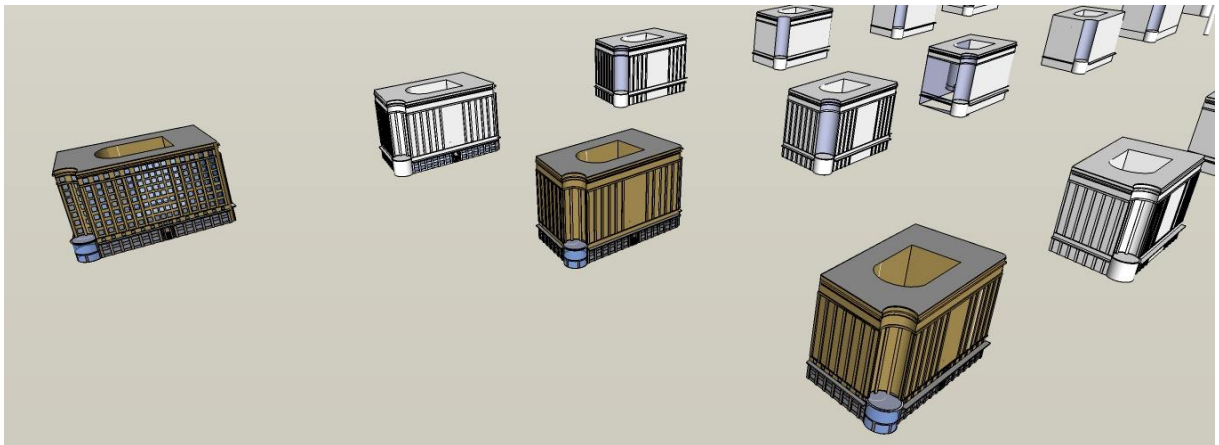


Figura 90- Trecho final da maquete eletrônica com a provável evolução da construção do partido de Gladosch para o Magazine Mesbla.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder

### 3.3.2. O uso das formas puras: quadrado, círculo, retângulo e pentágono

Analisando as plantas, cortes e fachadas, bem como a estrutura em três dimensões do Magazine Mesbla tem-se na composição do desenho gráfico diversos quadrados inscritos um ao outro. Como retângulos formando sequência de colunas e pentágonos nas paredes que compõe a fachada interna na face junto a parte arredondada da laje do átrio. É usual na arquitetura que ao formar o desenho de plantas, essas geometrizações das partes com o todo, com figuras geométricas regulares conhecidas sejam utilizadas. Porém, é interessante constatar que ao olhar

as plantas atentamente conseguimos refazer esses desenhos e principalmente notar que algumas dessas formas estão espacialmente na edificação hoje. As paredes mencionadas da fachada interna mostram o topo de um pentágono, já o alinhamento exato de colunas ao fundo do átrio, por exemplo, mostra os pontos das arestas de um retângulo e a forma das janelas do corpo da edificação também remetem à sequência de retângulos. O formato das janelas, imediatamente superiores as marquises, é de quadrados em sequência. O círculo se faz presente em planta remetendo ao cilindro da esquina e pelas colunas, além da distribuição das mesmas em semicírculo para compor o átrio.

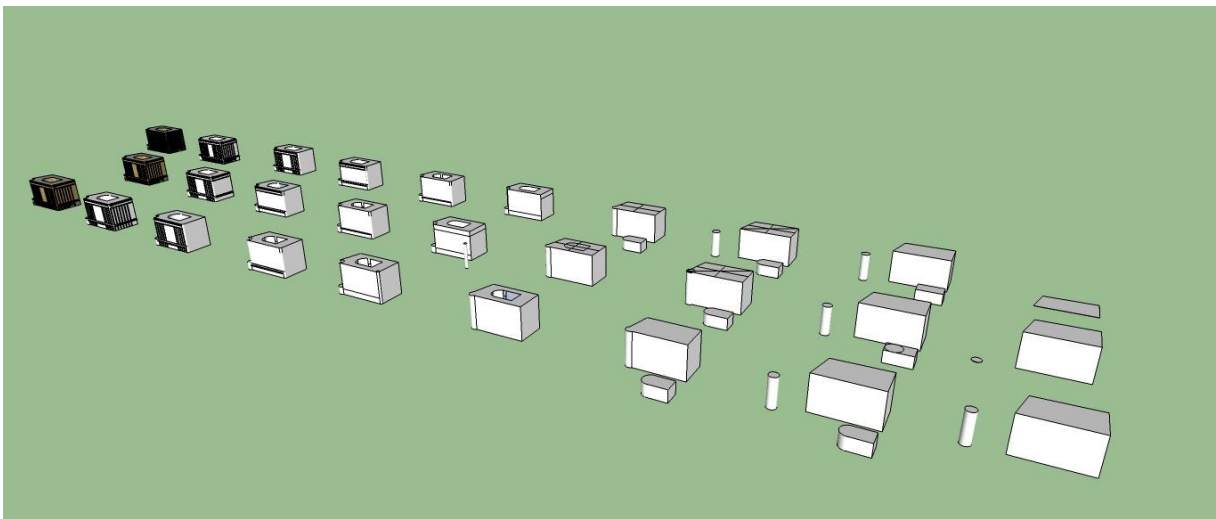


Figura 91- Visão geral do início para o fim das maquetes eletrônicas com a provável evolução da construção do partido de Gladosch para o Magazine Mesbla.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder

### 3.4. ELEMENTOS ESTÉTICOS DE COMPOSIÇÃO

#### 3.4.1. A pastilha, o tijolo à vista e as colunas

Para marcar a base da composição do tipo tripartido clássica renascentista (base, corpo e coroamento) tem-se que Gladosch optou pelo uso da pastilha cor vinho 5x5cm, comumente adotada nos revestimentos da época. Internamente encontramos pastilhas de cor camurça 2x2 cm no interior do átrio revestindo os pilares durante a obra de reforma. Fato é que o arquiteto demarca a base do edifício com material de cor e textura bem diferenciado do corpo.

O tijolo à vista é elemento estético típico da arquitetura que Gladosch se propõe e permeia as obras de sua carreira. Essa arquitetura de edificação em altura de tijolo à vista foi muito utilizada no mundo todo e encontramos até hoje edifícios dessa época e estilo em Nova York, EUA à Córdoba, Argentina. É um material que destaca-se na paisagem de um lugar e contrasta com o céu e as edificações de concreto ou rebocadas ou mesmo as de revestimento metálico e vidro. Possui cor e textura característica e por representar uma gama de cores quentes destaca-se e contrasta com o típico céu azul e se colore com o pôr do sol em tonalidades semelhantes a seus tons terrosos. É um material vernacular, porém seu uso da forma a primeira vista causou impacto, a partir de sua primeira aparição nesse contexto com a icônica *Red House*, dos arquitetos William Morris e Philip Webb, na Inglaterra (1860). A transgressão ao utilizar esse material dessa forma tornou-o arrojado. E Gladosch soube utilizá-lo impressionando os porto-alegrenses no primeiro Magazine da capital. O arquiteto utiliza o tijolo com precisão e usa como método para criar adorno no coroamento a forma de assentamento das peças. O tijolo também faz às vezes de moldura para as janelas, recuando duas fiadas a meio tijolo do plano das empenas e assentando-os de topo ao entorno da esquadria (Figura 99).



Figura 92 e 93- Edifício Magazine Mesbla(1944), Porto Alegre, Brasil. Fonte: Luíza Ludwig Loder.

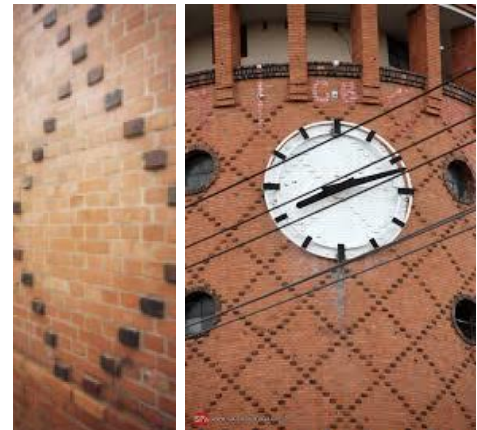


Figura 94 e 95- Edifício Mesbla Veículos São Paulo (1944), São Paulo, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. Fonte: [www.saopauloantiga.com.br](http://www.saopauloantiga.com.br)



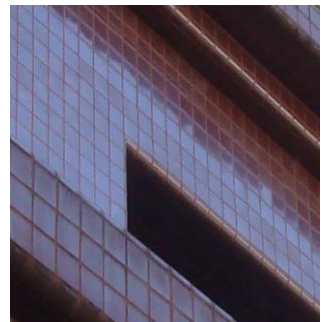
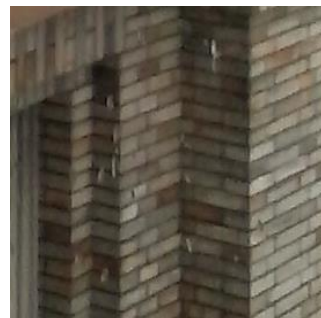


Figura 96 a 101- Elementos da composição tripartida do Magazine Mesbla.  
Fonte: Acervo Coordenadoria de Projetos e Obras - *Campus* Porto Alegre

Já as colunas localizadas na área formal do átrio, o qual chamamos nesse trabalho de "nave" do mesmo, se referindo à semelhança com as naves de igrejas, podemos afirmar que são robustas como colunas clássicas. Possuem um coroamento singelo e discreto como se fossem dóricas e possuem dimensão considerável e portanto se diferenciam dos pilotis de edificações modernistas da década de 60 em diante. As colunas estão presentes em toda a área central do átrio que faz o desenho de prisma quadrangular semicilíndrico ou arredondado, isto é, as colunas se fazem presentes no térreo, sobreloja e 2º pavimento. Ao olharmos da escadaria barroca principal do átrio, vemos o mezanino da sobreloja e o 2º andar, dando-nos a sensação de se tratarem de colunas colossais, pois estão alinhadas e com o vão de 14 metros do átrio possibilitando a ampla visualização dos três pavimentos com suas colunas coincidentes em posicionamento espacial. É interessante ressaltar que *in loco* percebeu-se que no original essas colunas eram revestidas com cerâmica 2x2cm na cor camurça e o piso do átrio era de ladrilho hidráulico sextavado, revestimentos típicos da época e apropriados para espaços de grande circulação de público.

### 3.5. O JOGO COMPOSITIVO DE GLADOSCH

Tendo visto a recomposição do partido através do diagrama gráfico da planta baixa do térreo e da reconstrução do edifício na maquete 3d conclui-se que esse é



Figura 102- Detalhe colunas "dóricas".  
Fonte: Luíza Ludwig Loder



Figura 103- Vista átrio antes da reforma de 2014.

Fonte: Acervo Coordenadoria de Projetos e Obras - Campus Porto Alegre.

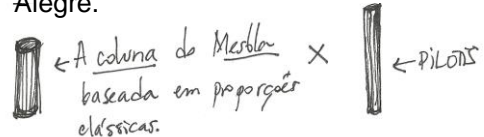


Figura 104- Croqui da diferença entre a coluna do Magazine Mesbla e do *pilotis* modernista tradicional.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.



um projeto que nasce de dentro para fora. Tem-se como clímax de sua composição, o surpreendente e majestoso átrio que une os pavimentos até o 2º andar e separa as quatro alas do edifício nos pavimentos do corpo e coroamento sendo referência para circulação anelar desses pavimentos.

Sendo assim, fica claro que o partido destaca uma organização para a base e outra para o corpo do edifício. Isso nos leva a crer que na configuração espacial original, talvez Gladosch tenha objetivado construir uma estrutura espacial única que houvesse duas situações estanques e distintas com acessos separados e funcionamentos autônomos. Na base, a loja possui amplas proporções integradas e no corpo as alas são subdivididas para salas alugadas. Realmente temos que nas plantas originais o acesso ao corpo (escritórios) encontrava-se na porta localizada no meio da quadra da Av. Cel. Vicente, junto ao núcleo de elevadores sociais, enquanto que o acesso do magazine se dava pelo cilindro de vidro da esquina.

Na esquina principal, o cilindro que ora é adicionado - na base - e ora é subtraído - no corpo - gera uma ideia de cilindro virtual no corpo, pois o observador ao mirar a edificação completa vê o cilindro da base até seu topo. Esse jogo visual é o clímax da composição sob o ponto de vista da análise do edifício em seu exterior, o elemento único e ponto focal da mesma, sob o ponto de vista da calçada. Já internamente, num passeio arquitetônico tem-se a imponência do pé-direito múltiplo do átrio como elemento surpresa e ápice da composição interna. Essa surpresa ocorre devido a contradição entre volume externo e interno. Ou seja, externamente o edifício passa a sensação de robustez e rigidez de composição, fazendo com que suponhamos que assim como o volume do edifício ocupa todo o lote, deve haver internamente apenas pequenos poços de luz para iluminação e ventilação ou simplesmente ser totalmente fechado, seguindo assim um padrão construtivo comum em edificações em altura do centro de Porto Alegre.

Ao entrar e vislumbrar já no cilindro de vidro de acesso, a luz zenital provinda do átrio e a amplitude

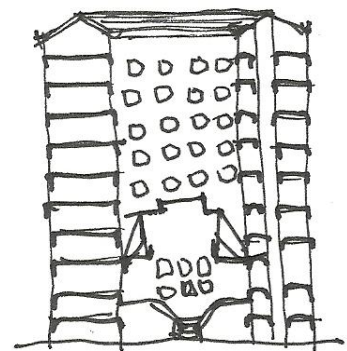


Figura 105- Croqui do corte do Magazine Mesbla, evidenciando o átrio que parece ter sido introjetado na composição.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

deste espaço, o visitante surpreende-se devido a contraposição da fluidez, amplitude e grande vão com grande altura em relação a modulação de pequeno grão na fachada, sendo essa compartimentada com pilastras e molduras nas janelas. Externamente tem-se mais cheios sobre vazios e ao entrar no átrio temos mais vazio do que cheios. Embora tenha rigidez na composição coerente com a rigidez da fachada, o espaço do átrio confere leveza em especial pelas grandes dimensões dos vãos que o compõe. Nos andares superiores, no corpo, o átrio torna-se elemento de desagregação, desconexão e referencial negativa, pela ausência de conexão. Na base o átrio é referencial positivo, como espaço adicionado que une os mezaninos da sobreloja e 2º pavimento. No corte transversal fica claro que o átrio parece que foi introjetado no modelo de volume robusto com pátio interno do edifício em que a laje do átrio acaba por indicar que pode ser ocupada como pátio interno.

Gladosch faz o jogo de composição tradicional da basílica renascentista, em que o espaço central é o que organiza o todo, fazendo com que a composição seja montada de dentro para fora. Nesse grande espaço central, que assemelha-se em forma com uma nave basilical a ordem é clara e atem-se a simetria entre as partes. Fica claro na leitura deste projeto que fora dos limites dessa nave e também do cilindro de vidro de acesso a ordem é não ter ordem definida por forma e sim pelo programa de necessidades. Assim, dentro

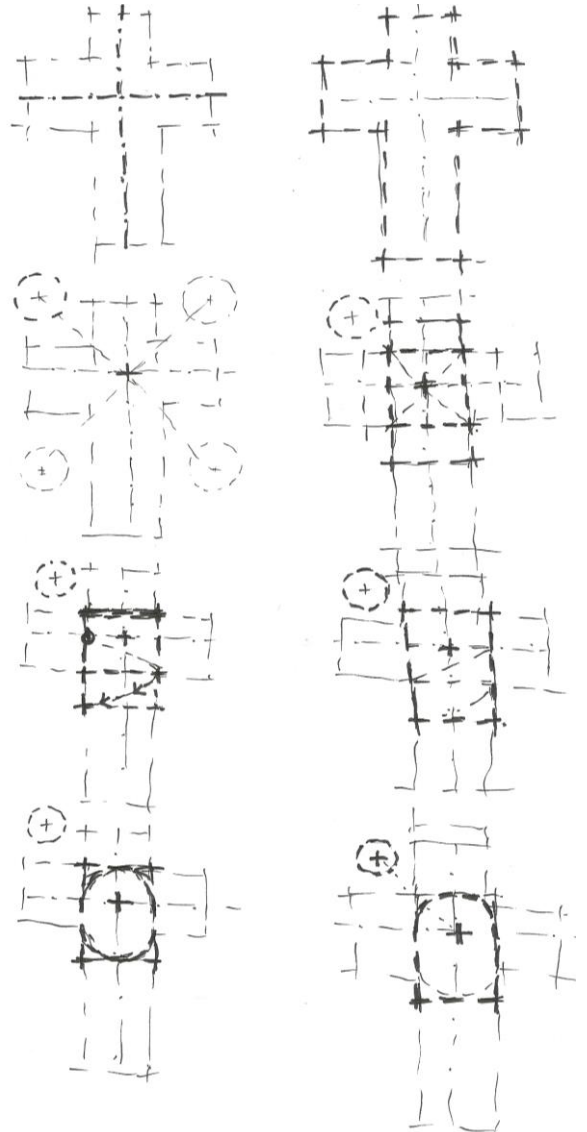


Figura 106- Croqui do esquema de montagem do Magazine Mesbla, surgindo a nave basilical do átrio e o "campanário" cilíndrico de acesso principal inserido em planta de cruz latina e regido pelo princípio da proporção áurea.

Fonte: Luíza Ludwig Loder

dos limites da nave a ordem é definida e fora deste limite até as bordas do terreno a ordem é "a ser definida", temos assim um espaço fluido fora dos limites do átrio e dentro, rígido. Ou seja, dentro da nave e cilindro do átrio a ordem é formal, por sua vez, fora a ordem é funcional. Assim, podemos dizer que conceitualmente a nave do átrio é lançada e determina o limite entre composição clássica formal e composição moderna assimétrica e informal.

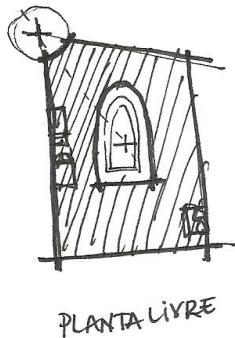


Figura 107- Croqui demonstrando os limites físicos de espaço formal versus informal  
Fonte:Luíza Ludwig Loder.

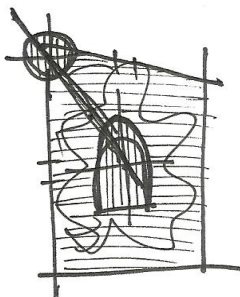


Figura 108- Croqui montagem partido passo a passo com inserção da escadaria no local do "altar".  
Fonte:Luíza Ludwig Loder.

A conexão destes volumes de formas puras também é delicada e pouco formalizada, sendo indicada apenas por uma sequência de dois pares de pilares simetricamente dispostos em relação a bissetriz que une nave e cilindro. Essa reta que une esses volumes não tem uma relação clara de axialidade e simetria se analisarmos o projeto como um todo.

Podemos comparar a composição do átrio arquitetado por Gladosch com a arquitetura das catedrais da renascença, sendo a torre do campanário o cilindro da Mesbla, a nave basilical, a área correspondente ao átrio e a abside seria a escadaria barroca central (Figura 110). Essa escada é a principal conexão entre pavimentos, porém há uma escada de menor largura e mais discreta, marcada por dois pilares esbeltos revestidos de pastilha cerâmica marcando a mesma que dá acesso a sobreloja. Também tem-se ao fundo, próximo à R. Com. Manoel Pereira, o núcleo com dois elevadores de carga e junto à porta de acesso aos escritórios, o núcleo de dois elevadores sociais.

Entretanto se analisarmos os fluxos dentro da planta térreo vemos que os acessos não se dão pelo centro do volume do átrio (no comparativo nave basilical) e sim pela esquina dentro do volume cilíndrico. Portanto, essa associação é indireta, mais evidenciada no que tange as formas puras escolhidas e a disposição espacial entre essas.

O encontro de áreas tão próximas e com tão divergente ordem faz desse projeto um belo exemplo de obra a ser analisada pelos olhos de

Venturi e seu livro máximo "Complexidade e Contradição em Arquitetura". Isso porque essa contraposição gera tensão, complexidade e contradição além de surpreender o observador ao visitar o espaço. Conforme Venturi:

"A ambiguidade calculada de expressão baseia-se na confusão da experiência, tal como se reflete no programa arquitetural. Isso promove a supremacia da riqueza de significado sobre a clareza de significado. Como Empson admite, existe a boa e a má ambiguidade. [A ambiguidade] pode ser usada para acusar um poeta de alimentar opiniões nebulosas, em vez de louvar a complexidade da ordem em seu espírito. Não obstante, de acordo com Stanley Edgar Hyman, Epon vê a ambiguidade acumular-se precisamente nos pontos de maior eficiência poética, e considera-a geradora de uma qualidade a que dá nome de 'tensão', à qual poderíamos chamar o impacto poético propriamente dito. Essas ideias aplicam-se igualmente à arquitetura." (VENTURI, 2004)

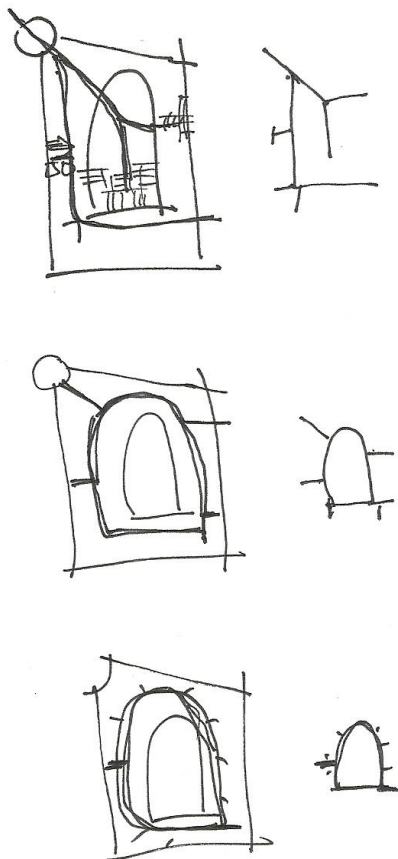


Figura 109- Croqui do fluxograma das plantas térreo (topo), tipo (centro) e cobertura (base).  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

Gladosch escolhe uma linguagem arquitetônica de acordo com uma visão internacional do gosto vigente da época, a arquitetura de arranha-céus, a arquitetura despojada, porém clássica em sua essência. Essa combinação de influências faz dessa obra quase atemporal, pois sua complexidade e diversidade de influências gera facilmente paralelos arquitetônicos desde os edifícios corporativos de Sullivan ao Museu Guggenheim de Frank Lloyd Wright, como visto anteriormente.

Se analisarmos as distribuições originais do Magazine Mesbla, essa distinção de formalidade dos espaços indica uma intenção realizada pelo arquiteto de acomodar o programa de necessidades de acordo com a necessidade de formalidade do mesmo. Nessa perspectiva, tem-se

que devido a uma hierarquia de importância entre espaços de uso principais e secundários, acomodou-se os principais na nave do átrio e os de apoio no entorno periférico do mesmo.

A partir do século XX, as lojas do tipo magazine são novidade e marcam culturalmente lojas dedicadas ao consumo em massa de diversos artigos em um mesmo local. Assim, tem-se que os magazines, protótipos dos futuros *shoppings centers* que viriam a seguir, eram a espacialização de um novo templo de uma nova era, a era da comercialização em massa de produtos industrializados com preços acessíveis as classes sociais baixas e média.

Assim o novo hábito cultural muito valorizado de comprar e obter produtos industriais tinha um espaço próprio definido para suprir esses anseios dessa nova sociedade e que cumpre em parte o papel de um novo rito que não o da missa aos domingos e sim o da compra aos sábados, por exemplo. E assim configura-se como o novo prioritário local de encontro social. Nesse contexto, o Magazine Mesbla, loja pioneira desse tipo na capital gaúcha, é projetado aos moldes de basílica não por acaso, intui-se que essa associação espacial arquitetônica entre esses tipos de edificação o religioso e o comercial fora intencionalmente pensado pelo arquiteto, que percebera tais relações culturais de uma nova época. A nave do átrio também assemelha-se nessa mesma lógica a função das grandes praças de alimentação dos atuais *shoppings centers* com

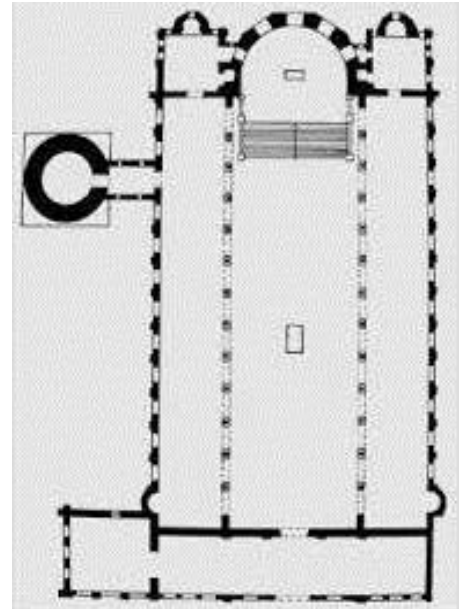


Figura 110- Planta Baixa Basílica de Santo Apolinario em Classe (525d.C.), Ravenna, Itália.  
Fonte: pt.geosearch.it

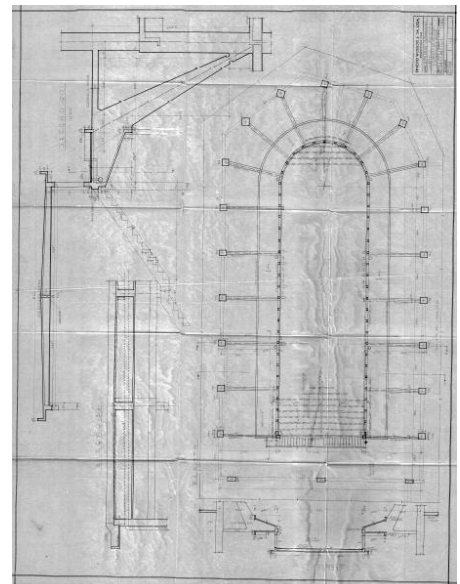


Figura 111 - Planta Baixa laje cobertura 3º andar Magazine Mesbla, Porto Alegre, Brasil.  
Fonte: Acervo Construtora Ernesto Woebcke.

amplas dimensões e iluminação zenital, sendo um espaço coberto aberto livre de obstáculos.

A inserção volumétrica do átrio gera a situação de haver duas fachadas, uma externa e outra interna. Ao analisá-las percebe-se que as mesmas são tratadas de maneira diversa em relação aos eixos das plantas baixas. São tripartidas conforme composição renascentista clássica de base *rusticata*, corpo (*piano nobile*) e coroamento. Intui-se que originalmente na base havia pedra de granito revestindo do térreo ao 2º andar, mesma pedra encontrada até os dias de hoje no Mesbla Veículos de Porto Alegre, que faz conjunto com o Magazine Mesbla. No corpo o arquiteto utilizou-se de tijolos à vista com coloração amarelada, variando de peça para peça o que confere extrema beleza no conjunto, da mesma forma que revestiu o corpo do Mesbla Veículos. No coroamento temos um efeito de textura viabilizado pela mudança de encaixe das fiadas do tijolo, deixando-as mais salientes que no corpo, além de ter os limites delimitados por frisos em pedra.

Outro elemento de composição marcante nessa estrutura é a janela detalhadamente pensada por Gladosch, que se repete ritmadamente em todas as fachadas de forma equidistante acompanhando um *grid* virtual formado pelas pilastras adossadas ao plano da fachada, e o próprio espaçamento entre as aberturas. São esquadrias de madeira com pingadeiras salientes de pedra e molduras em tijolo à vista feitas pelo recuo destes e forma de construir as fiadas formatando janelas de madeira retangulares, quase quadradas, divididas ao meio em altura com sistema de abertura tipo de tombar e com sistema metálico de elevação e travas metálicas fixadas nas molduras.

Internamente a fachada é de alvenaria com reboco pintado em cor bege claro com pilastras também adossadas ao plano da fachada conferindo ritmo e quase simetria a composição. A intenção do arquiteto aqui não foi somente manter a plástica elaborada externamente, mas também utilizar-se de algumas pilastras como *shafts* técnicos de instalações elétricas.

Nessa análise global da obra tem-se que o volume basilical do paralelepípedo arredondado do átrio funciona no jogo de composição armado por Gladosch quase como um elemento autônomo no conjunto. Isso fica claro no corte (Figuras 66) e nas



plantas (Figuras 62 a 64), devido ao formalismo que esse volume do átrio possui em relação ao restante da planta que é informal em sua distribuição espacial de seus elementos componentes.

Podemos dizer que temos um núcleo com regras de composição formais clássicas formado pela nave do átrio e seu envoltório, sem regramentos claros, informal em sua composição. Fica claro na leitura do projeto que esse envoltório fica subordinado a esse núcleo do prisma arredondado do átrio.

Essa intenção de formalização é reiterada pela constatação de que o retângulo no qual surge o volume prismático arredondado é áureo, ou seja, suas dimensões partem de uma relação de proporção áurea entre seus lados. O uso desse conhecimento clássico auxilia na intenção plástica de um espaço clássico perfeito, simétrico e até com aspectos que lembrar a aura divina das igrejas em

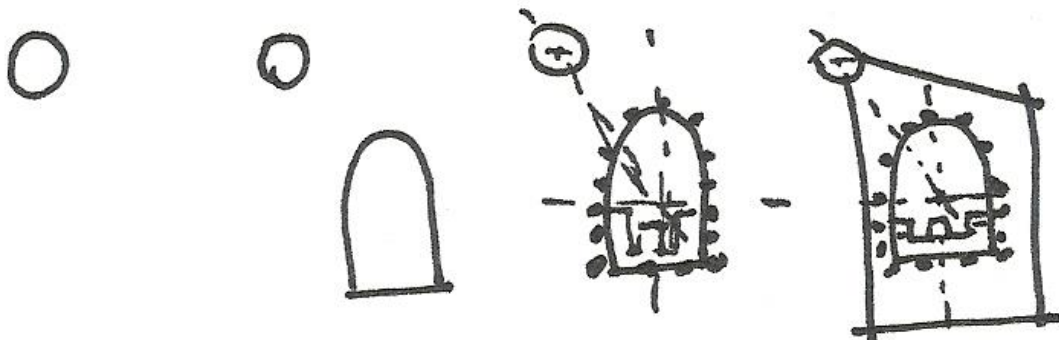


Figura 112 - Croqui esquemático do passo a passo da montagem do sistema cilindro e nave basilical ligados por bisetritz e entorno retangular irregular.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

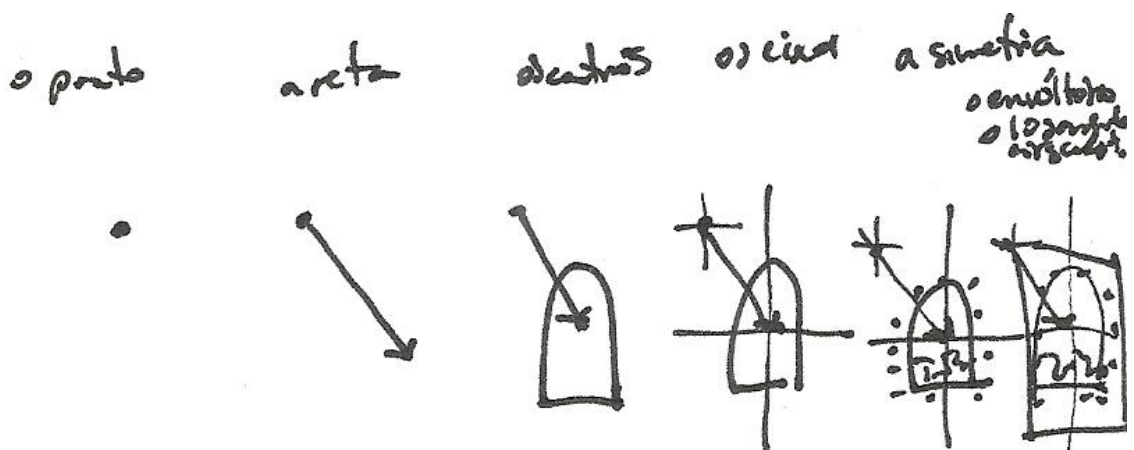


Figura 113 - Croqui demonstrando esquemático do passo a passo da montagem do sistema de montagem do partido do Magazine Mesbla a partir dos elementos e conceitos geométricos como ponto, retas, centros, eixos e simetria.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder

função da iluminação zenital da cobertura.

Se formos buscar sintetizar o partido de Gladosch em um esquema diagramático teríamos o início de tudo num círculo, que dará vida ao cilindro, e depois deste tem-se a marcação da direção ao sudeste - considerando o norte o topo da página. Desta reta surge outro ponto que, por sua vez, é o centro de uma nova figura geométrica que é o quadrilátero com um dos lados em semicírculo. Assim, temos que destes dois pontos marca-se os eixos que os compõe e em seguida a sequência de pilares que pontuam e definem a figura do quadrilátero. Por último, o envoltório em quadrilátero irregular, quase em retângulo, definido pelo formato do lote, fecha a composição. (Figuras 114 e 115).

#### 4. RECONFIGURANDO O EDIFÍCIO MESBLA PARA NOVO USO

##### 4.1. Os Institutos Federais - um novo modelo para o ensino profissional e tecnológico: o caso do *campus* Porto Alegre



Figura 114- Logomarca do IFRS aplicado no vidro curvo da esquina de acesso principal.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é uma instituição federal de ensino criada pelo Ministério da Educação e constitui-se num novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. A nova instituição foi estruturada a partir do potencial instalado nos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Vinculadas às Universidades Federais. Os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a aposta do Ministério da Educação (MEC) para possibilitar que o Brasil atinja condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico. O *campus* Porto Alegre do IFRS, antiga Escola Técnica da UFRGS, possui mais de cem anos de história, fazendo parte da memória da cidade de Porto Alegre. O conjunto arquitetônico escolhido para a nova sede também possui valor histórico, além de arquitetônico e cultural, composto pelo Edifício Mesbla (1944). O Mesbla, como é chamado, é bem inventariado pela Equipe

do Patrimônio Histórico e Cultural do município de Porto Alegre (EPAHC) e edifício-garagem, edificação construída pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) na década de 90. A implantação do *campus* nessa edificação de patrimônio histórico, arquitetônico e cultural reforça as políticas de revitalização do centro histórico da cidade.

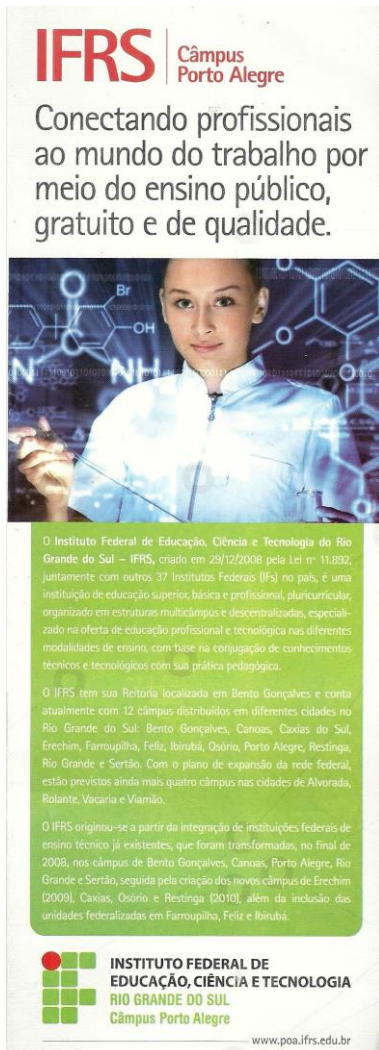


Figura 115- Capa do catálogo de promoção institucional do IFRS - Câmpus Porto (folder).  
Fonte: Catálogo Institucional, 2013.

Existe uma expectativa grande de toda a comunidade acadêmica com a nova sede, em ser um espaço que possibilite a expansão dos cursos existentes e a aberturas de mais cursos e modalidades de ensino. Diferente da realidade encontrada na antiga sede do IFRS - *Câmpus* Porto Alegre na Ramiro Barcelos, próximo ao Planetário Municipal e junto ao *campus* da Saúde da UFRGS em que não havia espaço físico para expansão e a área era muito menor.

Essa edificação foi escolhida para ser a nova sede do Instituto visando sanar questões de área para ampliação; estacionamento, contendo edifício garagem ao lado com capacidade para 550 vagas de veículos. Além disso, o novo espaço conta com mais de 20 laboratórios de diversos cursos profissionalizantes e superior, em torno de 20 salas de aula climatizadas e com recursos multimídia. Possui maior acessibilidade, estando no centro da cidade e com conexões para os diversos tipos de transporte público metropolitanos (próximo a rodoviária, estação de metrô, paradas de ônibus, lotação, pontos de táxi e ciclovias com pontos de bicicleta do programa *Bikepoa* - estação Mercado Público). A área total deste conjunto edificado que compõe a sede centro do *campus* é de 38.000m<sup>2</sup>, sendo composto pelo Edifício Mesbla (Bloco A), e o Edifício Garagem ( Bloco B).

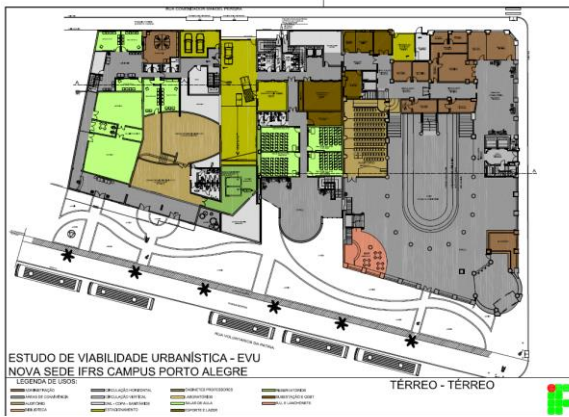


Figura 116- Planta baixa térreo - EVU- IFRS Poa  
 Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras- *Campus* Porto Alegre.

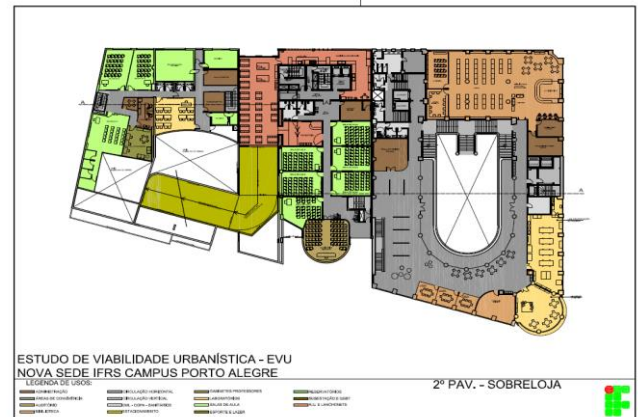


Figura 117- Planta baixa sobreloja - EVU- IFRS Poa  
 Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras- *Campus* Porto Alegre.

"O Câmpus Porto Alegre do IFRS oferece hoje 16 cursos Técnicos e 5 cursos superiores, presenciais e à distância, além do PROEJA, pós-graduação e cursos de extensão e capacitação profissional, sendo alguns através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) ou em convênio com instituições parceiras, como o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Promove ainda oficinas e atividades por meio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Outro destaque é o Projeto Prelúdio, que realiza diversos cursos de extensão na área do ensino musical para crianças e adolescentes. Desde 2012, também oferta cursos de qualificação profissional pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).” (Catálogo Institucional,2013)

Conforme o Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) que a Coordenadoria de Projetos e Obras deste *campus* está elaborando para apresentar e aprovar na Prefeitura de Porto Alegre, estudo que demonstra a mudança de uso da edificação, temos como principais usos hoje: salas de aula, áreas de convivências, administrativas, biblioteca, auditórios, laboratórios de diversos tipos, gabinetes de professores, áreas desportivas, de lazer, copa, sanitários, circulação horizontal e vertical (escadas e elevadores) reservatórios, subestação e bar/lanchonete. Pretende-se com esse projeto de readequação e reconfiguração do edifício para novo uso atender a todas essas expectativas e demandas do *campus* como um



todo, promovendo, se possível, melhorias além das demandas necessárias já apontadas.

Dentro desse panorama de levantamento dos usos educacionais atuais no edifício Mesbla uma das maiores dificuldades encontradas é a promover a integração entre os espaços, em especial salas e laboratórios que localizam-se no corpo do prédio. E também a acomodação de alguns laboratórios que necessitam instalações específicas de água, esgoto e gases, como os referentes aos cursos técnicos em Biotecnologia e Química, por exemplo. Os aspectos de mais fácil adaptação da mudança de uso de comercial para educacional são os espaços de uso coletivo de toda a comunidade acadêmica e de vocação cultural e pública. Espaços como secretaria, biblioteca, espaços de convivência, restaurante/bar naturalmente são pensados na área que corresponde ao antigo espaço do Magazine (térreo, sobreloja e segundo pavimento) devido à vocação natural encontrada no projeto de Gladosch.



Figura 118- Planta baixa 2º andar - EVU- IFRS Poa  
Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras-  
Campus Porto Alegre.

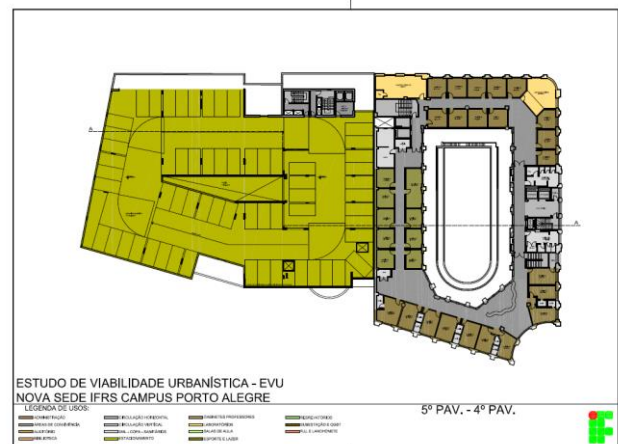


Figura 119- Planta baixa 2º andar - EVU- IFRS Poa  
Fonte: Acervo Coordenadoria Projetos e Obras-  
Campus Porto Alegre.

## 4.2. A READEQUAÇÃO DE EDIFICAÇÕES PRÉ-EXISTENTES PARA ALTERAÇÃO DE USO

### 4.2.1. O caso da Pinacoteca de São Paulo - SP

Para projetos de reconversão de uso, rearquitetura ou reciclagem como descrevem alguns autores é fundamental a leitura do objeto pré-existente. Verificar suas relações com entorno, estratégias de projeto, pontos fortes e por vezes

icônicos e pontos de vulnerabilidade. O caso apresentado possui essa análise prévia o que culmina com soluções projetuais de grande êxito.

A intervenção para a Pinacoteca de São Paulo do arquiteto Paulo Mendes da Rocha e equipe deu-se entre 1993 e 1998. A reforma foi feita em edificação de 1895, com linguagem baseada no ecletismo, projetada pelo arquiteto Ramos de Azevedo. Originalmente a edificação foi construída para abrigar a Escola de Artes e Ofícios, que formava técnicos e artesãos da capital paulista. Em 1901 passou a ser utilizado como Pinacoteca do Estado de São Paulo, porém só entre 1993 e 1998 passou por reforma idealizada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha. O projeto faz parte de uma intenção do Ministério da Cultura e Governo do Estado em revitalizar o centro de São Paulo, em especial a área entorno da Estação da Luz, da qual essa edificação faz parte.

Podemos descrever essa intervenção como silenciosa e minimalista, pois é clara a intenção do arquiteto de marcar a presença da arquitetura contemporânea em contraponto com a classicista, mas com elementos leves em termos de impacto visual como tetos de vidro e estrutura metálica esbeltas.

Na intervenção, Mendes da Rocha resolveu questões de fluxos com a inserção de passarelas metálica que conectam espaços mais diretamente. Instalou-



Figura 120- Entrada secundária Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha (1998)

Fonte: pinacoteca.org.br.



Figura 15- corte longitudinal da Pinacoteca antes da reforma, mostrando os pátios descobertos e o vazio no octógono central

Figura 121- Corte Transversal Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha (1998)

Fonte: Gorski (2003).

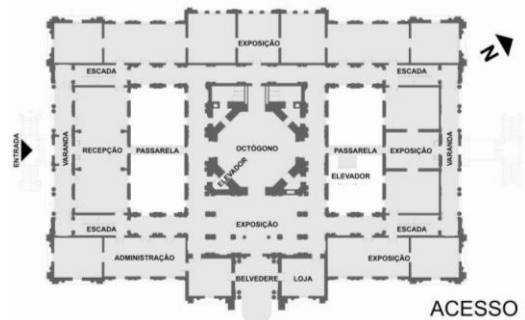


Figura 122- Planta Baixa Acesso antes da intervenção - Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha (1998)

Fonte: Gorski (2003).



as junto a esses elevadores de público e de carga, além de propor novos sanitários, nova rede elétrica, com projeto específico de luminotécnica para fins museológicos. Também ampliou a área necessária para abrigar acervo, depósitos, biblioteca e laboratórios de restauro.

O octógono central, paralelo no Magazine Mesbla ao que representa o átrio ou a rotunda do CCBB, é o ponto focal dessa composição. É o espaço de maior destaque e mais rigidamente ordenado. Esse espaço o arquiteto cobriu com claraboia plana de estrutura metálica e vidro, evitando a umidade que havia no local devido às chuvas, gerando um espaço insalubre para atividades museológicas pretendidas. Assim, ganha-se em salubridade e área expositiva, triplicando a mesma, além de remeter a intenção do projeto original em cobrir os poços de luz com claraboia clássica, o que não foi efetuado na época. Além disso, a cobertura em vidro dos antigos poços de luz foi uma das ações compositivas do arquiteto que resultou na viabilidade de um novo eixo de circulação longitudinal dentro do edifício.

Assim, temos a Pinacoteca com uma estratégia de intervenção de adição de volume com as passarelas internas e com mudança na rota de fluxos, alteração do acesso principal original para o secundário e vice-versa. Assim, a entrada original que era voltado para a Avenida Tiradentes, hoje via arterial de tráfego intenso, tornando-a secundária e passando a entrada secundária da Praça da Luz como a nova entrada principal.

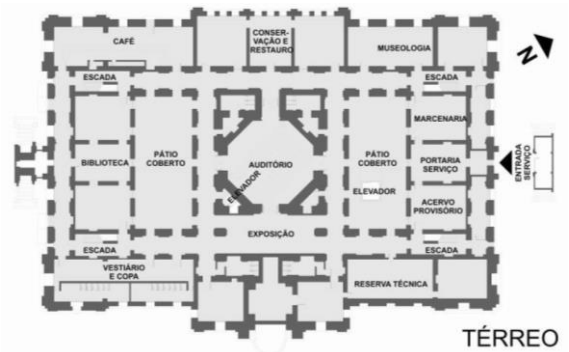


Figura 123- Planta Baixa Térreo antes intervenção- Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha (1998).

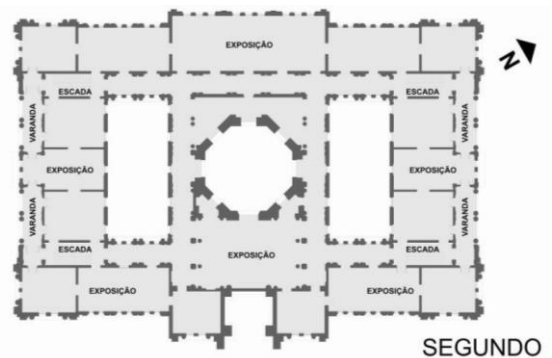


Figura 124- Planta Baixa Segundo antes da intervenção- Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha (1998).  
Fonte: Gorski (2003)

Apesar da leitura atenta de Mendes da Rocha sobre a preexistência e do respeito a composição original do edifício, o arquiteto adiciona elementos que contrastam com a estrutura da edificação existente através das passarelas. Além disso, o projetista amplia a acessibilidade entre cômodos, bem como ajusta o acesso principal à entrada urbanisticamente mais adequada para a maneira como o edifício é colocado na cidade.

Com a intenção de dar leveza a nova estética nas fachadas internas da edificação as esquadrias originais foram retiradas, ficando apenas os vãos em tijolo à vista ficarem expostos, como uma proposta estética mais contemporânea a partir da releitura desse espaço originalmente de viés clássico. A intenção de deixar uma marca da intervenção contemporânea com leveza, porém com a marca do seu tempo se traduz na escolha da materialidade, composta basicamente por vidro e aço.

As passarelas metálicas adicionadas cruzam o pátio interno em duas alturas, no 1º e 2º pavimentos. Essas novas vias de circulação possibilitam um novo modo de articulação entre as salas expositivas, gerando uma dinâmica de percurso de exposição mais aleatório e não obrigatório como a arquitetura anterior determinava espacialmente.

Foi criado também um subsolo em que abaixo do octógono central constitui-se um auditório de 150 lugares e no entorno deste são alocados serviços como depósitos e serviços gerais. Assim tem-se os usos distribuídos da seguinte forma: no subsolo serviços e anexos, no primeiro piso exposições temporárias e no segundo exposições do acervo da Pinacoteca.



Figura 125- Vista interna clarabóia e passarelas do pátio interno.

Fonte: [www.abd.org.br](http://www.abd.org.br)



Figura 126- Vista pátio interno com passarelas.

Fonte: [catalogo.artium.org](http://catalogo.artium.org)

Portanto, temos na Pinacoteca do Estado de São Paulo o exemplo de uma rearquitetura e reconversão de uso de forma mais contemporânea, por diferença de materiais, tecnologias e utilizando o contraste como estratégia, porém mantendo unidade externa e modificando apenas a configuração interna da edificação.

#### 4.2.2. O caso do Centro Cultural Banco do Brasil - RJ

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio de Janeiro, localiza-se no bairro centro da cidade em uma edificação neoclássica de 1880, projeto de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, arquiteto da Casa imperial. Em 1906, foi inaugurado como sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Com esse uso, na rotunda, clímax da composição arquitetônica dessa edificação, acontecia o pregão da Bolsa de Fundos Públicos. Apenas em 1920, foi adquirido pelo Banco do Brasil, que após reforma, inaugurou-o como sede do referido banco, tornando-o edifício emblemático no mundo financeiro nacional. Na década de 60, a sede do banco foi transferida para a agência Centro do Rio de Janeiro e após a agência Primeiro de Março. Sendo assim, a edificação foi reformada, restaurada e destinada a Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB em 1989, visando a preservação do bem, evidenciando seu valor simbólico como antiga sede do banco e arquitetônico na memória da capital carioca. Em pouco tempo, o CCBB Rio



Figura 127- Panteão de Roma, Império Romano (27 a. C.), Roma, Itália.  
Fonte: commons.wikimedia.org.



Figura 128- La Rotonda, Arq. Palladio (1566), Vicenza, Itália.  
Fonte: villaalmericocapra.appspot.com



Figura 129- Basílica de São Pedro, Arq. Bramante (1506-1626), Vaticano.  
Fonte: www.voyagesphotosmanu.com

de Janeiro constitui-se como referência de centro cultural no país, sendo o centro cultural mais visitado do Brasil e o 17º mais visitado no mundo, de acordo com o ranking da publicação inglesa *The Art Newspaper* (abril/2013).

A restauração e reforma manteve o arranjo volumétrico original e ateve-se em destacar os detalhes originais como as colunas com corpo canelado e capitel compósito, os ornamentos em geral, preservando o mármore do piso do *foyer* e escadarias, além de cuidadosamente restaurar a cúpula que coroa a *rotonda*.

Assim como no Magazine Mesbla o átrio e sua claraboia são o destaque da composição no CCBB o destaque fica por conta da *rotonda*. O formato da claraboia desse e a forma e desenho espacial da *rotonda* remete-nos a algumas obras icônicas da história da arquitetura como Panteão de Roma, *La Rotonda* de Palladio em Vicenza e Cúpula da Basílica de São Pedro no Vaticano.

No CCBB a estratégia de intervenção para reconversão de uso de uma associação comercial para sede bancária e desta para centro cultural foi de uma rearquitetura de viés mais conservador. A intervenção dá continuidade a obra original, sem adição de novos volumes e novos trajetos de ruptura da lógica de circulação original, como faz Mendes da Rocha, apenas atendo-se a substituição de usos dos espaços ao novo programa.

Analisando as plantas dessa rearquitetura tem-se que a edificação mantém os dois acessos originais da edificação e o principal como da Avenida Presidente Vargas, à esquerda da tela. A *rotonda* com o uso de centro cultural é utilizada como



Figura 130 A- Edifício CCBB-RJ, Arq. Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1880), Rio de Janeiro, Brasil.  
Fonte: ligadonorio.blogspot.com



Figura 130B- Reforma CCBB, Arq. Luiz Telles, (1989), Rio de Janeiro, Brasil.  
Fonte: criatividadeeciencia.blogspot.com.br.



*foyer* da exposição, por ser um espaço com vocação de uso especial. A apropriação do espaço é feita de maneira semelhante à das Lojas Magazine Mesbla, no sentido em que a *rotonda*, que seria um paralelo com o átrio do Mesbla, é o espaço rigorosamente marcado, com viés clássico delimitado por sequência de pilares. Nesse espaço, atividades especiais ocorrem e fora dessa delimitação a organização se faz de modo funcional, assimétrico, conforme necessidades do uso e programa. A diferença é que no prédio do CCBB Rio de Janeiro há mais três vãos simetricamente posicionados em relação ao centro da composição que coincide com o centro geométrico do círculo da *rotonda*. Esses vãos localizam-se acima do acesso secundário pela Rua 1º de Março e nas laterais do *foyer*, gerando pé-direito triplo nesses vãos, juntamente com a *rotonda*.

Sendo assim, o CCBB configura-se como exemplo de rearquitetura e reconversão de uso sem adição de volumes, apenas com estrita reocupação do local com o novo programa de forma conservadora, ou seja, respeitando e seguindo a vocação de cada espaço construído. Assim alocando os novos usos aos locais de usos semelhantes, sendo dois espaços, os de pé-direito triplo com destaque para a *rotonda* como

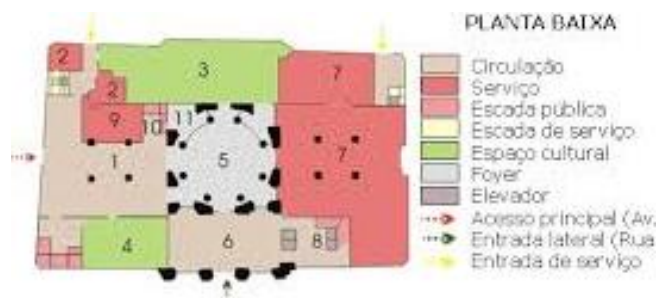


Figura 131- Planta Baixa Térreo - Centro Cultural Banco do Brasil (1989), Arq. Luiz Telles.  
Fonte: [www.arquimuseus.arq.br](http://www.arquimuseus.arq.br).

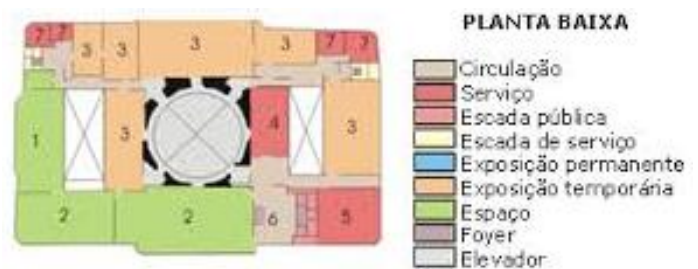


Figura 132- Planta Baixa 1º andar - Centro Cultural Banco do Brasil (1989), Arq. Luiz Telles.  
Fonte: [www.arquimuseus.arq.br](http://www.arquimuseus.arq.br).

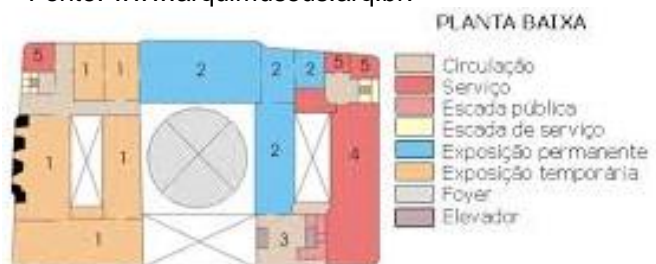


Figura 133- Planta Baixa 2º andar - Centro Cultural Banco do Brasil (1989), Arq. Luiz Telles.  
Fonte: [www.arquimuseus.arq.br](http://www.arquimuseus.arq.br).

áreas com mais formalidade e o restante da planta com ocupações secundárias e aleatórias na sua disposição espacial.

#### 4.2.3. O Caso do Museu Rodin - BA

Criar uma filial do Museu Rodin em Salvador, a primeira fora da França, pressupunha o cumprimento de uma série de exigências. A primeira delas era encontrar uma sede que pudesse ter significado cultural para a cidade e que



Figura 134- Maquete eletrônica conjunto edificado da rearquitetura do Museu Rodin, Arq. Marcelo Ferraz, Salvador, Brasil.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).

atendesse a todos os requisitos técnicos para acolher as cerca de setenta peças originais em gesso, parte do acervo do museu em Paris.

Tanto o restauro do palacete como as novas intervenções tiveram como objetivo dotar a edificação da infraestrutura necessária, adequando os espaços às atividades previstas para o museu: ação educativa e recepção,



Figura 135- Vista lateral do palacete com a passarela e volume de aço *corten* que conecta a pré-existência com a nova edificação.



localizadas no pavimento térreo; áreas de exposição para as peças da coleção Rodin, previstas para os dois pavimentos superiores; atividades administrativas instaladas no sótão, recuperado para o uso e com nova escada de acesso. Para acolher a reserva técnica, os espaços para exposições temporárias e um café-restaurant, foi previsto um anexo com a mesma área construída do palacete.

A principal solução de continuidade do conjunto é representada por uma passarela de concreto protendido, sem pilares de apoio, com 3 m de altura, braço que se estende na direção do novo edifício. Dois edifícios, dois momentos históricos que conversam num jardim centenário, definem um espaço cultural em que se pretende ter ponto de encontro e área de convívio, um espaço de agregação de valor e de vida.

O terreno com o casarão de 1912 foi escolhido dentre os imóveis apresentados pelo Governo Estadual, projeto do arquiteto italiano Baptista Rossi e o palacete eclético de quatro andares é tombado pelo Estado da Bahia. Como a área de 1.500 metros quadrados do casarão eram insuficientes para abrigar o programa do museu foi proposto pelos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, autor desta rearquitectura, a construção de um novo volume de linguagem contemporânea. Com área semelhante, simetricamente implantado ("rebatido") no terreno, conectado a preexistência por uma passarela leve metálica a nova edificação foi erigida.

Ferraz e Fanucci restauraram o palacete e elencaram como principal na nova composição do antigo com o novo volume conectados pela passarela a fachada lateral leste. Outros elementos que conectam os volumes são o núcleo de circulação



Figura 136- Palacete preexistente, base para a rearquitectura de Ferraz.  
Fonte: [www.brasilarquitectura.com](http://www.brasilarquitectura.com).



Figura 137- Edificação nova proposta por Ferraz que compõe o conjunto do Museu Rodin.  
Fonte: [www.brasilarquitectura.com](http://www.brasilarquitectura.com).

vertical (elevador + escada esquina do palacete), elemento de circulação horizontal (passarela) e espaço aberto (jardim das esculturas). As operações compositivas adotadas são adição de volume do tipo decomposição do volume em planos, referindo-se ao volume de escada e elevador de estrutura metálica revestido em aço *corten* na quina do volume do palacete, ponto de onde parte a passarela até encontrar o novo volume projetado.

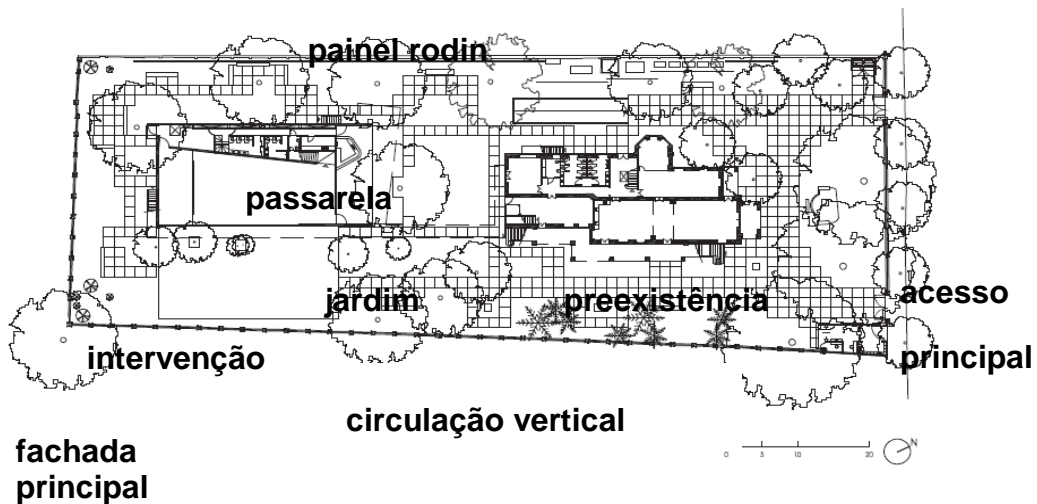


Figura 138- Planta Baixa Térreo com marcações de acesso e usos.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).

Em relação as circulações, os arquitetos abriram uma sequência de paredes que compartimentavam os fluxos dentro do palacete facilitando o percurso entre os espaços do mesmo pelo visitante. Já no volume novo, a proposta foi de um grande espaço de integração total de atividades no térreo com uma barra de serviços e um subsolo com serviços de apoio e depósito do acervo.

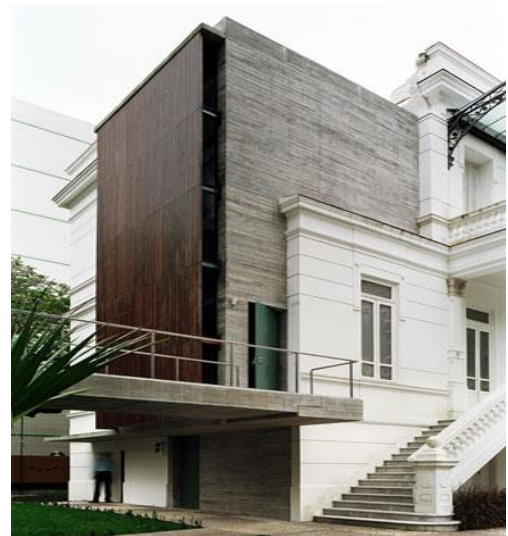


Figura 139- Elemento de conexão entre na quina do volume do palacete ligando a passarela e a nova edificação.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).

O interior do pavilhão de exposições temporárias é contemporâneo em sua concepção sendo amplo, porém divisível internamente em três ou mais ambientes. A composição em planos dessa nova edificação contrasta com a composição por

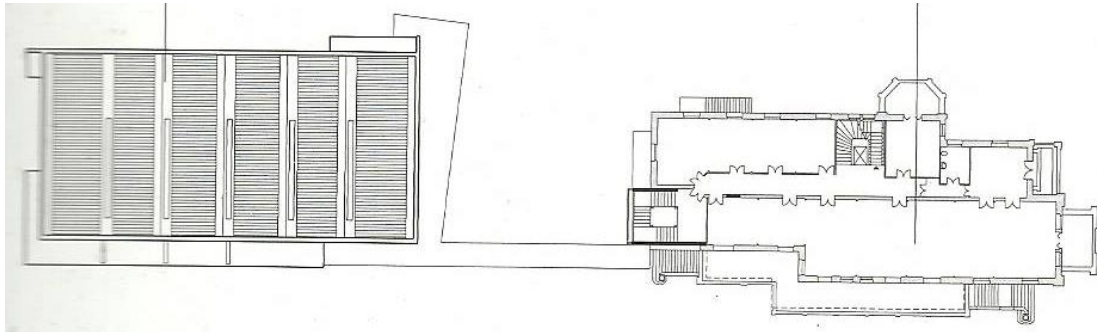


Figura 140- Planta Baixa de Implantação.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).

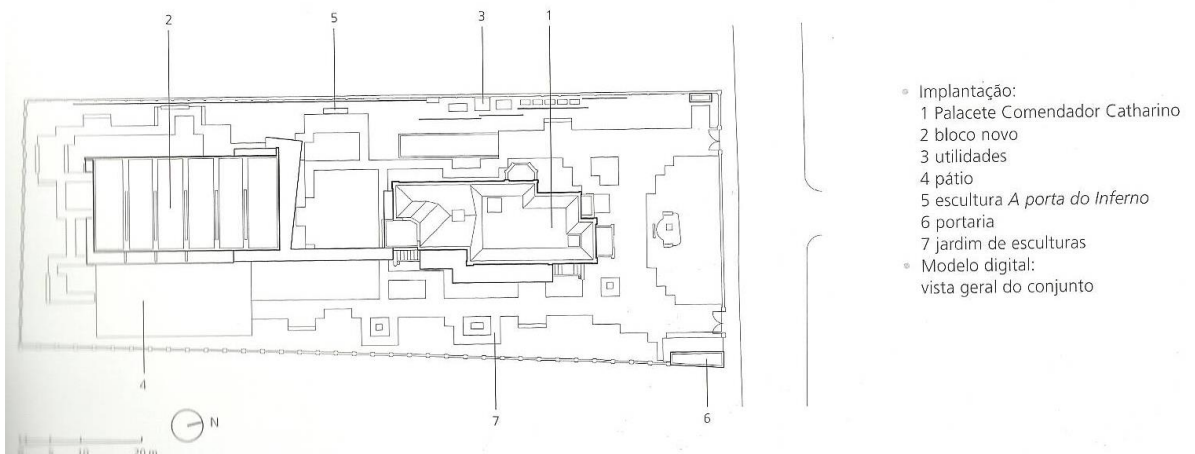


Figura 141- Planta Baixa 2º Andar.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com)



Figura 142- Vista do palacete antes da intervenção de rearquitetura.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).



Figura 143- Vista do palacete depois da intervenção de rearquitetura.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).



adição de volumes que caracteriza o casarão.

A intenção dos arquitetos em ter um mezanino no pavilhão conformado por um plano de concreto foi constituir a extensão desse como passarela para possibilitar ao visitante a fruição do espaço formando uma *promenade architecturale*.

A materialidade é de cores neutras, sendo utilizado a pintura branca em todo o casarão para conferir uniformidade ao mesmo e os tons e texturas são as dos próprios materiais, como a estrutura metálica, o aço *corten*, o vidro e o concreto aparente. Através da escolha de materialidade temos uma contraposição, a união dos volumes não apenas pelos elementos conectores, mas também pelo contraste de linguagem de cada volume.

Em elevação Ferraz e Fanucci optaram por projetar o novo edifício com menos da metade da altura do de arquitetura ecletista, pois sendo assim essa destaca-se na paisagem como protagonista do conjunto edificado, sendo essa a deliberada intenção dos arquitetos.

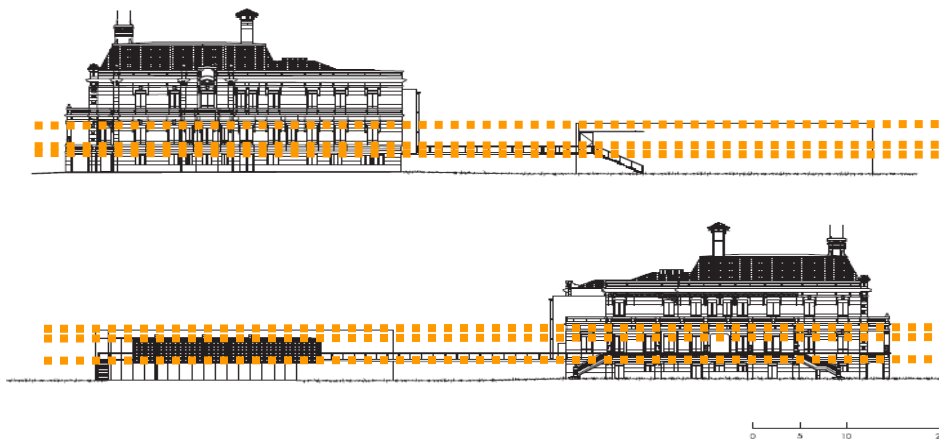


Figura 144- Corte Longitudinal do conjunto arquitetônico, demonstrando os alinhamentos entre pré-existência e edificação nova.

Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com) com marcações de Luiza Ludwig Loder.



Figura 145- Croquis da rearquitetura do Museu Rodin feitos pelo Arq. Marcelo Ferraz.

Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).

Assim a distribuição programática foi expor a parte mais nobre do acervo como as peças de gesso originais de Rodin e exposições permanentes no casarão e no novo volume as temporárias.

A passarela, conector máximo dos edifícios por excelência, parte da cota do térreo do palacete e transforma-se no mezanino do pavilhão. Junto à essa tem-se o volume de circulação vertical adicionado na quina do palacete. Foi feita a subtração da quina com a medida exata para a adição do volume de circulação vertical.

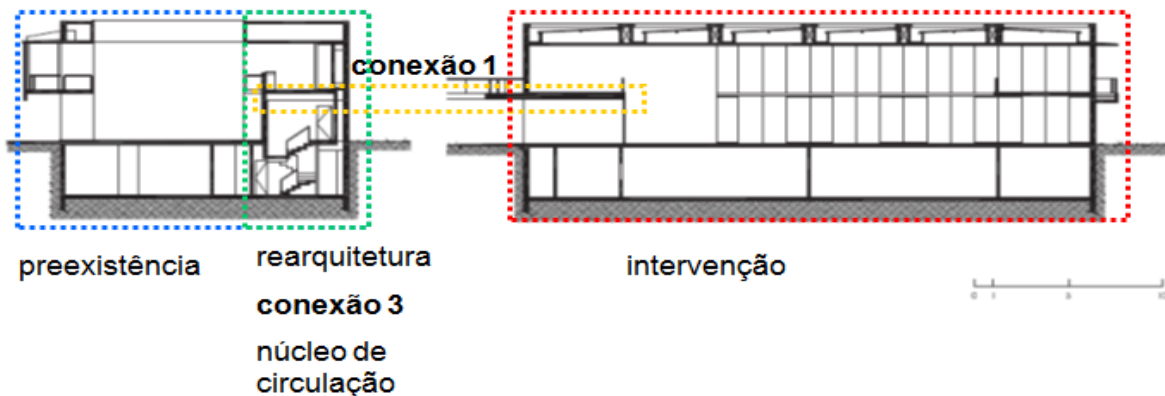


Figura 146- Corte Longitudinal do conjunto Museu Rodin com demarcações.  
Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com) com marcações de Luiza Ludwig Loder.

Portanto, temos no Museu Rodin de Salvador o exemplo de uma rearquitetura e reconversão de uso de forma contemporânea, por diferença de materiais, tecnologias e utilizando o contraste como estratégia e mantendo unidade externa. Entretanto, diferentemente de como Mendes da Rocha resolve a Pinacoteca de São Paulo, Marcelo Ferraz modifica não apenas a configuração interna da edificação, mas também cria um novo volume para abrigar o programa em sua plenitude.

O arquiteto utiliza-se também do uso de passarela metálica como elemento conector, mas nesse caso entre preexistência e nova edificação e não *intra* edificação como fez Mendes da Rocha. Ou seja, ocorre a intervenção arquitetônica por adição de volumes e contraste, porém essa se dá externamente a pré-existência, enquanto que na Pinacoteca se dá internamente. Já no CCBB não houve adição de volume, apenas o reuso e sua redistribuição programática no espaço.

### 4.3. DESAFIOS PARA RECONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS DO EDIFÍCIO MESBLA PARA NOVO USO

Dentre os desafios encontrados para reconfigurar o edifício Magazine Mesbla reside o unificar dos espaços, em especial os que localizam-se no corpo da edificação. Isso porque o uso educacional exige a troca de informações e o encontro entre as pessoas assim como uma loja em que se faz importante o contato de cliente e vendedores. Por esse motivo a espacialidade do átrio ajusta-se tão bem com a função educacional, pois é um espaço em que se visualiza vários pavimentos em um só olhar e se visualizam as pessoas circulando nesses locais o que facilita o encontro. Unificar no corpo da edificação traria mais integração entre docentes, alunos e técnicos, traria mais celeridade nos processos de comunicação entre os mesmos, gerando mais integração entre áreas do conhecimento. Esse é um item bastante reivindicado hoje pelos docentes da nossa instituição.

Outro desafio que tem-se atualmente que relaciona-se com o tema da unificação entre espaços é a promoção de mais espaços de integração da comunidade acadêmica além do átrio, que constitui-se em espaços de encontro por excelência. O átrio surge na reconfiguração do Magazine Mesbla para fins educacionais como um pátio para o intervalo das aulas, só que coberto, assim como é na FAUUSP e na UniRitter, por exemplo. Uma possibilidade seria a utilização da laje de cobertura do átrio, que conformaria para o corpo do edifício um pátio interno aberto ou coberto acima do átrio em si, que já possui vocação para pátio coberto,



Figura 147- Quina do palacete preparada para intervenção.  
Fonte: Palestra Ferraz (2010).



Figura 148- Construção da conexão palacete e novo edifício.  
Fonte: Palestra Ferraz (2010).



Figura 149- Conexão da preexistência e novo edifício executada.  
Fonte: Palestra Ferraz (2010).



reunião de encontro, dentro do âmbito escolar.

Outro fator que apresenta desafio nessa readequação espacial para novo uso está também interligado com a unidade da composição dos espaços, isso porque é associado à acessibilidade e principalmente à legibilidade do lugar. Isto é, a capacidade do usuário em conseguir produzir um mapa mental do espaço, onde esse se localiza e sabe mentalmente como ir para qualquer ponto do lugar e como sair do mesmo para rua. Esse é um ponto sensível da reocupação do Mesbla como escola já que é comum a reclamação dos visitantes, alunos, professores e servidores no geral da dificuldade de localização no prédio, em especial nos pavimentos tipo. Constatou-se que Gladosch projetou o corpo e coroamento do edifício com salas separadas pelo vazio central que corresponde a cobertura do átrio e sendo esse vazio e essa laje o ponto de referência espacial para quem circula no espaço. Esse quadro só se agrava quando como *campus* tem-se a ocupação também do Edifício Garagem- Bloco B, construído nos anos 90 pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, que é justaposto ao Mesbla.

## **5. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA NOVO USO DO EDIFÍCIO MESBLA**

### **5.1. A ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE INTERVENÇÃO NA OBRA DE GLADOSCH**

Há basicamente três métodos possíveis de intervenção nessa obra tendo visto e analisado suas peculiaridades nos capítulos anteriores. Essas três hipóteses são:

- a) Similaridade com o projeto original
- b) Antagonismo com o projeto original
- c) Combinação de trechos de similaridades com inserções de antagonismo

Para decidir o método de intervenção a ser escolhido levou-se em consideração à complexidade do projeto e o fato de não possuímos um programa de necessidades atual (ensino) totalmente compatível com o programa original da edificação (comércio e serviços). Além disso, ter a intenção de evidenciar na proposta de reconfiguração as estratégias do projeto original fez com que se optasse por adotar o método "c) Combinação de trechos de similaridades com inserções de antagonismo". As similaridades seriam dos espaços com a mesma vocação, no caso

do átrio a destinação como espaço de exposições e encontro, por exemplo. E antagonismos em espaços com conflito de uso, como salas para aluguel segregadas no corpo serem unidas em reforma para acomodar uma sala de aula para 40 alunos ou um laboratório de informática, por exemplo. O uso de passarelas também aponta para um antagonismo, em que o arquiteto teve a intenção de segregar o corpo e a Escola tem a intenção de unificar, portanto se utiliza elementos de arquitetura de maneira contemporânea para confrontar a configuração original em benefício do uso acadêmico dos espaços.

De acordo com as leituras da obra *Architecture and Disjunction* de Bernard Tschumi (1996), foi elaborado um diagrama desse método combinando similaridades

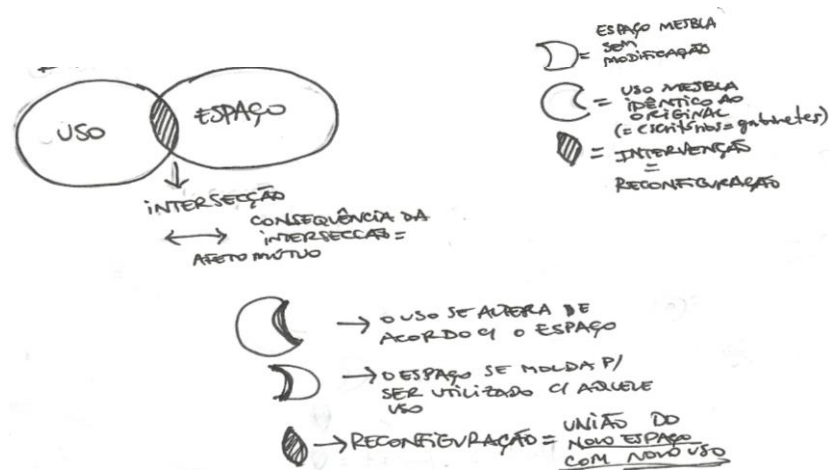


Figura 150- Diagrama produzido a partir da visão de Tschumi sobre o espaço e as operações de exclusão e inclusão na composição de arquitetura.  
Fonte: Luíza Ludwig Loder.

e antagonismo da intervenção baseado nos conceitos matemáticos de pertencimento e interseção. Esse esquema explicita a montagem conceitual da proposta de intervenção (Figuras 179 a 182).

A combinação de trechos com similaridade e outros com antagonismo deverá respeitar a geometria proposta da edificação, fazendo apenas adições de volume, caso constate que alguma adição é necessária para viabilizar melhoria nos fluxos, acessos e ampliação de áreas. Essa adição poderá ser, por exemplo a utilização da cobertura da laje do átrio como espaço de estar e acima deste o acréscimo de passarelas metálicas à *la Mendes da Rocha*. Ou ainda podemos pensar em uma

proposição que adicione apenas uma grande cobertura translúcida no vazio interno do corpo do edifício, conferindo uma espécie de átrio em cima da laje do átrio original. Essas proposições de adição no Mesbla ampliam as possibilidades de uso, circulação e acréscimo de áreas de uso comum para a comunidade acadêmica.

A adição de volumes é permitida, desde que atente para a coerência com as proporções e dimensões de volumes existentes. Entretanto, subtrair volumes do edifício existente seria atentar à memória coletiva que esse prédio constitui e eliminaria partes importantes que caracterizam a edificação e que devem, independente da proposta de reconfiguração formulada, serem observados para manter. São esses os perímetros e círculos bem definidos em planta (átrio e cilindro de vidro da esquina) e em geral respeitar as geometrias, simetrias e relações de proporcionalidade propostas como basilares na composição do projeto.

Fora o espaço formalizado do átrio, todo o restante que fica no entorno imediato do mesmo poderá ser subdividido conforme as necessidades de projeto.

## **5.2. IDENTIFICAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DE INTERVENÇÃO**

As etapas para o planejamento da intervenção de reforma com mudança de uso ou seja reconfiguração espacial do Magazine Mesbla para uso educacional pelo IFRS - *Campus* Porto Alegre são as seguintes:

1º) Identificar elementos a manter;

2º) Identificar elementos a substituir/alterar;

3º) Elencar elementos novos a adicionar a composição (conectores das áreas segregadas).

Nos mapas de manchas ou zoneamento elaborados tem-se a marcação do uso do espaço na época da Loja, nos dias de hoje e por fim o proposto após a análise das questões discutidas ao longo dessa dissertação.

### MAPA DE MANCHAS IFRS HOJE

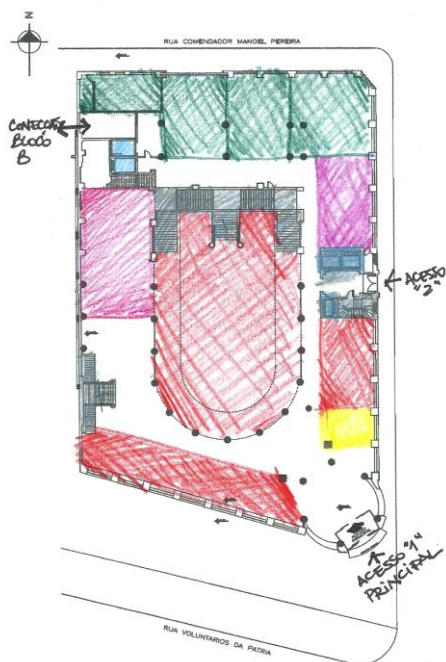


Figura 151- Planta Baixa Térreo - Mapa de Manchas com zoneamento de usos de hoje.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

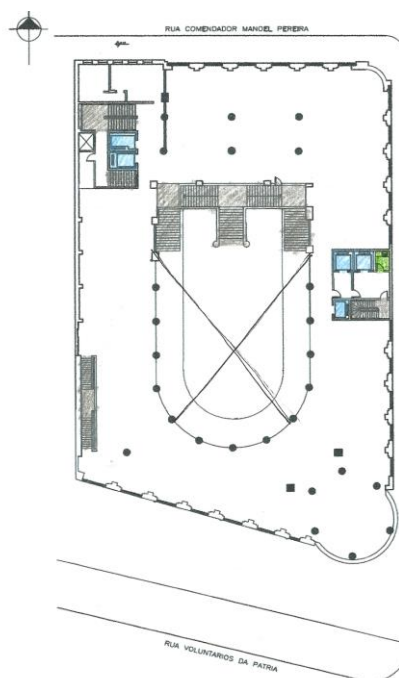


Figura 152- Planta Baixa Sobreloja - Mapa de Manchas com zoneamento de usos de hoje. Fonte: Luíza Ludwig Loder.

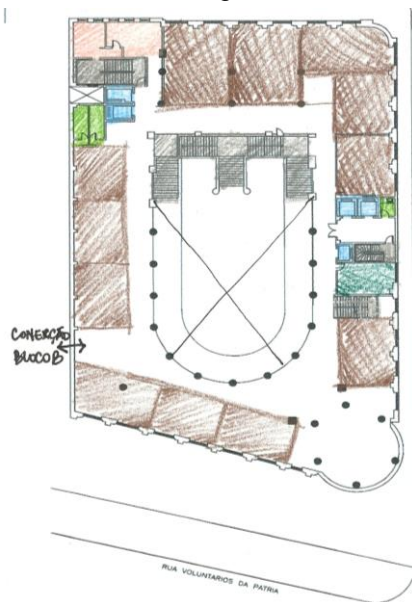


Figura 153- Planta Baixa 2º andar - Mapa de Manchas com zoneamento de usos de hoje.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.

- SALA DE AULA
- COPIA / BERSITO
- SANITÁRIOS / VESTIÁRIOS
- ELEVADOR
- ESCADA
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- AUDITÓRIO
- BAR/LANCHONETE
- ATENDIMENTO AO PÚBLICO
- ADMINISTRATIVA
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

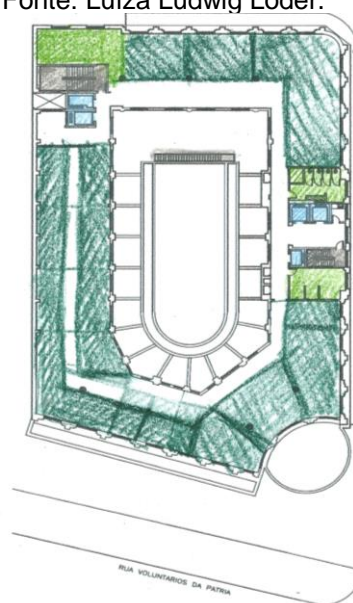


Figura 154- Planta Baixa Tipo - Mapa de Manchas com zoneamento de usos de hoje.

Fonte: Luíza Ludwig Loder.



### **5.3. AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PROPOSTAS VISANDO UMA ADEQUADA OCUPAÇÃO DA NOVA SEDE DO IFRS - *CAMPUS* PORTO ALEGRE**

Para o lançamento dessas estratégias de intervenção propostas a equipe da Coordenadoria de Projetos e Obras do IFRS-Campus Porto Alegre, na qual faço parte, levantou todos os dados e elencou todas as possibilidades conforme demonstraremos nesse capítulo.

Uma estratégia levantada de reprojeter o Mesbla sob a hipótese de dar continuidade a espacialidade proposta é em adotar a analogia de usos. Ou seja, localizar e zonear as atividades do programa de necessidades do IFRS - *Campus* Porto Alegre conforme a semelhança e equivalência do zoneamento de usos feito por Gladosch no projeto do Magazine Mesbla. Assim, as atividades de usos análogos podem ser localizadas no mesmo espaço em que o arquiteto projetou originalmente. É importante salientar que o uso misto do projeto original gerou partido híbrido, o que facilita a reconversão de uso. Por isso, as estratégias da analogia de espaços funcionam bem nesse caso.

Sendo assim, usos de áreas de lanchonete na época, podem ser o local da área de refeições, uso da área de exposição de produtos como bicicletas e brinquedos podem ser hoje, o local de exposições acadêmicas. A área de produtos de presentes finos e pacotes, além de acervo de produtos na sobreloja da Mesbla pode ser a biblioteca do IFRS, por exemplo. A vitrine pode ser local de informações gerais e atendimento ao público com propaganda e informativos da Instituição de Ensino.



## MANCHAS PROPOSTA

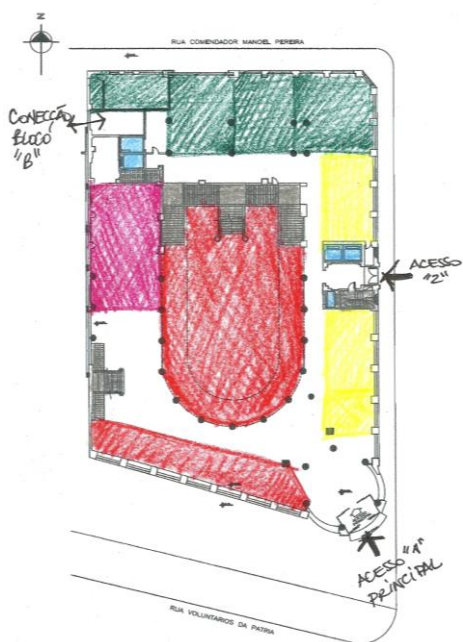


Figura 159- Planta Baixa Térreo - Mapa de Manchas com zonamento da proposta de intervenção.

Fonte: IFRS - Coordenadoria de Projetos e Obras.

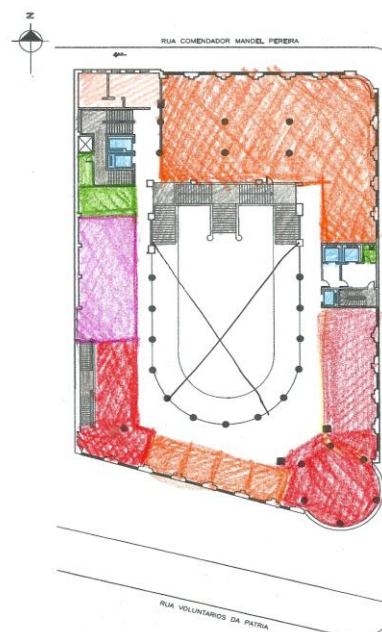


Figura 160- Planta Baixa Sobreloja - Mapa de Manchas com zonamento da proposta de intervenção.

Fonte: IFRS - Coordenadoria de Projetos e Obras.

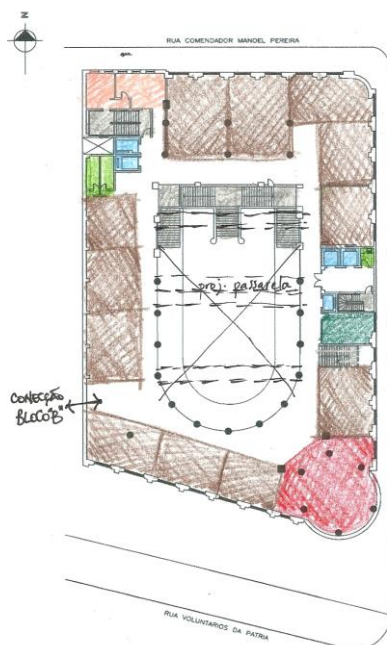


Figura 161- Planta Baixa Tipo - Mapa de Manchas com zonamento da proposta de intervenção.

Fonte: IFRS - Coordenadoria de Projetos e Obras

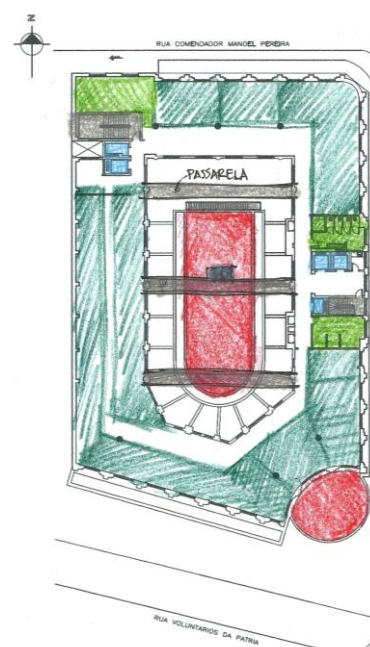


Figura 162- Planta Baixa Cobertura - Mapa de Manchas com zonamento da proposta de intervenção.

Fonte: IFRS - Coordenadoria de Projetos e Obras

Na barra de trás do átrio localizou-se área para zona administrativa, observando o zoneamento da antiga Mesbla aquela porção destinava-se a função secundária de depósito da loja e núcleo de elevadores de serviço. O novo auditório, marcado em lilás, constitui-se na porção à esquerda do acesso principal, onde anteriormente era área expositiva da loja. Na planta da sobreloja, onde como loja eram setores de produtos de casa, infantil, instrumentos (como o piano da vitrine) e eletrodomésticos passa a ser ocupado na proposta como biblioteca e área de convivência com lanchonete à esquerda acima do auditório. Essa configuração assemelha-se com a do Magazine, pois a lanchonete da mesma também foi pensada na sobreloja bem como tem-se a semelhança entre uma biblioteca e uma área expositiva de magazine. Na planta baixa tipo os antigos escritórios para aluguel passam a ser ocupados por gabinetes de professores e gabinetes administrativos, mantendo-se a área de copa e sanitários junto aos núcleos de circulações verticais. Já o pavimento da cobertura passa a ser uma grande depósito e almoxarifado da instituição com suas áreas administrativas adjacentes, tendo em vista o pé-direito mais baixo e as aberturas menores em relação ao corpo do edifício. Anteriormente, intui-se que eram escritórios também ou acervo da loja. A grande inovação proposta compositivamente e marcada nessa planta é a hipótese da proposta em adicionar no pátio interno o uso da laje do átrio como área de convívio, bem como a laje do cilindro do acesso principal e criar uma sequência de três passarelas paralelas. Essas seriam posicionadas conforme modulação das pilastras, que conectam e multiplicam as possibilidades de acesso entre setores, dando maior fluidez e união entre setores, subvertendo o fluxo estipulado. Assim, tem-se que na proposta foram criadas hierarquias para intervenção e para a acomodação dos usos de acordo com o partido.

Fica claro na leitura do partido de Gladosch que a nave basilical que ele projetou e inseriu no interior do edifício tem o objetivo de marcar o ápice, o clímax da composição, o local especial, diferenciado, o local único do edifício. Sendo o grande local do Magazine, a grande área de exposição e vendas de produtos da loja que dá nome à edificação, devido a importância da mesma para a idealização e construção do prédio.

Já o espaço do átrio, composto pelo térreo, sobreloja e 2º pavimento, fica claro que a intervenção nesse espaço não é uma intervenção qualquer.

Vemos assim que nas áreas periféricas ao átrio não tem indicação nenhuma de regularidade de composição, portanto nessa área o padrão de ocupação é norteado pela necessidade de uso do programa. Essa é a vocação deste lugar desde sua origem, pois se formos analisar quando era Loja o entorno do átrio era ocupado por funções secundárias. Como os depósitos ao fundo e área expositiva de alguns produtos de menor destaque no catálogo da loja.

No geral a intervenção proposta tem caráter conservador, com contraste das passarelas em materialidade e tecnologia construtiva, porém com simplicidade, leveza e com a intenção de dar continuidade do projeto de Gladosch, respeitando as indicações de ordenação de projeto arquitetônico estabelecidas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou obter um estudo de análise crítica do Magazine Mesbla que permita configurar um arcabouço teórico capaz de ser utilizado para embasar a discussão do projeto de ocupação e da reorganização espacial do edifício devido à reconversão de uso. Adicionalmente, a intenção é poder utilizar os resultados desse estudo como instrumento para tomada de decisão dos futuros projetos de expansão da sede centro do IFRS- *Campus* Porto Alegre.

Com esse trabalho se obtém a comprovação das hipóteses de que o programa de necessidades tem relação intrínseca com a espacialidade pretendida e atesta-se, através dos indicativos lançados, qual é o melhor arranjo compositivo para intervenção no espaço do Edifício Mesbla para o uso de ensino.

Sendo assim, temos nessa dissertação uma profunda imersão no trabalho de Gladosch, revendo associações compositivas desse arquiteto com a arquitetura feita em seu tempo e assim se remonta o Edifício Magazine Mesbla do partido ao edifício construído. Após essa remontagem buscando entender as decisões projetuais de Gladosch se lançam estratégias de intervenção que deverão ser seguidas para uma ocupação coerente do edifício para o novo fim educacional. Ao remontar o projeto original se monta uma estratégia de reconversão do espaço. Essa atitude é fundamental para dar vida e uso a um edifício tão emblemático na história e memória da cidade de Porto Alegre. Como sabe-se uma das estratégias mais bem sucedidas para manter em bom estado de conservação um edifício com interesse de patrimônio histórico numa cidade é conferir-lhe um novo uso, dando vitalidade para esse espaço e dando uso atual a um prédio que outrora fez parte da história daquele lugar com outra função programática. O caso do Edifício Mesbla em Porto Alegre configura dessa forma como um caso de sucesso nesse sentido, pois proporciona para a cidade revisitar um espaço tão vívido na memória coletiva, porém com uma nova função, de ensino público. Portanto, o espaço retorna a ter uso pelos cidadãos porto-alegrenses e sendo bem público esse uso torna-se mais intenso e aberto a todos.

Propõe-se através dos indicativos de projeto de reconfiguração da distribuição interna desse edifício lançados um reuso valendo-se de analogias de usos entre o programa original de uso misto - Loja e torre de escritórios - e o novo uso educacional. Dessa equivalência tem-se concordância e divergências, sendo essa última sanada por utilização do edifício garagem anexo para atender demandas incoerentes com a estrutura existente no Mesbla.

É interessante constatar nesse prédio uma feliz coincidência com sua atividade atual de escola. A presença marcante da luz zenital no átrio faz correlações com a história da arquitetura vinculada ao programa de necessidades. A luz zenital era plenamente utilizada na arquitetura de prédios comerciais no início do século XX, nos magazines e em especial nas galerias como a Galeria Chaves em Porto Alegre já citada, sendo a referência arquitetônica de todas essas edificações tipo galerias o Palácio de Cristal da Grande Exposição de Paris, em 1851. Após a falência das Lojas Mesbla, com a compra do Edifício pela ULBRA, nos anos 90 e posterior ocupação pelo IFRS - Campus Porto Alegre, em 2011. Pode-se dizer que houve uma feliz coincidência arquitetônica. Já que o conhecimento ao redor da luz, e até a expressão “luz do conhecimento” referindo-se ao fato de que agregar conhecimento leva a uma maior capacidade do homem agir, pois o leva à luz como metáfora para a maior capacidade de compreensão dos fatos, esclarecimento, conhecimento, tem grande relação com as atividades acadêmicas de uma instituição de ensino. Podemos fazer uma analogia espacial com a arquitetura eclesiástica, aonde a atividade de ensino formal se iniciou. O claustro espacialmente assemelha-se a um átrio. Curiosamente, também é possível inferir uma relação, embora sutil, simbólica entre a atividade de ensino e a religiosa e a arquitetura de seus espaços. Temos que os claustros de mosteiros eram compostos por um pátio interno com luz zenital demarcados apenas por uma colunata periférica ao redor do pátio. Esses claustros eram utilizados para meditação e elevação do espírito e eram os locais que remetiam a ideia de luz como sabedoria. Os monges primeiramente eram copistas, copiavam os livros célebres da época e posteriormente iniciaram as atividades de ensino formal em seus mosteiros, formando mais tarde as primeiras escolas formais no ocidente, de origem religiosa cristã. Essa configuração espacial

em colunata delimitando um pátio com luz zenital assemelhasse no uso religioso e pode ocorrer em ambientes de ensino. Curiosamente, como é o caso do Magazine Mesbla, essa correspondência espacial de átrio e ensino e claustro e religião, ocorre. Isso faz crer, intencionalmente ou não, que a escolha deste prédio para abrigar a escola foi uma escolha acertada já que remete compositivamente aos primeiros locais de ensino formal na América latina, os monastérios. Assim, podemos fazer associações entre o sentido da composição do espaço e seu uso, com a importância simbólica de um átrio numa escola, como uma metáfora espacial, tendo o prédio voltado para dentro de si, o homem voltado para dentro de si mesmo, a busca do saber através do autoconhecimento do homem, a reflexão como meio de aprendizado.

Portanto no Edifício Mesbla tem-se a comprovação da relação adequada de correspondência entre espaço e programa e o quão importante é que o espaço configura-se de forma a adequar-se as necessidades atreladas a um determinado programa. Tem-se uma dualidade entre relação com a cidade e relação com o próprio edifício, pois ao mesmo tempo o Mesbla apresenta-se integrado e segregado, integrado com a cidade, porém por vezes segregado na configuração de seu pavimento tipo atual. Apresentando-se como possível alternativa de integração a ser estudada as passarelas no vazio do pátio interno, na laje do átrio. Reconectando partes que na versão original do projeto pensou-se em segregar e para o uso atual seria importante integrar.

Desse modo esse trabalho conclui e cumpre sua intenção de norteador de projeto para intervenções atuais e futuras desse exemplar da arquitetura da década de 60 na cidade de Porto Alegre e atual sede do IFRS - *Campus* Porto Alegre.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO Construtora Ernesto Woebcke. *Planta original de implantação do edifício Magazine Mesbla*. Porto Alegre, 1944.

\_\_\_\_\_. *Planta Baixa Arquitetônico da Sobreloja original com lancheria ao fundo*. Porto Alegre, 1963.

\_\_\_\_\_. *Planta Baixa Arquitetônico da Sobreloja original com outra opção de layout de lancheria ao fundo*. Porto Alegre, 1963.

\_\_\_\_\_. *Fachada R. Com. Manoel Pereira original*. Porto Alegre, 1950.

\_\_\_\_\_. *Planta Baixa laje cobertura 3º andar Magazine Mesbla*, Porto Alegre, 1950.

ACERVO Coordenadoria de Projetos e Obras IFRS- *Campus Porto Alegre. Fotos da fachada Edifício Mesbla - Diversas - Elementos da composição tripartida do Magazine Mesbla*. Porto Alegre, 2012.

\_\_\_\_\_. *Fachada do Edifício Magazine Mesbla*, Porto Alegre, 2012.

\_\_\_\_\_. *Vista aérea do centro de Porto Alegre com o conjunto de edificações do complexo Mesbla em primeiro plano, Magazine Mesbla à esquerda da imagem e Mesbla Veículos à direita*. Porto Alegre, (s.d.)

\_\_\_\_\_. *Planta baixa térreo Magazine Mesbla*, Porto Alegre, 2012.

\_\_\_\_\_. *Planta baixa sobreloja Magazine Mesbla*, Porto Alegre, 2012.

\_\_\_\_\_. *Planta baixa tipo Magazine Mesbla*, Porto Alegre, 2012.

\_\_\_\_\_. *Corte transversal Magazine Mesbla*, Porto Alegre, 2012.

\_\_\_\_\_. *Planta baixa térreo – EVU - IFRS Porto Alegre*,2013.

\_\_\_\_\_. *Planta baixa sobreloja - EVU- IFRS Porto Alegre*,2013.

\_\_\_\_\_. *Planta baixa 2ºandar - EVU- IFRS Porto Alegre*,2013.

\_\_\_\_\_. *Planta baixa Tipo - EVU- IFRS Porto Alegre*, 2013.

\_\_\_\_\_. *Vista átrio antes da reforma de 2014*, Porto Alegre, 2013.

ARQUITETO e Maquete para Mesbla Passeio, *Arquiteto Sajous*, Rio de Janeiro, Brasil (1934). Disponível em: <[http:// www.sajous-henri.com/](http://www.sajous-henri.com/)>. Acesso em: 01 out. 2014.

BARCELONA com o desenho dos quarteirões de acordo com o Plano Cerdá, Barcelona, 2014. Disponível em: <[http:// www.iabjf.org.br](http://www.iabjf.org.br)>. Acesso em: 01 out. 2014.

BASÍLICA DE SÃO PEDRO. *Vista interna da cúpula*. Vaticano, 06 ago. 2014.

Disponível em: <[www.voyagesphotosmanu.com](http://www.voyagesphotosmanu.com) (basilica de sao pedro)>. Acesso em: 06 ago. 2014.

BRASIL. *Informe publicitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*. Folheto (2010, p.11).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica [folheto, Setec]. *Institutos Federais: Uma conquista de todos os brasileiros*. Brasília- DF, 2010. 11p. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12503&Itemid=841](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841)>. Acesso em: 06 ago. 2014.

BRASIL. *Mapa da Rede Federal de Ensino no âmbito da Educação profissional e tecnológica*. Folheto (2010, p.06).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Um novo modelo em educação Profissional e Tecnológica- Concepção e Diretrizes*. Brasília- DF, 2010. 43p. Disponível em: <20106281024781conc\_diret\_rev.pdf>.

Acesso em: 06 ago. 2014.

CABRAL. Cláudia Piantá Costa. *Da rua corredor ao centro comercial: tipologias comerciais em Porto Alegre dos anos 30 ao princípio dos 90*. Arqtexto. Porto Alegre. (2000), p.31-43. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22142>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

CANEZ, Anna Paula Moura. *Arnaldo Gladosch: o edifício e a metrópole*. Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Porto Alegre: Ed. Uniritter, 2008. 358p.

\_\_\_\_\_. *Arnaldo Gladosch: o edifício e a metrópole*. 2006. 603p. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura - PROPAR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem Edifício Mesbla Veículos*, São Paulo, BR(1944).

Arq. Arnaldo Gladosch. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem Edifício Chaves*(1941), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem. Edifício IAPI*, (1943), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Foto aérea do centro de Porto Alegre em 1938, é evidente o início da verticalização do centro da cidade. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Edifício União, (1943), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Foto do Edifício Sul América, (1938), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Foto do Edifício Chaves (1941), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Foto frontal da vitrine do Magazine Mesbla no acesso principal em cilindro de vidro em Porto Alegre de Arnaldo Gladosch (1950). Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Foto interna mostrando o layout dos expositores de produtos da loja Magazine Mesbla no espaço do átrio central, que é integrado por pé-direito múltiplo à sobreloja e 2º pavimento. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Foto em ângulo da vitrine do Magazine Mesbla e sua esquina cilíndrica em vidro (1950) mostrando os expositores de produtos. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Detalhe na curvatura das lajes que compõe os pavimentos vistos do térreo dentro do espaço do átrio (1997). Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagem*. Foto interna do térreo em frente a escadaria principal do átrio visualizando seus três pavimentos integrados e cobertura do espaço com instalações de arte na 1ª Bienal de Arte do Mercosul (1997). Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagens*. Fotos da construção do átrio com destaque para secagem das estruturas em concreto e ancoragem com madeira pinus (s.d.). Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. *Imagens*. Fotos da construção da fachada do Magazine Mesbla com destaque para secagem das estruturas em concreto e ancoragem com madeira pinus (s.d.). Porto Alegre, 2006.

CATÁLOGO Institucional. *Capa do catálogo de promoção institucional do IFRS - Campus Porto Alegre*. Folder. 2013.

CCBB. *Plantas Baixas*. Disponível em: <<http://www.arquimuseus.arq.br/site/pesquisa-e-objetivo/%C3%A1rea-em-an%C3%A1lise/centro-cultural-do-banco-do-brasil/programa.html>> Acesso em: 06 ago. 2014.

CENTRO DE MANHATTAN. *Imagem de Nova York, 1950*. EUA.  
Disponível em: <<http://ephemeralnewyork.wordpress.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

CENTRO DE CHICAGO. *Imagem em 1900*, Chicago, EUA.  
Disponível em: <<http://www.fasttrackteaching.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

CENTRO DE BERLIM. *Imagem em 1930*, Berlim, Alemanha.  
Disponível em: <<http://weblog.aventar.eu>>. Acesso em: 01 out. 2014.

CONJUNTO MESBLA. *Imagem com Magazine em primeiro plano e Mesbla Veículos ao fundo (1950)*.  
Disponível em: <<http://benettoncomunicacao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

CORTE longitudinal do conjunto arquitetônico do Museu Rodin, demonstrando os alinhamentos entre pré-existência e edificação nova. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014. (Com marcações de Luiza Ludwig Loder).

CROQUIS da rearquitetura do Museu Rodin feitos pelo Arq. Marcelo Ferraz. *Imagem*.  
Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

CORREIO DO POVO. *Anúncios publicitários no jornal com propagandas dos produtos à venda nas lojas concorrentes à Mesbla, como a Guaspari*. 20 nov.1950.

\_\_\_\_\_. *Propaganda da Loja Magazine Mesbla*. 05 nov.1950.

\_\_\_\_\_. *Foto da propaganda para locação de espaços no Edifício Mesbla nos classificados de Jornal de Domingo*. 05 nov.1950.

\_\_\_\_\_. *Entregue ao público o Moderno Edifício Mesbla S.A., um dos mais imponentes da capital.* 05 nov.1950.

EDIFÍCIO SEDE da Carson Pirie Scott & Co, Chicago (1906),EUA, Arq. Luis Sullivan. *Imagem.* Disponível em: <[http:// www.paulwilliamsproject.org](http://www.paulwilliamsproject.org)>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO SULACAP, Porto Alegre,BR (1949). Arq. Arnaldo Gladosch. *Imagem.* Disponível em: <[http:// www.flickr.com](http://www.flickr.com)>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO MESBLA PASSEIO, Rio de Janeiro, BR (1938). *Imagem.* Arq. Arnaldo Gladosch. Disponível em: <[http:// www.sajous-henri.com](http://www.sajous-henri.com)>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO WAINWRIGHT, St Louis(1890),EUA, Arq. Louis Sullivan. *Imagem.* Disponível em: <[http:// http://www.stltoday.com/](http://http://www.stltoday.com/)>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO da Continental Gummi-Werke da empresa AG, (1912) Hannover, Alemanha (1912), Arq. Peter Behrens. *Imagem.* Disponível em: <[http:// www.f1online.de](http://www.f1online.de) >. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO BOLSA de Amsterdã (1898-1903), Amsterdã,Holanda, Arq. Hendrick Berlage. *Imagem.* Disponível em: <[http:// english.tebyan.net](http://english.tebyan.net)>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO CCBB-RJ, Arq. Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1880), Rio de Janeiro, Brasil. *Imagem.* Disponível em: <<http://ligadonorio.blogspot.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO IAPI- Brasileiro de Moraes, (1943), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. *Imagem.* Disponível em: <[http:// www.emporis.com](http://www.emporis.com)>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO LARKING BUILDING. Vista interna do Edifício Larking Building (1906), Arq. Frank Lloyd Wright New York, Estados Unidos. *Imagem.* Disponível em: <<http://www.studyblue.com/notes/n/midterm/deck/1236510>>. Acesso em: 01 out. 2014.



EDIFÍCIO MESBLA Veículos São Paulo (1944), São Paulo, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. *Imagem*. Disponível em: <[www.saopauloantiga.com.br](http://www.saopauloantiga.com.br)>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO SULACAP, (1949), Porto Alegre, Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFICAÇÃO nova proposta por Ferraz que compõe o conjunto do Museu Rodin. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

ELEMENTO de conexão entre na quina do volume do palacete ligando a passarela e a nova edificação. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO *Flatiron Building*, Nova York, Estados Unidos (1902). *Imagem*. Disponível em: <<http://luciomx.tumblr.com> (2014) >. Acesso em: 01 out. 2014.

EDIFÍCIO Mesbla Veículos São Paulo (1944), Brasil, Arq. Arnaldo Gladosch. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.saopauloantiga.com.br/mesbla/>>. Acesso em: 01 out. 2014.

ENTRADA secundária Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha (1998). *Imagem*. Disponível em: <<http://pinacoteca.org.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

FACHADA de edificação em Barcelona (Plano Cerdá) com quarteirões quadrados de 113mx113m e chanfros nas quatro esquinas 20 metros (s.d.) Barcelona,Espanha. *Imagem*. Disponível em: <<http://flickrhivemind.net>>. Acesso em: 01 out. 2014.

FERRAZ, Marcelo. PALACETE pré-existente, base para a rearquitetura de Ferraz. *Planta Baixa*. Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

\_\_\_\_\_. PLANTA BAIXA Térreo com marcações de acesso e usos. *Planta Baixa*. Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

\_\_\_\_\_. PLANTA BAIXA 2º Andar. *Planta Baixa*. Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

\_\_\_\_\_. PLANTA BAIXA de Implantação. *Planta Baixa*.

Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

FIORE, Renato Holmer. *Modernidade, lugar e a arquitetura de Arnaldo Gladosch em Porto Alegre*. 2003. 55p.

FONSECA, Reni. *Palácio da Arte: a villa Catharino construída no início do século XX*. Disponível em:< <http://renifonseca.multiply.com/reviews/item/117> >. Acesso em: 15 abr. 2012.

FRAMPTON, Kenneth; CAMARGO, Jefferson Luiz (Trad.). *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. xii, 470 p.

GOOGLE EARTH. *Imagens via satélite*. 2010. Disponível em:<<http://earth.google.com>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. *Imagem aérea de Porto Alegre com o desenho dos quarteirões do conjunto Mesbla acordo com chanfro nas esquinas (2014)*, Mesbla, Brasil.

GOOGLE STREET VIEW. *Imagens no nível da calçada*. 2010. Disponível em:< <http://earth.google.com>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. *Rua Andradas (2014)*, Porto Alegre, Brasil. (2014).

\_\_\_\_\_. *Esquina do Magazine Mesbla Porto Alegre*, de Arnaldo Gladosch (2012).

\_\_\_\_\_. *Acesso secundário do Magazine Mesbla Porto Alegre*, de Arnaldo Gladosch (2014).

\_\_\_\_\_. *Esquina do Magazine Mesbla Porto Alegre*, de Arnaldo Gladosch (2014).

\_\_\_\_\_. *Edifício Magazine Mesbla*, Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch (2014)

.

GALERIA Chaves no centro de Porto Alegre (1898-1903), Porto Alegre, Brasil. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.clickrbs.com.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

GALERIA Vitória Emanuele II, Arq. Giuseppe Mengoni (1865-77), Milão, Itália. *Imagem*. Disponível em: <<http://yaymicro.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

GORSKI, Joel. *Reciclagem de uso e preservação arquitetônica, Brasil*. 2003. 114 f. (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003. *Corte Transversal* Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha.

\_\_\_\_\_. *Reciclagem de uso e preservação arquitetônica, Brasil*. 2003. 114 f. (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003. *Planta Baixa*. Acesso antes da intervenção - Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha.

\_\_\_\_\_. *Reciclagem de uso e preservação arquitetônica, Brasil*. 2003. 114 f. (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003. *Planta Baixa Térreo* antes intervenção- Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha.

\_\_\_\_\_. *Reciclagem de uso e preservação arquitetônica, Brasil*. 2003. 114 f. (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003. *Planta Baixa* Segundo pavimento antes da intervenção- Pinacoteca do Estado de São Paulo, Arq. Paulo Mendes da Rocha.

HADDAD, Fernando. *Para ministro, expansão da rede federal é projeto estratégico*. 08 jul. 2011. Entrevista concedida a Rede de Comunicadores, página do Portal do MEC e reescrita pelo blog Contee.

Disponível em: <<http://www.contee.org.br/noticias/educacao/nedu2281.asp>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

IFRS- *Campus* Porto Alegre. Coordenadoria de Projetos e Obras. *Fotos do acervo digital do Campus Porto Alegre entre 2012 e 2014*. Porto Alegre- RS, entre 2012 e 2014.

JORDAN, Katia Fraga. *Da Villa Catharino ao Palacete das Artes Rodin Bahia*. 1912 – 2006: Um Palacete Baiano e sua História. 2006. Disponível em: <<http://www.palacetedasartes.ba.gov.br/sobre-o-museu/historico>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

LA ROTONDA, Arq. Palladio (1566), Vicenza, Itália. *Imagem*. Disponível em: <<http://villaalmericocapra.appspot.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

MANHATTAN. *Vista da rua*, Nova York, EUA, 06 ago. 2014. *Imagem*. Disponível em: <<http://ephemeralnewyork.wordpress.com/2010/04/21/herald-square-then-and-now/>> Acesso em: 06 ago. 2014.

MAQUETE para Mesbla Passeio, Arq. Sajous, Rio de Janeiro, Brasil (1934). *Imagem*. Disponível em: <<http://www.sajous-henri.com/>>. Acesso em: 01 out. 2014.

MESBLA PASSEIO. *Imagens diversas*. Disponível em: <<http://www.sajous-henri.com/mesbla%20rio%20br.html>> Acesso em: 06 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. *Fotos da fachada e maquete*. Disponível em: <<http://drinksekibe.blogspot.com.br/2012/03/voce-se-lembra-da-mesbla.html>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

MESBLA VEÍCULOS SÃO PAULO. *Imagens*. Disponível em: <<http://flaviogomes.warmup.com.br/2012/03/dica-do-dia-208/>> Acesso em: 06 ago. 2014.

MAQUETE ELETRÔNICA conjunto edificado da rearquitetura do Museu Rodin, Arq. Marcelo Ferraz, Salvador, Brasil. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

MESBLA Passeio, Arq. Sajous e Gladosch, Rio de Janeiro, Brasil (1938). *Imagem*. Disponível em: <<http://www.sajous-henri.com/>>. Acesso em: 01 out. 2014.

MESBLA Veículos Porto Alegre de Arnaldo Gladosch, com a mesma intenção de alargar as esquinas, porém numa escala bem menor (2014), Porto Alegre, Brasil. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.emporis.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

MUSEU RODIN. *Conheça o Museu Rodin Bahia*. Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/artecultura/fotos/0,,OI110504-EI3615,00-Conheca+o+Museu+Rodin+Bahia.html>>. Acesso em: 01 out. 2014.

MULLER. Fábio. *Velha-nova Pinacoteca: de espaço a lugar*. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/951>> Acesso em: 01 out. 2014.

NEUFERT, Ernst e Peter. *Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos*. 17. ed. rev. ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. xiv, 618p.: il. *Figura que representa as relações de proporções do corpo humano, regidas pela proporção áurea*.

PACHECO, Eliezer. *Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília-DF. [2010].26p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=3787&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3787&Itemid=>)>. Acesso em: 30 out. 2011.

PANTEÃO DE ROMA. *Vista de baixo para o teto com óculo*, Roma, Itália. Disponível em: <[commons.wikimedia.org](http://commons.wikimedia.org)>. (panteao de roma) Acesso em: 06 ago. 2014.

PANTEÃO DE ROMA, Império Romano (27 a. C.), Roma, Itália. *Imagem*. Disponível em: <<http://commons.wikimedia.org>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PINACOTECA DE SÃO PAULO. *Imagens*. São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos/217-pinacoteca-do-estado>> Acesso em: 06 ago. 2014.

PALÁCIO de Cristal da Grande Exposição de Paris (1851), Paris, França. *Imagem*.

Disponível em: <<http://concursosdeprojeto.org>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PLANTA BAIXA Térreo - Centro Cultural Banco do Brasil (1989), Arq. Luiz Telles. *Planta Baixa*. Disponível em: <<http://www.arquimuseus.arq.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PLANTA BAIXA 1º andar - Centro Cultural Banco do Brasil (1989), Arq. Luiz Telles. *Planta Baixa*. Disponível em: <<http://www.arquimuseus.arq.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PLANTA BAIXA 2º andar - Centro Cultural Banco do Brasil (1989), Arq. Luiz Telles. *Planta Baixa*. Disponível em: <<http://www.arquimuseus.arq.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE (SMURB). *Plano Gladosch*. Planta de anteprojeto proposta no (1935-37), Porto Alegre, Brasil. Arq. Arnaldo Gladosch. (2012).

PROPAGANDA em revista das Lojas Renner - concorrente das Lojas Mesbla. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.propagandasantigas3.blogspot.com.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

REFORMA CCBB, Arq. Luiz Telles, (1989), Rio de Janeiro, Brasil. *Imagem*. Disponível em: <<http://criatividadeeciencia.blogspot.com.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

REFORMA da Rudolf-Mosse-Haus na Jerussalemerstrasse e Schutzentrasse, (1923), Berlim, Alemanha, Arq. Erich Mendelsohn, Richard Neutra e R.P. Henning. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.german-architecture.info>>. Acesso em: 01 out. 2014.

RUA ANDRADAS (1911), Porto Alegre, Brasil. *Imagem*. Disponível em: <<http://cidady.blogspot.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

RUA ANDRADAS (1959), Porto Alegre, Brasil. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

SEGRE, Roberto. *Sobriedade Apaixonada*. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-salvador-24-10-2006.html>> Acesso em: 15 abr. 2012.



SERAPIÃO, Fernando. *Museu Rodin Bahia, Salvador*. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-salvador-24-10-2006.html>> Acesso em: 15 abr. 2012.

SMURB. *Porto Alegre tem tradição em planejamento*. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p\\_secao=125](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=125)>. Acesso em: 06 ago. 2014.

TSCHUMI, Bernard. *Architecture and disjunction*. Cambridge: MIT Press, 1996. 268 p.

UNIVERSIDADE DE PRINCETON- Edifício entrada da Wilson College (2004), New Jersey, EUA, Arq. Michael Graves. *Imagem*. Disponível em: <<http://princetonmodernarchitecture.wordpress.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

UNIVERSIDADE DO TEXAS A&M - Edifício Instituto Mitchell - Departamento da Física e Astronomia (2009), Texas, EUA, Arq. Michael Graves. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.masonrysystems.org>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VENTURI, Robert. *Complexidade e contradição em arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 231 p.

VILACAPRA. *Imagem teto vista do interior*, Vicenza, Itália, 06 ago 2014. Disponível em: <[villalmericocapra.appspot.com](http://villalmericocapra.appspot.com)> Acesso em: 06 ago. 2014.

VILLA KARMA, (1904), Montreux, Suíça, Arq. Adolf Loos. *Imagem*. Disponível em: <<http://adolflooseottowagner.blogspot.com.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VISTA interna clarabóia e passarelas do pátio interno. *Imagem*. Disponível em: <<http://www.abd.org.br>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VISTA pátio interno com passarelas. *Imagem*. Disponível em: <<http://catalogo.artium.org>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VISTA lateral do palacete com a passarela e volume de aço *corten* que conecta a pré-existência com a nova edificação. *Imagem*.

Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VISTA interna Edifício Larking Building (1906), Arq. Frank Lloyd Wright New York, Estados Unidos. *Imagem*.

Disponível em: <<http://www.studyblue.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VISTA interna Edifício Mesbla Veículos (1944), São Paulo, Brasil. *Imagem*.

Disponível em: <<http://www.studyblue.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VISTA do palacete antes da intervenção de rearquitetura. *Imagem*.

Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

VISTA do palacete depois da intervenção de rearquitetura. *Imagem*.

Disponível em: <<http://www.brasilarquitetura.com>>. Acesso em: 01 out. 2014.

YOUTUBE. *Minha visita ao museu Rodin Bahia*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Hw9xTcOA6tg&feature=relmfu>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

YOUTUBE. *Palestra Marcelo Ferraz*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=k7aAwE8k17k&feature=relmfu...youtube>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

## 8. ANEXO I

### Os Institutos Federais e o Câmpus Porto Alegre

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No portal do Ministério da Educação - MEC, no link “Rede Federal”, encontra-se textos apresentando os Institutos Federais, contando a história do ensino técnico no Brasil e apontando as perspectivas futuras dessa modalidade de ensino sob o olhar da política educacional do Governo Lula de 2008 com continuidade no governo Dilma, iniciado em 2010. Há também outros textos no site do MEC dentro no “Portal do Professor”, por exemplo, o texto intitulado como “Os Institutos Federais- Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica”, que apresenta os Institutos, o autor Eliezer Moreira Pacheco, é professor e atual Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). Pacheco relata:

O Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), acaba de criar um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. São 38 institutos, com 314 *Campi* espalhados por todo o país, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. (PACHECO, [2010], p.09).

No mesmo documento o Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação ainda relata que:

Essa organização pedagógica verticalizada, desde a educação básica até a educação superior, fundamenta a criação dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado. (PACHECO, [2010]. p.09).

O texto salienta ainda que com a criação dos Institutos Federais deixam de existir os centros federais de educação tecnológica (CEFET's), as escolas

agrotécnicas federais e as escolas técnicas vinculadas às universidades que aceitaram o desafio de juntas, agora sob a mesma denominação, formar uma rede integrada, passando de escola ou centro federal para ser um campus dentro da rede federal de ensino tecnológico. Sob o aspecto de programa político o texto de Pacheco afirma que:

Essa compreensão considera a educação profissional e tecnológica estratégica não apenas como elemento contribuinte para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, mas também como fator para fortalecimento do processo de inserção cidadã de milhões de brasileiros. (PACHECO,[2010], p. 12).

Os Institutos são autônomos juridicamente, pois foram criados como autarquias federais, sendo assim há a prerrogativa de cada *Campus* em criar ou extinguir cursos oferecidos, além da emissão de diplomas. O documento ainda contempla que:

Porém, pode também ser inferida de sua equiparação com as universidades federais naquilo que diz respeito à incidência das disposições que regem a regulação, a avaliação e a supervisão das instituições e dos cursos da educação superior. Aponta igualmente para a possibilidade de auto-estruturação, necessária ao exercício da autonomia, o fato da proposta orçamentária anual ser identificada para cada *campus* e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores. (PACHECO,[2010], p.23).

Em entrevista concedida em Julho de 2011, publicada no portal do MEC, na página “Rede de Comunicadores”, o atual Ministro da Educação, Fernando Haddad afirmou: “O ensino médio exige cuidados em todo país, e o papel dos institutos federais é justamente capitalizar um processo de qualificação do ensino médio”. O ministro ainda aponta que:

Nós já temos o Enem [Exame Nacional do Ensino Médio], os institutos federais, o programa Brasil Profissionalizado, várias iniciativas para dar ao ensino médio público condições para que aconteça o mesmo que aconteceu com o ensino fundamental: que ele reaja do ponto de vista de qualidade. (HADDAD, 2011, p.01).

Na mesma reportagem ainda eram apontados os seguintes números referente a expansão do ensino tecnológico:

A próxima fase da política de expansão prevê a implantação de 120 unidades dos institutos federais, com prioridade para as microrregiões e cidades com mais de 50 mil habitantes. A rede federal reúne 38 instituições de ensino técnico-profissionalizante e está presente em todas as mesorregiões definidas pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). A meta do MEC é contar, em 2014, com mais de 550 unidades. (HADDAD, 2011, p.01).

**COM NOVAS ESCOLAS E UM NOVO PADRÃO DE QUALIDADE, A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FEDERAL MERECE UM NOVO NOME TAMBÉM.**

1909  
Escola de  
Aprendizes  
Artífices


1942  
Escolas Industriais  
e Técnicas

1978  
Centros Federais de  
Educação Tecnológica  
(Cefets)

1937  
Liceus Profissionais

1959  
Escolas Técnicas

2008

 **INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.  
Um novo nome para um novo momento da educação profissional no Brasil.**

O que antes eram Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), escolas agrotécnicas e escolas técnicas passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Com a reformulação, metade das vagas agora é destinada a cursos técnicos de ensino médio integrado. E a outra metade a cursos superiores e engenharias, tecnologias e licenciaturas. Até 2010, o Ministério da Educação implantará 214 novas escolas de educação profissional, chegando a mais de 500 mil vagas na Rede Federal. É a maior expansão do ensino técnico em toda a história do nosso país.

Figura 163 - Informe publicitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.  
Fonte: Folheto de BRASIL (2010, p.11).





O Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, é composto por doze *campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande e Sertão. Nessa pesquisa nosso olhar se deterá no caso específico do *campus* Porto Alegre.

O *campus* Porto Alegre localiza-se na cidade de mesmo nome e tem como origem a centenária Escola Técnica da UFRGS. Em 29 de Dezembro de 2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela Lei 11.892, a Escola Técnica da UFRGS passou a integrar o IFRS, passando a ser o *Campus* Porto Alegre do mesmo.

Hoje, a Instituição é responsável pela formação de técnicos de nível médio nas Áreas como Administração, Contabilidade, Química e Biotecnologia.

No *campus* Porto Alegre, a estrutura administrativa é composta por em torno de 50 técnicos administrativos de educação (TAE) e 100 docentes para oferta de 16 cursos. As modalidades de cursos ofertados, de forma presencial ou a distância, são: integrado, proeja, licenciatura e tecnologia. Atualmente, há mais de 1.000 alunos matriculados nos vários cursos ofertados, desses alunos em torno de 100 estão matriculados em cursos de Ensino à Distância (EaD).

## 9. ANEXO II

### Plantas originais do Magazine Mesbla Porto Alegre

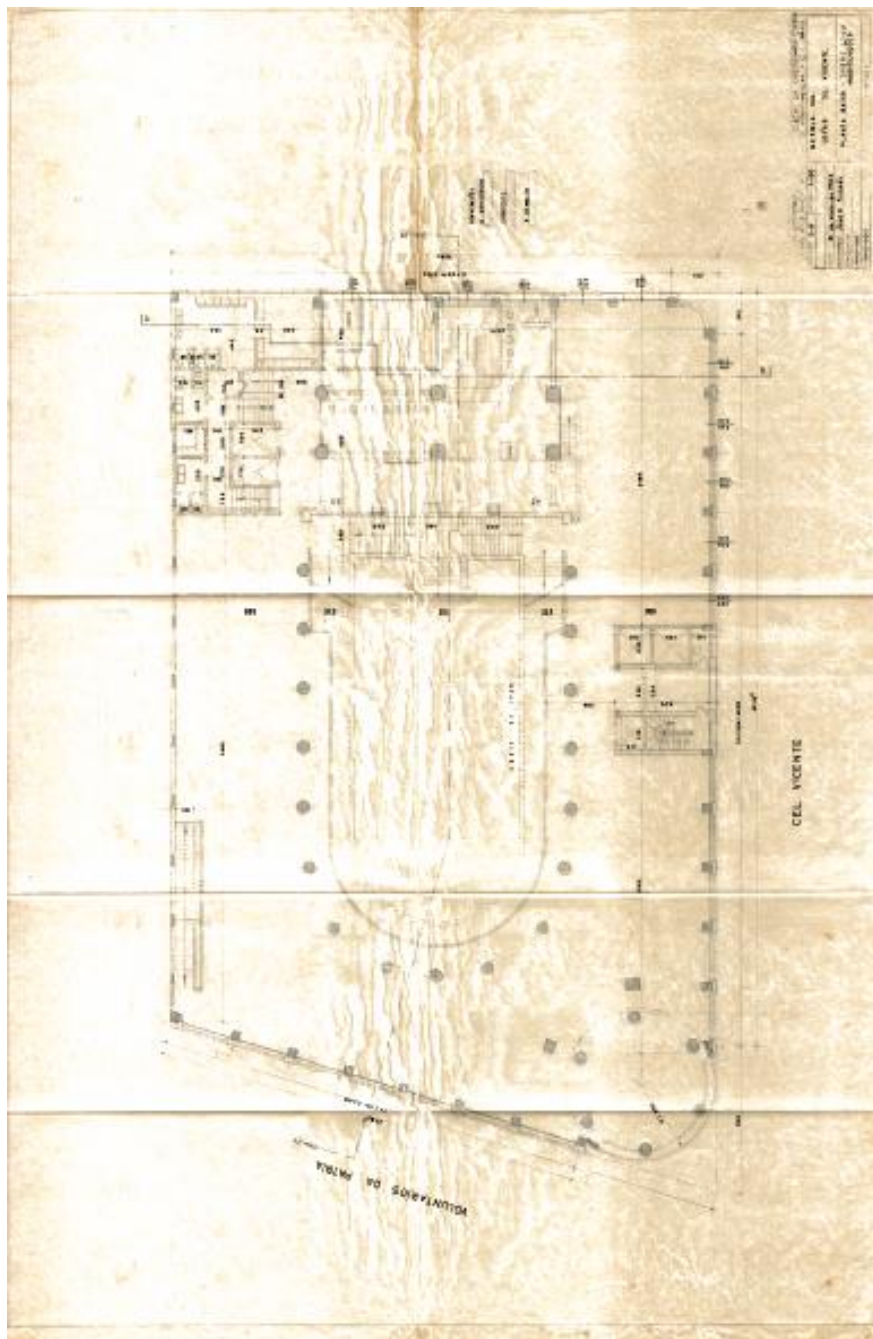


Figura 165- Planta Baixa Arquitetônica da Sobreloja original com lancheria ao fundo (1963).  
Fonte: Acervo Construtora Ernesto Woebick.

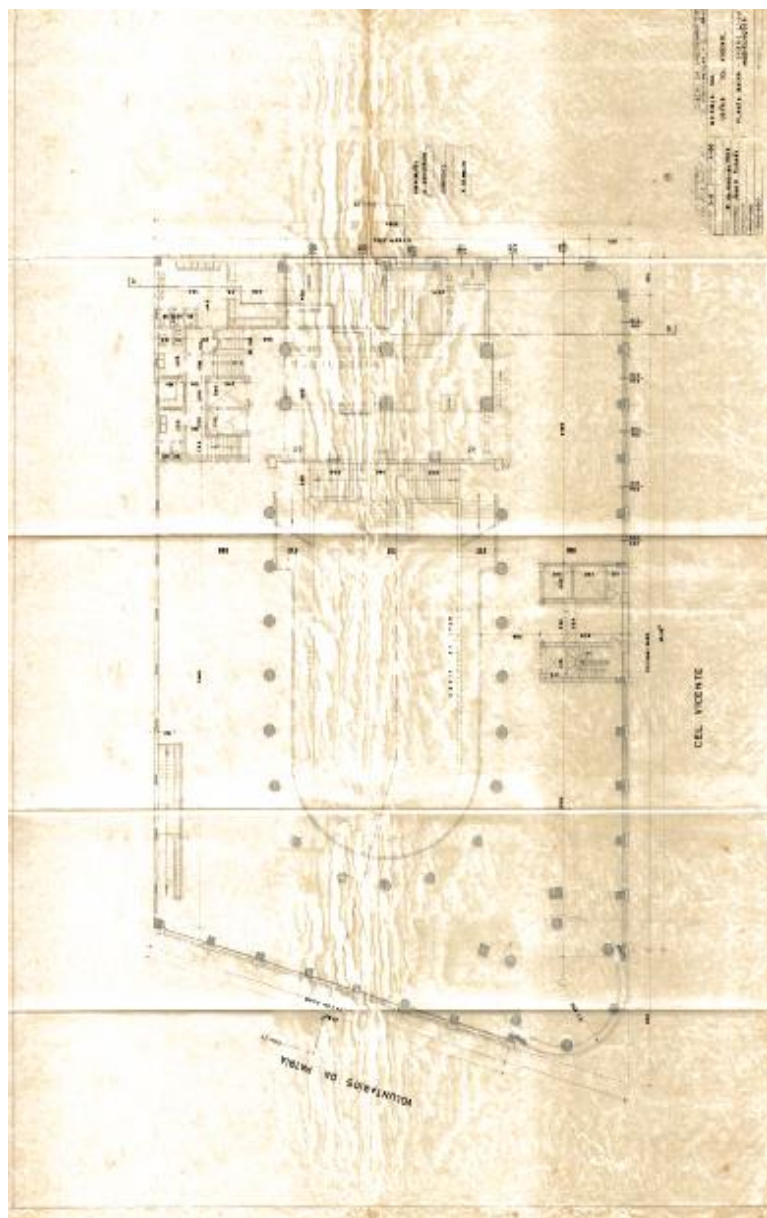


Figura 166- Planta Baixa Arquitetônico da Sobrelôja original com outra opção de layout de lancheria ao fundo (1963).  
Fonte: Acervo Construtora Ernesto Woebick.

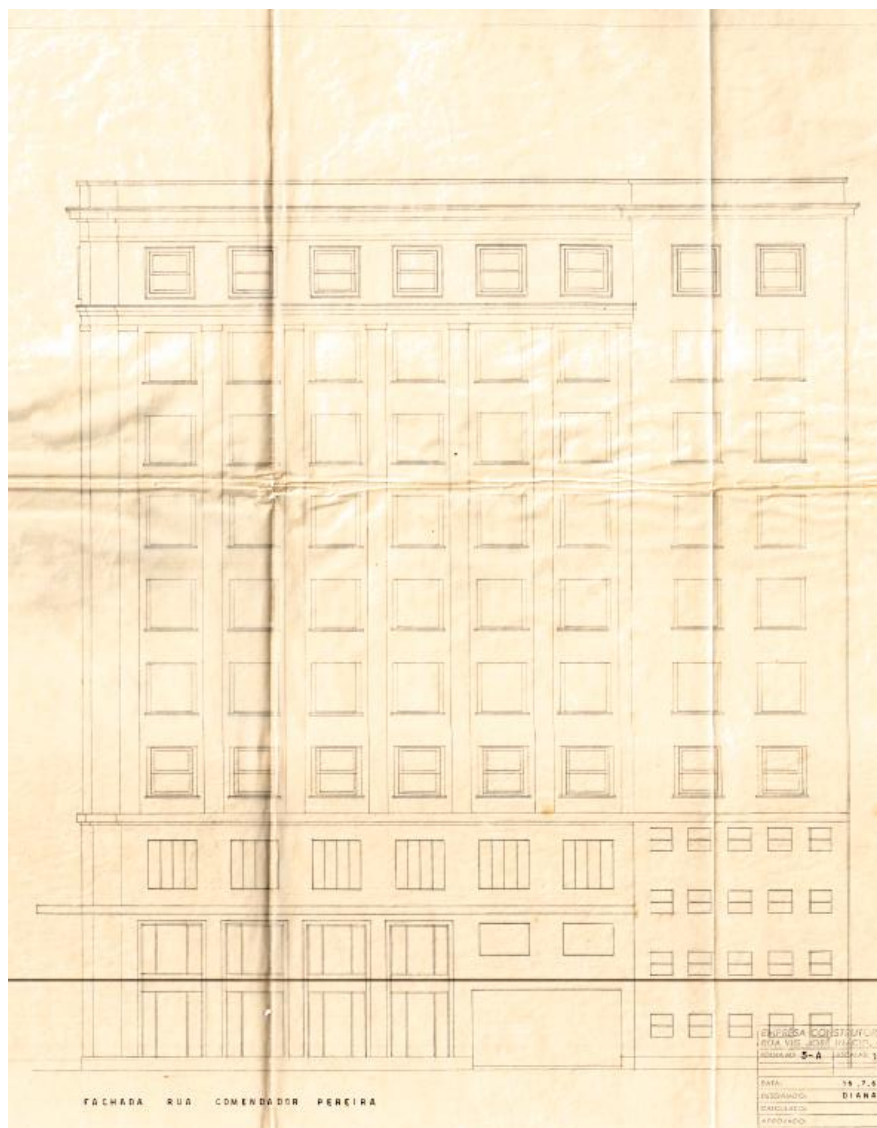


Figura 167- Fachada R. Com. Manoel Pereira original (1950).  
Fonte: Acervo Construtora Ernesto Woebick.